



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2016



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
ATLETISMO

Índice

1 – INTRODUÇÃO	6
2 - ENQUADRAMENTO DO PLANO DE ATIVIDADES DE 2016.....	8
2.1 – ATLETISMO, MODALIDADE DE SUCESSOS (E À PROCURA DE NOVOS SUCESSOS!)	8
2.2 – EQUIPAMENTOS / APETRECHAMENTO PARA O ATLETISMO	9
2.3 – ENQUADRAMENTO TÉCNICO.....	10
2.4 – SITUAÇÃO REGIONAL.....	10
2.5 – OS CLUBES	11
2.6 – FILIAÇÃO	12
2.7 – O FUTURO.....	13
3 – OPÇÕES, ESCOLHAS, ESTRATÉGIAS	14
4 - OBJETIVOS GERAIS PARA 2016.....	16
5 - O PLANO DE ATIVIDADES, OS PROJETOS E AS ESTRATÉGIAS.....	17
6 - LINHAS ORIENTADORAS GENÉRICAS, PARA 2016.....	19
7 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO E ATLETISMO JUVENIL	22
7.1. ATLETISMO JUVENIL.....	22
7.2. PROJETO TALENTO OLÍMPICO.....	23
7.3. CENTROS NACIONAIS DE TREINO DE ATLETISMO JUVENIL	24
7.4. MODELO DE FORMAÇÃO E PREPARAÇÃO DE ATLETAS A LONGO PRAZO	26
7.5. ATLETISMO INFANTIL	27
7.6. DESPORTO ESCOLAR	28
8 - PROGRAMA DE RENDIMENTO E ALTO RENDIMENTO.....	30
8.1. PLANO DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO	31
8.2. ATIVIDADES DOS SETORES.....	31
8.3. PROJETO ESPECIAL DE CORRIDA DE MEIO FUNDO E FUNDO.....	33
8.4. PROJETO OLÍMPICO	33
8.5. PROJETO PARALÍMPICO	34
8.6. PROJETO SURDOLÍMPICO.....	35
8.7. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR	35
8.8. PARTICIPAÇÃO INTERNACIONAL - SELEÇÕES NACIONAIS.....	36
8.9. CENTROS DE ALTO RENDIMENTO	37
9 - PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS.....	38
9.1. CERTIFICAÇÃO DE ENTIDADE FORMADORA	38
9.2. CALENDÁRIO DA FORMAÇÃO	39
10 – PROGRAMA DESPORTO PARA TODOS.....	41
10.1 - PROGRAMA NACIONAL DE MARCHA E CORRIDA	41
11 - MARKETING E COMUNICAÇÃO.....	42
11.1 SITE DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO – WWW.FPATLETISMO.PT	43
11.2 PÁGINA DO FACEBOOK DA FPA - WWW.FACEBOOK.COM/FPATLETISMO.....	43
11.3 TELEVISÃO / IMAGENS EM VÍDEO	43

11.4 SERVIÇO DE CLIPPING.....	44
11.5 DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS	44
11.6 CRIANÇAS SAUDÁVEIS	44
11.7 SERVIDOR DE FOTOGRAFIAS	44
11.8 EVENTOS PROMOCIONAIS	44
12 - PLATAFORMA LINCE	45
13 - GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	45
14 - CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE DE CLUBES.....	46
15 - CORRE PORTUGAL	46
16 - ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ATLETISMO VETERANO	47
17 - ATIVIDADES DO CONSELHO DE ARBITRAGEM	47
18 – BREVE APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS, AÇÕES E ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2016	49
18.1 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO	50
18.1.1. Programa de Talentos Desportivos	50
18.1.2. Projeto Pistas Ativas e Animação de Pistas.....	50
18.1.3. Kits de Iniciação ao Atletismo, para clubes de formação.....	51
18.1.4. Distinção a treinadores de atletas juvenis.....	51
18.1.5. Classificação Nacional de Associações - Campanha "Viva o Atletismo"	51
18.1.6. Classificação Nacional de Clubes - Campanha "Viva o Atletismo"	51
18.1.7. Classificação Nacional de Atletas - Campanha "Viva o Atletismo"	52
18.1.8. Insígnia Atlética	52
18.1.9. Guiões de referência	52
18.2 - PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	53
18.2.1. Seminário de Formação de Formadores.....	53
18.2.2. Formação de Formadores de Professores	53
18.2.3. Formação Contínua de Professores	53
18.2.4. Jornadas Técnicas PNMC.....	53
18.2.5. Ações de Formação de Dirigentes de Clube.....	53
18.2.6. Jornadas Técnicas Regionais	54
18.2.7. Seminário de Homologação de Pistas	54
18.2.8. II Congresso Nacional de Clubes - Cimeira do Atletismo Português.....	54
18.2.9. Seminário para Mulheres no Atletismo	55
18.2.10. Jornadas Técnicas do Setor de Marcha Atlética	55
18.2.11. Seminário de Gestão de Instalações Desportivas.....	55
18.2.12. Curso de Formação de Juizes de Marcha de Grau A.....	55
18.2.13. Seminário Internacional de Salto em Altura.....	55
18.2.14. Formação de Dirigentes das Associações.....	55
18.2.15. Seminário sobre o Meio-Fundo e Fundo - Preparar para o Futuro.....	56
18.2.16. Curso de Treinadores de Grau I - Norte	56
18.2.17. Curso de Treinadores de Grau I - Sul.....	56
18.2.18. Curso de Treinadores de Grau II	56
18.2.19. Curso de Treinadores de Grau III - Especialidades.....	56
18.2.20. Seminário sobre os Jogos Olímpicos.....	57
18.2.21. Ação de Formação de Treinadores da Velocidade e Barreiras e Concentração de Jovens.....	57

18.2.22. Curso de Juiz-Árbitro.....	57
18.2.23. Ação de Formação do Setor de Provas Combinadas	57
18.2.24. Ação de Formação do Setor de Lançamentos	57
18.2.25. Seminário Nacional de Árbitros de Atletismo.....	58
18.2.26. Congresso Internacional do Programa Nacional de Marcha e Corrida	58
18.2.27. Ações de Formação Externas.....	58
18.4 - PARTICIPAÇÃO INTERNACIONAL – SELEÇÕES NACIONAIS	58
18.4.1. Torneio Ibérico de Provas Combinadas de Juvenis em Pista Coberta.....	58
18.4.2. Taça da Europa de Lançamentos de Inverno.....	58
18.4.3. Campeonato do Mundo de Pista Coberta	59
18.4.4. Campeonato da Europa de Masters de Pista Coberta.....	59
18.4.5. Troféu Ibérico de 10.000 metros.....	59
18.4.6. Campeonato do Mundo de Maratona IPC.....	59
18.4.7. Campeonato do Mundo de Nações em Marcha Atlética	59
18.4.8. Campeonato Ibero-americano.....	59
18.4.9. Campeonato Europeu de Masters de Provas fora do Estádio	60
18.4.10. Taça da Europa de 10.000 metros.....	60
18.4.11. Campeonato da Europa IPC.....	60
18.4.12. Campeonato da Europa de Corridas de Montanha	60
18.4.13. Campeonato da Europa de Pista	61
18.4.14. Campeonato da Europa de Juvenis.....	61
18.4.15. Campeonato do Mundo de Juniores.....	61
18.4.16. Jogos Olímpicos	61
18.4.17. Jogos Paralímpicos	62
18.4.18. Campeonato do Mundo de Corridas de Montanha.....	62
18.4.19. Campeonato do Mundo de Masters.....	62
18.4.20. Campeonato da Europa de Corta-Mato	62
18.5 - QUADRO COMPETITIVO NACIONAL	62
18.5.1. Taça de Portugal de Provas Combinadas em pista Coberta.....	62
18.5.2. Campeonato Nacional de Marcha em Estrada – 35 Km masculinos.....	63
18.5.3. Taça de Portugal de Velocidade e Barreiras em Pista Coberta	63
18.5.5. Campeonato Nacional de Estrada	63
18.5.6. Taça de Portugal de Saltos em Pista Coberta.....	63
18.5.7. Campeonato Nacional de Juvenis de Pista Coberta	63
18.5.8. Campeonato Nacional de Clubes de Pista Coberta - Apuramento	63
18.5.9. Campeonato Nacional de Juniores de Pista Coberta.....	64
18.5.10. Campeonato de Portugal de Maratona.....	64
18.5.11. Campeonato de Portugal e de Esperanças de Pista Coberta	64
18.5.12. Campeonato Nacional de Corta-Mato Curto, Escolar, Masters e Universitário.....	64
18.5.13. Campeonato Nacional de Marcha em Estrada – 20 Km.....	64
18.5.14. Campeonato Nacional de Lançamentos Longos.....	64
18.5.15. Taça de Portugal de Lançamentos Longos de Juvenis.....	65
18.5.16. Campeonato Nacional Universitário de Pista Coberta	65
18.5.17. Campeonato Nacional de Clubes de Pista Coberta – 1ª e 2ª Divisões	65
18.5.18. Campeonato Nacional de Masters em Pista Coberta.....	65
18.5.19. Campeonato Nacional de Corta-Mato Longo, Juniores e Juvenis	65

18.5.20. Taça de Portugal de Marcha Atlética	65
18.5.21. Grande Prémio de Marcha de Rio Maior	65
18.5.22. Campeonato de Portugal de 10.000 metros.....	66
18.5.23. Final Nacional do Projeto Mega Sprinter, Km e Salto.....	66
18.5.24. Torneio Nacional de Provas Combinadas	66
18.5.25. Taça de Portugal de Corridas de Montanha.....	66
18.5.26. Campeonato Nacional Universitário de Pista.....	66
18.5.27. Campeonato Nacional de Atletismo Escolar de Pista - Juvenis	66
18.5.28. Festival de Estafetas	67
18.5.29. Festival de Meio Fundo.....	67
18.5.30. Campeonato Nacional de Clubes de Pista – Fase de Apuramento.....	67
18.5.31. Torneio Nacional Olímpico Jovem	67
18.5.32. Campeonato Nacional de Corrida em Montanha.....	67
18.5.33. Campeonato de Portugal e Campeonato Nacional sub-23	67
18.5.34. Campeonato Nacional de Juvenis.....	67
18.5.35. Campeonato Nacional de Masters	68
18.5.36. Campeonato Nacional de Juniores	68
18.5.37. Campeonato Nacional de Clubes – 1ª, 2ª e 3ª Divisão.....	68
18.5.38. Circuito de Meetings de Portugal	68
18.5.39. Torneio Internacional de Lançamentos de Leiria.....	69
18.5.40. Provas de Preparação (Atletismo adaptado)	69
19. ORÇAMENTO.....	70
19.1 - RENDIMENTOS.....	70
19.2 - GASTOS	71
19.3 – NOTAS EXPLICATIVAS DO ORÇAMENTO.....	72

1 – Introdução

Ao abrigo do Artigo 20º dos Estatutos da Federação Portuguesa de Atletismo, de 13 de Setembro de 2014, submete-se à Assembleia Geral, para discussão e aprovação, o Plano de Atividades e Orçamento (P&O 2016), relativo ao ano fiscal de 2016.

O P&O 2016 é o principal instrumento de gestão ao dispor da federação.

O P&O 2016 possibilita, em primeiro lugar, estabelecer relações de cooperação e de alinhamento entre os associados e a própria federação.

Em segundo lugar, o P&O 2016 permite desenhar os cenários de desenvolvimento da modalidade a partir da missão definida para a Federação Portuguesa de Atletismo.

O P&O 2016, para ser coerente nos seus fins, deve colher o acordo e a cooperação dos associados, alinhando as suas principais linhas de atuação estratégica e tática com aquelas que são seguidas no âmbito associativo de base.

A **Missão da FPA**, definida em Programa Eleitoral, é a seguinte:

“ Assegurar a melhor representação nacional do nosso país, construindo a nossa elite a partir de um número tão alargado e tão jovem quanto possível de atletas filiados, otimizando os nossos recursos humanos (voluntários e profissionais), financeiros, materiais e organizacionais e aprofundando todos os mecanismos de cooperação associativa que temos ao nossos dispor.”

A representação nacional assegurada pela elite da modalidade incrementa-se com base no alargamento da base da modalidade, na sua vertente juvenil. Estas duas direções são complementares e inseparáveis e dependem da ação conjugada e cooperativa de todas as estruturas que dão corpo à organização federativa.

No que respeita à quantidade de filiados nunca é demais referir a sua evidente insuficiência. Um número insuficiente de atletas filiados influencia negativamente o núcleo associativo da modalidade – clubes frágeis com poucos associados – e é insuficiente em ordem a gerar massa crítica competitiva para a elitização dos mais aptos.

A fragilidade financeira, a insuficiência, quantitativa e qualitativa, do enquadramento técnico, o escasso número de voluntários e a insuficiente cobertura de infraestruturas e equipamentos, são os fatores que mais limitam o bom desempenho da nossa modalidade.

A estas condicionantes devemos, ainda, acrescentar a atitude dirigente dominante no associativismo da nossa modalidade, isto é, a forma como o dirigente concebe a estrutura o seu clube e que tipo de associativismo fomenta.

Até hoje, de forma mais ou menos generalizada, tem dominado, praticamente em exclusividade, o conceito de angariação externa de financiamento para viabilização da prática das equipas de competição do clube.

Esta perspetiva associativa não contempla, de forma consequente, a captação de associados-praticantes que, através da quotização, poderiam contribuir expressivamente para a sustentabilidade financeira dos clubes.

Na perspetiva, atualmente dominante, o atleta é olhado mais como um prestador de serviços desportivos – representar o clube ou, até, a seleção nacional – e não como um associado que usufrui dos serviços facultados pelos clubes e que, como tal, deve cooperar associativamente com o respetivo pagamento de quotas de associado.

Esta “filosofia” que está na base social e cultural da nossa modalidade é, porventura, um dos maiores obstáculos à criação de “efeito de escala” no atletismo português.

Em vez de estimular a profissionalização de funções vitais no clube – administrativa, marketing, técnica, etc. – promove-se o amadorismo integral e “multitarefa”, abrangendo esta, até, a área técnica.

Esta atitude tem de dar lugar a outra, significativamente diferente, com as seguintes características:

O clube capta associados, na sua maioria orientados para a prática dos vários produtos da marca atletismo e não só para a competição. A atividade é devidamente segmentada e orientada por técnicos com as competências necessárias para promoção de práticas de qualidade. O produto da quotização deverá conferir

sustentabilidade financeira a essas ofertas de prática e, ainda, complementar os recursos necessários para promoção dos jovens mais aptos com o foco orientado para a competição. Nunca é demais referir que esta mudança de cultura associativa só é possível, baseando-se numa organização positiva, geradora de práticas de grande qualidade.

Na órbita, mais próxima, dos nossos clubes outros fatores de desenvolvimento emergem que, também, muito condicionam a sua vida associativa. Apesar do aumento significativo de pistas no nosso território, durante as últimas décadas, grande parte dos nossos clubes não contam com pistas na sua proximidade. Em paralelo com o número insuficiente de pistas, regista-se o défice evidente de apetrechamento nas pistas existentes.

Antes de mais cumpre afirmar, mais uma vez, que, manda o princípio do realismo, há que otimizar ao máximo as condições existentes para compensar os défices persistentes que nos afetam.

A situação do atletismo na escola vive o défice de infraestruturas e apetrechamento de uma forma chocante e absolutamente em oposição ao estatuto social do atletismo como (a principal) modalidade olímpica e como aquela que, no nosso país, mais êxitos obteve ao mais alto nível da competição internacional.

A tradição de reivindicar pavilhões para as escolas, como condição “sine qua non” para a prática da disciplina de educação física, levou a que o parque de infraestruturas desportivas escolares registe uma saturação de equipamentos vocacionados para a prática dos jogos desportivos coletivos – quer interiores quer exteriores – e um défice absurdo de equipamentos para a prática do atletismo. Esta situação poderia ter sido compensada com opções orientadas para a construção de pistas simplificadas para a nossa modalidade.

O atletismo, mesmo ao nível escolar, mantém uma imagem de modalidade da corrida.

A federação e as suas associações não devem, nem podem, apesar desta realidade, “desistir” da escola. O Gabinete Coordenador do Desporto Escolar é, hoje, um dos nossos maiores aliados para o desenvolvimento da modalidade. Estrategicamente deveremos fazer tudo para que as escolas que estão situadas na proximidade de pistas as utilizem com qualidade. Deveremos fazer tudo para que os professores adotem novas formas, mais modernas, de prática da modalidade, sensibilizando os alunos para a descoberta do atletismo. Deveremos fazer tudo para que, oficialmente, se proceda à ligação – orgânica / institucional – de clubes a escolas sobretudo quando na sua proximidade existe uma pista. Deveremos fazer tudo para aumentar a presença da modalidade na vida dos alunos, quer ajudando os professores, fornecendo-lhes novos conteúdos para as aulas curriculares, quer aderindo e apoiando na realização de novas iniciativas de competição que levem a uma presença mais regular da modalidade na escola.

O atletismo encontra-se, hoje, numa encruzilhada do seu desenvolvimento: o modelo antigo da modalidade baseado nos êxitos do sector de meio fundo entrou em declínio, tal como na generalidade dos países europeus, e o modelo mais moderno, baseado numa prática do atletismo total, ainda não alcançou a competitividade necessária para alcançar êxitos mais expressivos ao nível internacional.

Ao nível do associativismo de base temos um quadro alargado de insuficiências, algumas que se podem considerar sistémicas na sociedade, outras que dependem das reorientações que a FPA e as suas associações poderão espoletar, se para tanto conseguirmos ultrapassar algumas reservas que, habitualmente, se opõem às necessidades de mudança.

Ao nosso nível e sem ignorar as nossas limitações devemos refletir, de forma mais coerente e consequente, sobre a nossa missão. Esta orienta-nos, claramente, para duas direções, a saber: alargar a base social da modalidade, através da captação de novos praticantes e liderar/tutelar, cada vez mais, o desenvolvimento dos atletas mais talentosos, numa perspetiva de alcançar a competitividade necessária para obtenção de sucesso internacional.

A “Equipa Portugal” deve ser considerado um assunto que a todos diz respeito, não só à diáde Treinador - Atleta, ou ao seu clube, mas também, e sobretudo à estrutura superior dirigente da modalidade FPA/Associações.

A melhor preparação para uma “Equipa Portugal” mais performance, começa na captação do atleta com o presumido talento necessário à competitividade. O processo de desenvolvimento a que deve ser sujeito não pode deixar de ser supervisionado pela estrutura técnica nacional – na qual se inclui a equipa de DTR’s.

Na base da “Equipa Portugal” encontram-se, podemos afirmar, as “Equipas Associação”. É nesse âmbito que começa a preparação metódica e sistemática para alcançar o topo competitivo da modalidade. Cada associação deve cuidar da sua seleção com idênticos cuidados aqueles que a FPA deve dedicar às equipas nacionais.

Também neste campo impõe-se uma mudança significativa de atitude. A preparação dos melhores não pode ser condicionada ou limitada por atitudes individualistas. A competição é individual – pode dizer-se – mas a preparação tem de ser coletiva. A preparação que exclui o trabalho em equipa, perde valor sistematicamente, ao longo de todo o longo processo que pode levar ao mais alto nível.

2 - Enquadramento do Plano de Atividades de 2016

2.1 – Atletismo, Modalidade de Sucessos (e à procura de novos sucessos!)

A intervenção da Federação Portuguesa de Atletismo, nos anos mais recentes, pautada por uma atitude de superação dos problemas, constrangimentos e dificuldades que de forma acentuada se têm imposto à modalidade, tem levado ao estancar de retrocessos previsíveis e à preparação do terreno para a curto prazo (2016) se lançar na busca de novas metas qualitativas para o atletismo em todas as suas dimensões.

As quase 280 medalhas conquistadas pelo atletismo português nas mais importantes competições internacionais são o testemunho da qualidade existente no seio da modalidade. São igualmente o espelho do investimento numa organização rigorosa, em que os fatores de desenvolvimento e as ações de suporte, levaram a esta situação de conquistas sucessivas, mas que nos anos mais recentes conheceu menos pujança que importa inverter. Com esta preocupação, este Plano de Atividades aponta os caminhos para as duas frentes principais da intervenção – o Alto Rendimento e o Atletismo Juvenil.

Tanto em 2015 como no passado ano de 2014, a FPA procurou dar resposta à grande quantidade de solicitações advindas das mais diversas origens e procurou a eficácia na intervenção, de modo a manter o empenho na estabilidade da modalidade e no aproveitar de todas as oportunidades de crescimento e desenvolvimento que se lhe depararam. A mesma intenção estará presente em 2016.

Quer a Direção da FPA, quer a área técnica procuram uma intervenção técnica qualificada para que se continue a verificar a evolução da modalidade e os novos praticantes que vão chegando sucessivamente, se sintam satisfeitos por pertencerem à grande família do atletismo. Para encontrarem aí um espaço de desenvolvimento e progresso também se conta com Associações Distritais e Regionais empenhadas, na linha do que vem acontecendo com a maioria delas.

Mesmo com a situação financeira ainda fragilizada, manter-se-á o esforço de investimento na qualidade da preparação, realizando os estágios e concentrações técnicas considerados indispensáveis para a evolução de muitos dos atletas em formação e à preparação de outros para os grandes eventos internacionais de 2016.

A decisão da FPA em adotar (em 2014) novas regras de acesso a concentrações e estágios (mais restritivas), racionalizando os meios existentes e direcionando o apoio técnico dos treinadores nacionais para alvos mais específicos e selecionados por critérios mais exigentes, deverá ter o retorno de atletas melhor preparados dentro de 2 a 3 anos. A manutenção desta exigência, acompanhada por novas regras de integração em seleções nacionais, a introduzir em 2016, deverá proporcionar melhores resultados nas competições internacionais em que Portugal participa com seleções nacionais.

Em 2016, as verbas disponíveis para o Programa de Rendimento, Alto Rendimento e Seleções Nacionais, terão de se manter pelo menos aos níveis de 2015, e se possível deveriam ser aumentadas, pois a redução em 2013 e 2014 dos recursos financeiros disponíveis, tinha chegado a uma linha que não poderia ser ultrapassada e que não podia continuar, sob pena de se ter colocado em risco todos os passos de reestruturação efetuada e de se entrar numa recessão de não retorno, colocando em risco a própria sobrevivência do atletismo como modalidade de referência.

2.2 – Equipamentos / Apetrechamento para o Atletismo

Uma boa parte das instalações para a prática do atletismo em Portugal, não reúnem, de momento, condições aceitáveis de prática, tanto para treino como para competição. Em muitas das pistas não existe o apetrechamento adequado e outras encontram-se em avançado estado de degradação, impossibilitando a realizações de competições nacionais e em muitas delas mesmo a competição de âmbito distrital, isto sem falarmos das pistas que neste momento necessitam de ser novamente homologadas. Esta situação condiciona fortemente a qualidade da intervenção técnica dos treinadores e limita as opções da Federação e Associações para a realização das principais competições do calendário nacional e distrital / regional.

Felizmente, que durante o ano de 2015 foram recuperadas as pistas de Braga, Maia e Viana do Castelo, melhorando-se bastante no norte do país, mas continuando a existir problemas noutras zonas. Também em 2015, ficou concluída a construção da pista de atletismo de Castelo Branco e de Lousada e avançou-se com a construção das pistas de Évora e de Montemor-o-Novo, instalações importantes para o desenvolvimento do atletismo naquelas regiões, devendo em 2016 ser aí implementados programas específicos de animação e utilização. Registe-se ainda que neste final de ano avançou a construção da pista de atletismo de Torres Vedras.

Continua o défice de instalações cobertas, uma vez que ainda não foi solucionado o problema da Pista Coberta de Espinho.

Como se sabe, o atletismo não é só corrida, mas muita gente continua a pensar que sim. Esta ideia advém muito do facto de ser cada vez maior o número de competições de atletismo e outras manifestações atléticas (caminhada!) na via pública, bem perto do olhar das pessoas e ainda da grande quantidade de medalhas que o atletismo português conquistou internacionalmente, a maioria delas em eventos de corrida. Isto significa que os clubes com praticantes de várias disciplinas e com atividade regular continuam com dificuldades em aceder a instalações específicas para a prática do atletismo – as pistas.

Naturalmente que uma franja do atletismo, de acordo com a sua grande diversidade de disciplinas e novas áreas de provas na natureza, pode ser praticado em muitos cenários, para além da pista, mas isto não pode afastar a reivindicação de mais e melhores instalações para a prática do atletismo total – aquele que tem dimensão olímpica, com uma lista de mais de 20 disciplinas que só podem ser treinadas em recintos específicos, o mesmo sucedendo com a competição.

Continua a ser decisivo e deve estar sempre na primeira linha de intenções o termos mais e melhores pistas de atletismo, apesar de existirem várias destas instalações inaproveitadas, seja pela falta de apetrechamento adequado, seja por terem sido construídas em locais sem qualquer tradição da modalidade.

Como se disse noutros momentos, em face dos custos envolvidos na construção de uma pista de 400m e em face da crise económica que ainda afeta o país, poderíamos optar em muitas situações e locais, pela construção de pistas simplificadas para atletismo, que dão resposta satisfatória a muitas das necessidades de treino.

Estas instalações desportivas de proximidade são fundamentais, quer pelas suas características, quer pelo reduzido investimento que representam.

2.3 – Enquadramento Técnico

O enquadramento técnico fundamental à gestão e direção dos projetos encontra-se mais ou menos estável, nos anos mais recentes e assim deverá continuar no próximo ano. Esta situação é a consequência das medidas encetadas em 2013, pela necessidade de maior racionalização dos serviços e da adaptação a uma nova realidade, que levou à redefinição de algumas áreas da FPA. Nessa altura a equipa técnica de apoio foi a área mais atingida, tendo-se perdido alguma da capacidade de intervenção regional, de que resultou menor supervisão do trabalho técnico de muitos treinadores de clubes espalhados pelo país. No entanto, em nossa opinião durante 2015 recuperou-se bastante dessa dinâmica, e estamos em crer que a mesma será novamente incrementada em 2016, pois os projetos que apresentamos são desafiadores.

Amiúde, temos referido que uma das maiores perdas do atletismo português nos últimos anos aconteceu na área do enquadramento técnico. Estamos aquém das necessidades. Baixamos a um nível muito preocupante. Uma modalidade como o atletismo que, podemos afirmar, confedera vários sectores de disciplinas independentes e com racionais metodológicos distintos, necessita de uma vasta e competente equipa de enquadramento. Neste capítulo, nos anos mais recentes, tanto a Federação como as Associações, apresentam ainda uma situação extremamente deficitária relativamente à concorrência internacional e mesmo de outras modalidades, no território nacional, aquelas que lidam com uma natureza desportiva mais simplificada.

2.4 – Situação Regional

Em qualquer um dos distritos e em qualquer uma das Associações de Atletismo, encontramos problemas diversos, desde a falta de técnicos até à falta de recursos financeiros, passando por problemas da área social relativos às populações, e problemas estruturais dentro da própria modalidade atletismo.

A diversidade de disciplinas do atletismo e as características da competição na modalidade, são outros fatores fortes de condicionamento e desenvolvimento. Uma modalidade como o atletismo tem custos operacionais e de organização competitiva muito avultados, que continuam a não merecer o devido reconhecimento por parte da administração pública desportiva. Insere-se neste contexto de dificuldades acrescidas, as situações geográficas das Associações das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira e ainda dos clubes do Algarve, que ano após ano se deslocam sistematicamente, realizando milhares de quilómetros para competirem nos Campeonatos Nacionais, sempre disputados em Lisboa ou mais a norte.

Embora cerca de 27% do orçamento da FPA se destine a comparticipar a atividade das Associações de Atletismo, estas encontram-se sempre numa situação muito difícil, pois é manifestamente insuficiente para a maioria delas, em face dos elevados encargos que exige um quadro competitivo diversos, e ainda os recursos necessários para a realização de diversas iniciativas de desenvolvimento do atletismo em cada uma das Associações, entre elas a realização de ações de formação e concentrações técnicas de atletas.

É bom, no entanto, referir que mesmo neste cenário de dificuldades generalizadas no país, e em ano da introdução de taxas sobre a filiação, 2015 representou o melhor ano de sempre do atletismo português em número de clubes e atletas filiados, tendo igualmente aumentado o número de competições organizadas pelas Associações de Atletismo, embora algumas das Associações não tenham acompanhado esta tendência de subida, como foram os casos de Castelo Branco, Leiria, São Miguel, Setúbal e V. Castelo.

Assentando o modelo de desenvolvimento do atletismo português, principalmente nos Clubes e nas Associações de Atletismo que organizam um vasto quadro competitivo, que se caracteriza por competições de carácter local e distrital, ficando a Federação com a responsabilidade do quadro competitivo nacional, não se pode igualmente ignorar, que a Federação é o garante da realização da formação de quadros, da realização de concentrações técnicas e estágios enquadrados por uma equipa técnica especializada, e ainda das seleções nacionais, isto para além de outras responsabilidades que lhe são cometidas.

Nesta situação, a FPA que sabe das dificuldades do movimento associativo, iniciou em 2015 um programa nacional de formação de dirigentes de clubes e tentará durante 2016 encetar outros passos e medidas que embora insuficientes são investimentos que ajudam a tornar os clubes mais fortes e ativos.

2.5 – Os Clubes

2015, representou para o atletismo português o ano em que mais clubes e atletas se inscreveram na Federação Portuguesa de Atletismo. Aqueles foram 512 e os atletas 15.281, ou seja, mais 27 clubes e mais 446 atletas comparativamente a 2014. O espectro continua a ser idêntico há vários anos, com cada clube a ter, em média, 30 atletas. Acima de 300 atletas estiveram 2 clubes, entre 200 e 300, outros 2 e no intervalo de 100 a 200 atletas estiveram 23 clubes. Isto quer dizer que o conjunto dos 27 clubes com mais atletas, teve 27% dos filiados e uma média de 153 atletas, cada um. No extremo oposto em 2015, existiram 334 clubes com menos de 30 atletas, dos quais 215 tiveram menos de 15 atletas. Nestes 334 clubes (65,2% do total), a média de atletas foi de 12,6 por clube e dos 215 com menos de 15 atletas, a média foi apenas de 6,6 atletas.

Esta informação acerca dos clubes diz-nos que efetivamente não são muitos os chamados clubes grandes. Também se sabe que alguns dos clubes são específicos de algumas disciplinas do atletismo, o que justifica o seu número reduzido de praticantes. Sabe-se ainda que muitos clubes são de localidades pouco populosas, o que também é uma condicionante, mas o que efetivamente condiciona a quantidade de atletas em muitos clubes são 3 fatores de base: debilidade financeira, inexistência de treinadores (falta de mercado de trabalho) e grande afastamento de uma pista de atletismo para treinar.

Um outro aspeto, este sim com uma importância muito elevada, é a situação de vários clubes que participam nos Campeonatos Nacionais da 1ª ou 2ª Divisão, que têm nos seus quadros uma quantidade muito reduzida de atletas dos escalões mais jovens, concluindo-se que estes dedicam pouca importância à formação de atletas, optando por receber atletas já formados ou em fase final de formação realizada noutros clubes.

Também é situação a corrigir, embora a FPA possa fazer neste campo, o facto de um número considerável de clubes oferecer poucas oportunidades competitivas aos seus atletas. Muitas vezes isto acontece por desequilíbrios ou exiguidade de oferta nos Calendários de algumas Associações, devendo estas apostar num calendário mais forte, mais preenchido e com competições mais simples e com disciplinas mais acessíveis para os jovens e crianças.

Efetivamente ainda existe um longo caminho a percorrer no sentido da oferta competitiva das Associações ser atrativa e as competições terem programas respeitadores dos princípios de preparação dos atletas e não esquecendo o atrás referido. O quadro competitivo e as competições em que se participa não serão certamente os principais fatores de desenvolvimento do atletismo, mas são com certeza meios de promoção e captação de novos praticantes.

A potencialidade intrínseca do atletismo, de se dar a conhecer na via pública, que o coloca no centro das práticas promotoras de estilos de vida saudável e ativa e o coloca no centro de um movimento informativo

cada vez maior e mais visível, deve ser mais explorada pelo movimento associativo para fortalecimento dos clubes e para canalizar outras energias e praticantes para a pista de atletismo.

2.6 – Filiação

A meta dos 15.000 filiados, expressa pela primeira vez no Plano de Atividades da FPA de 2009, foi alcançada em 2015, como acima se referiu. Este registo encontra-se, em nossa opinião, bem longe daquilo que serão as potencialidades existentes e deve ser também nesse sentido que toda a família do atletismo deve colocar o foco – o do crescimento. Ao olharmos para os números dos praticantes informais, para a quantidade dos participantes nos eventos populares de atletismo (corrida e caminhada), para os cidadãos que integram o Programa Nacional de Marcha e Corrida e para a quantidade de alunos que participa nas atividades do Desporto Escolar – entidade com a qual a FPA tem uma forte parceria – facilmente se perceberá que existe matéria-prima para se crescer muito, sendo necessário a FPA, as Associações e os Clubes definirem metas mais ambiciosas nesta matéria.

Se 5 das Associações estão acima da fasquia dos 1.000 filiados (foram 6 entre 2012 e 2014) temos de procurar que esta fasquia seja ultrapassada por 8 Associações. Se temos 4 clubes acima dos 200 atletas, temos de duplicar este número. Se temos 15.281 atletas, temos de passar rapidamente para os 18.000, ou seja em cada 3.000 habitantes de Portugal teremos de filiar mais um, em média, no atletismo, para o conseguirmos. Mas o verdadeiro desafio seria perceber que se o número de praticantes filiados de atletismo representa cerca de 0,15% da população portuguesa se deveria definir como meta passar este número para os 0,2% (21.000), como se escrevia no Plano de Atividades de 2015, o que deveria acontecer dentro de 2 a 3 anos. Convém lembrar que a imprensa nacional já em diversas ocasiões apontou que Portugal tem sensivelmente cerca de 1.500.000 de pessoas que correm ou marcham habitualmente e o valor económico dos gastos com esta prática atinge os 180 milhões de euros anuais.

O atletismo detém o estatuto de modalidade de excelência em Portugal, pelos resultados e medalhas conquistadas, entre elas 10 olímpicas - as quatro únicas medalhas de ouro do desporto português – e mais 269 nas mais importantes competições do calendário internacional de atletismo (Campeonatos do Mundo e da Europa e Taças do Mundo e da Europa). Esta realidade não pode ser ignorada e deve dar força a uma mensagem clara para a administração pública central e local e para os seus parceiros e patrocinadores atuais e futuros do atletismo, de que se necessita de mais meios, mais apoio e maior visibilidade pública.

Mesmo continuando a existir as dificuldades socioeconómicas do país e das famílias e as assimetrias regionais sejam cada vez mais acentuadas, deve persistir o sonho de termos um atletismo com mais praticantes, mais evoluído e mais desenvolvido, capaz de gerar novos campeões e multiplicar os êxitos internacionais, para que todos os portugueses continuem a rever-se numa modalidade de sucesso.

A questão da filiação dos atletas e outros agentes da modalidade, deve ser encarada como um aspeto fulcral da vida associativa do atletismo português. Melhorou-se recentemente com a introdução da Plataforma LINCE, que é um passo decisivo em direção ao futuro, mas que por si só não chega, se os clubes, as associações e a própria federação, não encararem a atividade desportiva como um aspeto chave do associativismo, que leve a mais filiação, a maior adesão, a melhor informação, a melhor gestão, a melhor resultado financeiro e, conseqüentemente, a melhor capacidade de intervenção no futuro.

As medidas de alteração, racionalização e modernização do atletismo têm sido tímidas e lentas. Nunca se foi verdadeiramente ousado, talvez também condicionados pelas reações às mudanças e isso levou a que se perdessem oportunidades de realizar alterações organizacionais e estruturais em tempo oportuno.

Para que a aposta na filiação seja cada vez maior e para que esta efetivamente cresça, terá de se realizar um esforço considerável na criação de novos produtos do atletismo e realizar uma boa gestão dos já existentes aumentando assim o número de oportunidades para todos.

2.7 – O Futuro

Nos tempos atuais, em que o ambiente de crise persiste, e que já condicionou de tal forma a sociedade portuguesa, teremos de continuar a ter esperança e a perseverar. Deveremos procurar novas soluções para os nossos problemas mais persistentes, a maior parte já, há muito, existentes.

Todos terão de estar predispostos para a realização de apostas na inovação e no funcionamento para melhor rentabilização dos recursos materiais, financeiros e humanos. Todos terão de fazer parte de um processo de mudança, mas todos também terão a responsabilidade de tentar procurar soluções, quer se trate de dirigentes, treinadores ou atletas

A Federação tenta sempre fazer face a todas as necessidades e solicitações que lhe sejam apresentadas, nomeadamente as de enquadramento técnico ou as do âmbito da formação de treinadores e fá-lo por entender ser essa a sua vocação e responsabilidade, no benefício das Associações e dos atletas. Em 2016, procurará novamente ir de encontro às solicitações, mas terá de haver maior pragmatismo na seleção do que efetivamente interessa para o desenvolvimento do atletismo e terá de existir, em diversos locais, maior intervenção dos diretores técnicos regionais das Associações. Esta opção decorre de duas necessidades. Por uma lado, a rentabilização dos recursos e por outro, a não dispersão de energias.

Os défices técnicos que detetamos e conhecemos em diversas áreas da organização e do treino dos atletas jovens, só serão ultrapassados com vontade e com espírito de equipa. Esta é uma debilidade da nossa modalidade, mas que se deverá transformar numa oportunidade, bastando para tal corrigir algumas formas de funcionamento e levar a que cada um queira fazer parte da equipa.

Se diversos défices conhecidos, se repercutem em vários fatores de desenvolvimento e, em última análise, na qualidade do atletismo, nomeadamente na prática e nos programas da área do atletismo juvenil e júnior, na qual se inclui o projeto de talentos, só temos de ser mais exigentes na intervenção e nas estratégias que colocamos em prática. A exigência do Rendimento e Alto rendimento desportivo está diretamente dependente do nível qualitativo que conseguirmos apresentar na base e este só se consegue com maior e melhor intervenção na base – Clubes e Associações.

3 – Opções, Escolhas, Estratégias

Optamos por manter neste P&O a grelha de avaliação que, em nossa opinião, deverá balizar a avaliação, mais informal, do nosso sistema. Esta grelha baseia-se em questões que estimulam a reflexão sobre os principais fatores que influenciam o nosso desenvolvimento.

O nosso Crescimento & Desenvolvimento é decisivamente influenciado por:

○ **Valores Familiares**

Questão: *A família valoriza o desporto como uma prática fundamental, indispensável, para a saúde educação e realização dos seus filhos?*

○ **Práticas escolares / Desporto e Educação Física Escolar**

Questão: *O sistema educativo valoriza o desporto e a Educação Física como práticas fundamentais para a educação e saúde das crianças e jovens, de acordo com as recomendações internacionais?*

○ **Oferta desportiva dos clubes**

Questão: *Os clubes oferecem suficientes oportunidades de prática adequada a crianças, jovens, adultos, portadores de deficiência, quer no desporto de recreação, quer no desporto de rendimento?*

○ **Oferta associativa**

Questão: *Os clubes promovem, oferecem e usufruem financeiramente das oportunidades de filiação/associação que colocam às famílias e aos seus membros?*

○ **Qualidade da oferta associativa**

Questão: *Os dirigentes dos clubes possuem os conhecimentos e as competências necessárias para moldarem a vida associativa e desportiva com melhor qualidade do que a atual?*

○ **Equipamentos desportivos da modalidade - Pistas**

Questão: *A modalidade dispõe das condições suficientes – em várias tipologias possíveis – para a promoção das melhores práticas da modalidade?*

○ **Apetreçamento das pistas**

Questão: *as pistas estão suficientemente apetrechadas para dar resposta às práticas, desde a infância até à idade adulta, do treino até à competição?*

○ **Oferta de Atletismo Total**

Questão: *Os clubes e as associações oferecem oportunidades de prática do Atletismo Total, à maioria dos jovens do nosso país?*

○ **Financiamento dos clubes**

Questão: *Os clubes conseguem diversificar as suas fontes de financiamento a partir de receitas de associação até aos apoios públicos e privados?*

○ **Oferta de atividades competitivas dos clubes**

Questão: *Os clubes organizam e oferecem eventos competitivos informais, destinados, sobretudo, a crianças e jovens (abertos a outros clubes)?*

○ **Qualidade do enquadramento técnico**

Questão: *Os clubes, as associações, as escolas e a federação dispõem de técnicos/professores, em número suficiente e dotados das competências necessárias para os vários níveis e âmbitos da prática da modalidade?*

○ **Oferta de atividades competitivas formais das associações e federação**

Questão: *As associações e a federação oferecem o número e variedade (saltos, corridas, lançamentos) suficiente de oportunidades competitivas aos atletas filiados?*

○ **Financiamento público e privado**

Questão: *As associações e a federação conseguem o financiamento público e privado, suficiente para tornar sustentável o crescimento e desenvolvimento da modalidade?*

○ **Eventos da modalidade**

Questão: *Os eventos realizados pelas associações e pela federação têm a qualidade necessária para atraírem patrocínios financeiros privados?*

○ **Qualidade do ajuizamento das competições**

Questão: *As associações e a federação dispõem de um corpo de juízes capacitados para o melhor ajuizamento das competições, de acordo com as regras e as boas práticas definidas pela federação internacional da modalidade?*

○ **Suporte ao Alto Rendimento / Incremento do valor desportivo da modalidade**

Questão: *As associações e a federação apoiam, suficientemente, a promoção dos talentos bem assim como o sistema de preparação desportiva dos atletas mais qualificados?*

○ **Qualidade do treino dos atletas jovens - talentos**

Questão: *O processo de treino dos atletas mais jovens – com aptidões especiais para o atletismo de rendimento - é concebido com qualidade e de acordo com o atual “estado da arte”?*

As respostas a estas questões orientam-nos para as necessárias “opções de plano”. Pensamos que as respostas às questões anteriores devem ser encontradas por todos os responsáveis da modalidade. Todos devem assumir a sua cota de responsabilidade na mudança da nossa atitude e na mudança dos nossos procedimentos. Devemos concentrar-nos no que passível de mudança.

De forma muito abreviada, afirmamos a nossa aposta:

- No conhecimento de dirigentes, treinadores e juízes.
- No crescimento da modalidade.

- Na qualidade do processo de treino dos atletas mais jovens.
- Na criação de atividade nas pistas menos utilizadas.
- Na modernização dos nossos clubes.
- Na divulgação dos valores, da riqueza pedagógica e da diversidade de conteúdos da nossa modalidade, junto das famílias e de potenciais patrocinadores do desenvolvimento do atletismo, modalidade olímpica Nº1.

4 - Objetivos Gerais para 2016

- Continuar a apostar em melhores índices de qualidade:
 - No Enquadramento técnico do atletismo
 - Do Quadro competitivo
 - Na Organização de eventos diversos
 - Das Seleções nacionais
 - Das estratégias de intervenção
 - Da Qualidade da intervenção ao nível da gestão
 - Da Rentabilização de recursos.
- Redefinir, de forma mais seletiva, os níveis de integração de atletas a apoiar pela FPA.
- Operacionalizar os Modelos de treino das diversas áreas do atletismo (setores).
- Melhorar a condução técnica e a intervenção nos estágios e concentrações.
- Aumentar a base de praticantes, através do aumento do número de filiados.
- Criar novas estratégias de atração e fixação de crianças e jovens na prática do atletismo.
- Aumentar os produtos do atletismo e cuidar melhor dos atualmente existentes.
- Captar as sinergias que permitam uma adesão maior dos praticantes informais de corrida e marcha.
- Proporcionar condições que permitam manter ou elevar o nível dos resultados internacionais dos melhores atletas portugueses, em representação da seleção nacional.
- Criar estímulos diversos para que a elite do atletismo português tenha o melhor desempenho possível nos Jogos Olímpicos Rio'2016.
- Continuar a encarar a formação de quadros técnicos, juízes e dirigentes como um dos fatores mais relevantes e urgentes do desenvolvimento.
- Criar novas formas de difusão do termo: "Atletismo, uma modalidade para a vida".
- Continuar o processo de integração de atletas do atletismo adaptado na modalidade.

- Aumentar a atenção dedicada ao programa de talentos do atletismo.
- Continuar a investir na cooperação com o Ministério da Educação – Desporto Escolar, mantendo o foco principal na melhoria do atletismo na escola e no quadro competitivo escolar.
- Continuar a cooperar com as associações de atletismo, para a promoção do potencial de desenvolvimento de cada uma delas.
- Criar programas de interação constante com as associações e os clubes, proporcionando que os mesmos elevem os seus níveis de intervenção nas regiões onde se sediam.
- Difundir medidas e um programa de animação de pistas de atletismo.
- Cuidar de melhor realização das competições nacionais, nomeadamente dos Campeonatos Nacionais mais importantes.
- Criar condições de captação de novas fontes de financiamento.
- Continuar a aprofundar o critério de pagamentos de participação em ações e de inscrição em múltiplas situações.
- Continuar com medidas de racionalização e controlo das despesas.
- Continuar a desmaterializar alguns dos processos administrativos

5 - O Plano de Atividades, os Projetos e as Estratégias

O Plano de Atividades da Federação Portuguesa de Atletismo para 2016, vem no seguimento do Plano de 2014 e 2015, em que se tentou racionalizar no número de páginas e informação e se tentou, de uma forma esclarecida, introduzir o conteúdo considerado essencial para que os Associados da FPA os pudessem analisar mais facilmente e posteriormente pudessem realizar a avaliação do executado, de uma forma mais facilitada.

Quando refletimos sobre a elaboração do Plano da Atividades, ficamos sempre perante a situação de termos de equacionar muitas situações, não perdendo de vista os objetivos, sempre condicionados pelos orçamentos e na evidência de analisarmos muitas variáveis. As opções que se tomam, têm sempre em consideração esta realidade e as atividades escolhidas para inclusão no Plano, são sempre decididas conjugando as opiniões de todos os setores envolvidos na dinâmica e na orgânica da Federação.

Mais uma vez, tal como nos dois anos anteriores, tivemos a preocupação de coordenar um processo de desenvolvimento da conceção do Plano, que resultasse num documento claro e consultável. Tentámos que este Plano que agora apresentamos, fosse concebido e estruturado de tal forma, que se tornasse um veículo de informação externa para toda a modalidade e todos os agentes e, ao mesmo tempo, fosse um guia de orientação interna de gestão e de atuação. Assim, tentámos sistematizar a informação mais importante de uma forma objetiva, estruturada e fácil de consultar, o que pensamos ter conseguido.

Neste sentido, tal já aconteceu em 2014 e 2015, este Plano de Atividades para 2016, deverá ser entendido como um documento de base à atividade a desenvolver, que não se esgota neste documento, mas se prolonga no tempo, pois o desenvolvimento de uma época (ano) de atletismo é um processo em permanente

evolução e contínua adaptação, em face das circunstâncias que se nos depararem. No entanto, não deixará de ser o fio condutor da ação e será com certeza um meio de orientação na tomada de decisões.

A intervenção da Federação Portuguesa de Atletismo, em 2016, continuará a assentar numa lógica de projeto - processo já iniciado em 2014, mas que ainda não atingiu a sua plenitude, pela novidade e pela dificuldade em todos perceberem as suas vantagens. A intervenção realizada desta forma, facilita o planeamento, a gestão e orientação das atividades e ainda o processo avaliativo, a que as mesmas se deverão submeter para se aferir o efeito das ações realizadas e das medidas adotadas e, decorrente disto introduzir, em tempo oportuno, eventuais alterações consideradas necessárias e ajustadas.

Em muitos dos fatores de desenvolvimento do atletismo, há ainda um caminho para percorrer, entre eles estamos em crer que o mais decisivo é o da formação. A falta de conhecimento técnico é um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento dos atletas. Este défice de conhecimento técnico numa assinalável percentagem de treinadores, além de limitar o desenvolvimento de muitos dos atletas, leva a que muitos corram riscos elevados de sofrerem lesões.

Assim, a FPA continuará a realizar uma forte aposta na formação de quadros, sabendo que este processo levará vários anos a fazer efeito, mas temos a obrigação de lutarmos por ter um enquadramento técnico mais qualificado, mesmo que este não seja no curto prazo.

Todos sabem que as características da modalidade e a escassez de recursos financeiros, são fortes aspetos contra o atletismo, que não oferece grandes oportunidades de trabalho profissional. Assim sendo, será necessário todo o esforço da FPA, Associações e Clubes para alterar significativamente esta situação. Se houver melhores atletas, melhores resultados, melhores produtos do atletismo e maior visibilidade, por esta via, talvez se encontre a fórmula de ultrapassar as questões da falta de recursos humanos qualificados.

No Plano de Atividades da FPA para o ano de 2015, estavam identificadas muitas medidas de qualificação, a maioria das quais foi realizada com sucesso. Agora encontram-se inscritas mais algumas de reforço e de continuidade, que, em nosso entender, podem contribuir para melhorar a qualidade da modalidade. No global e de entre elas sobressai o programa de formação de quadros.

No entanto, e por muitas ações ou cursos que se façam a evolução do conhecimento e da competência técnica só poderá alcançar outros patamares, quando o rácio Profissão/Voluntariado for significativamente alterado, em favor do treinador profissionalizado.

Temos tentado fazer uma boa aplicação dos recursos financeiros existentes, não deixando de lado programas e projetos essenciais. Continuando numa época de dificuldades persistentes, continuaremos com a preocupação de continuar a aplicar bem os recursos, naturalmente tomando opções e esperando de todos a mesma postura. Continuaremos a desenvolver esforços em diversos sentidos e em diversas áreas para mantermos a modalidade no topo, na expectativa dos sucessos desportivos.

Tal como em 2014, mas fundamentalmente em 2015, tentámos conceber um Plano de Atividades reduzido no formato mas substancial no conteúdo. Este de 2016, além de ser verdadeiramente abrangente de todas as áreas do desenvolvimento e de toda a intervenção federativa, em ano de Jogos Olímpicos, aponta caminhos mais ousados para que o futuro do atletismo possa ser melhor.

Este Plano de Atividades, deve ser entendido como um instrumento orientador da gestão e organização do atletismo. Apresenta princípios definidores de uma orientação estratégica, política e técnica clara, que, em conjunto pretendem nortear a intervenção federativa e influenciar o movimento associativo, que no terreno e no dia-a-dia, orientam processos de desenvolvimento do atletismo e de formação dos atletas.

6 - Linhas Orientadoras Genéricas, para 2016

O Plano de Atividades de 2016, apresenta conceitos gerais de enquadramento, política desportiva e estratégia e contém na parte final uma breve descrição das atividades a desenvolver, por ser importante a sua identificação num contexto de melhor conhecimento global da modalidade e das ações que a suportam.

Numa visão de desenvolvimento técnico, que defendemos, responsabiliza-se o técnico nacional da FPA, para ser o garante dos princípios e dos objetivos definidos pela Federação, e ao mesmo tempo, desempenhar papel interventivo na organização.

O técnico da FPA, deve criar condições para o diálogo com os agentes e assumir o compromisso de respeito e empenhamento no projeto a desenvolver. Deverá ter uma atitude aberta e motivadora, apresentando as questões técnicas de uma forma clara e estruturada, de modo a que todos os intervenientes assumam as linhas orientadoras como suas, e sintam que os projetos são de todos e fazem parte de uma estratégia global para o desenvolvimento do atletismo nacional.

As potencialidades do atletismo em Portugal, bem conhecidas de todos, e a vocação e a vontade que existe na Federação de o continuar a desenvolver, leva à definição de estratégias de intervenção. De entre as prioridades destaca-se a concessão dos apoios técnicos imprescindíveis para a evolução e afirmação de um conjunto de jovens atletas sinalizados dos escalões de juvenis, juniores e sub-23, que têm demonstrado potencial de evolução, uma vez que ainda se encontram em idade de o conseguir. Ao ser criado o PAR em 2014, conseguiu-se um sistema de apoio coerente, que valoriza as marcas e as classificações.

A Federação, juntamente com as Associações, deve contribuir para a inovação e criação de situações de apoio ao processo de treino, dos atletas mais necessitados nesta área. A busca constante de novos valores para o atletismo, não pode deixar de ser complementada com a formação adequada. Os técnicos nacionais devem ter ainda maior disponibilidade para apoiar os treinadores no terreno, aconselhando-os e fomentando a aplicação de modelos de treino adotados pelos setores.

O planeamento e organização por projetos, cada um deles com as atividades inerentes, que foram perspectivados para 2016, proporcionam mais rigor de gestão. Cada projeto tem uma finalidade e objetivos a atingir, inserindo-se numa visão de conjunto de desenvolvimento global ou setorial do atletismo, consoante o caso. Alguns dos projetos terão naturalmente o seu desenvolvimento, procurando cimentar percursos e intervenções já iniciadas. Os novos têm subjacente a promoção de mudanças positivas e pretendem intervir sobre uma determinada área concreta.

Cada um dos projetos a desenvolver tem associado diversos fatores de desenvolvimento: recursos humanos, estratégia e marketing, formação de quadros, documentação, apetrechamento, instalações, calendarização das ações, orgânica de operacionalização, financiamento e atividades, sabendo cada um dos responsáveis quais as suas responsabilidades e limites de intervenção.

Para 2016, existem algumas linhas fortes, que já vêm de anos anteriores e que se pretende relembrar por se manterem atuais:

- O Técnico de atletismo, afeto à Federação deverá assumir, de forma consequente a missão de intervenção técnica esclarecida e competente.
- Deverá colaborar com os treinadores dos atletas do seu setor, garantindo a melhor condução do processo de treino, para que estes treinadores sejam cada vez mais autónomos e capazes.

- Todos os apoios prestados ao atleta de seleção nacional e aos atletas jovens identificados e incluídos no PAR, embora sistematizados por níveis, terão carácter sistemático.
- O compromisso de apoio definido, seja ele de que carácter for, terá de ser viável e coerente.
- Os Diretores Técnicos Regionais, deverão assumir-se como parte importante no processo de programação, coordenação, acompanhamento e avaliação de muitas das atividades técnicas.
- Os projetos terão de ter condições de articulação permanente entre si, adaptando-se constantemente a novas e eventuais circunstâncias, não perdendo de vista a finalidade final do desenvolvimento e fortalecimento do atletismo.
- O Programa de Talentos é uma prioridade da Federação para 2016 e deverá também ser para os anos seguintes

A execução do Plano de Atividades de 2016 da FPA, é de sua responsabilidade direta, envolvendo os seus recursos técnicos, humanos, logísticos e financeiros, mas deixando a possibilidade de delegação em algumas das Associações de Atletismo, a realização de algumas das iniciativas inscritas.

As Associações têm a sua autonomia, projetos, dinâmicas e estratégias próprias, que deverão ser respeitadas. Isto não significa que a FPA não olhe para as realizações das Associações e sempre que o entender oportuno, emita a sua opinião ou sugestões.

Sem pretender interferir na autonomia associativa, mas no contexto de parceria, e na convicção de que temos uma visão de conjunto para o atletismo, sistematizamos, de seguida, um conjunto de ideias nucleares que gostaríamos fossem consideradas, na perspetiva de maior desenvolvimento regional.

- As Associações mais pequenas e com menos recursos devem apostar prioritariamente no Atletismo Juvenil, na Animação de Pistas, numa ligação forte às Escolas, num Quadro Competitivo atrativo.
- As Associações, deverão assumir uma estratégia de aproximação aos seus “alvos” prioritários: Clubes, Pistas, Escolas, Autarquias;
- Cada Associação deve realizar um quadro competitivo ajustado aos interesses dos seus filiados;
- As Associações devem cuidar das suas organizações, procurando ainda as vantagens de realização de iniciativas conjuntas com outras Associações, por proximidade ou por interesse específico;
- Os Calendários distritais devem estender-se desde mais cedo até mais tarde (Novembro a Julho).
- Deve ser realizada uma aposta forte no fomento do aparecimento e funcionamento de Escolas de Atletismo e na realização de Torneios de Captação e Torneios de Clube;
- Nas localidades com pista e sem prática de atletismo, devem ser realizados esforços para alterar a situação.

Os técnicos da Federação devem ser desafiados e solicitados pelas Associações e mesmo clubes, a desenvolverem parte da sua atividade, nas localidades e pistas onde sejam necessários e possível, dentro dos recursos existentes. Não deve ser o técnico da FPA a propor esta colaboração.

Cada uma das Associações de Atletismo deve ter a preocupação da dinamização, e deve procurar ter mais praticantes de atletismo. Todas elas devem perseguir a intenção de terem cada vez mais jovens a aderir à prática do atletismo. A preocupação com o aumento do número de praticantes deve inserir-se na necessidade de renovação e ampliação do quadro de praticantes e no desafio de chegar aos 20.000 atletas.

O envolvimento de toda a estrutura federativa central e regional é fundamental para o sucesso. Os técnicos, tanto da Federação como da estrutura técnica regional deverão ser os mentores e os responsáveis da colocação no terreno de um verdadeiro plano de desenvolvimento integrado do atletismo português, em que se olhe em simultâneo para a promoção, a formação, o rendimento e a excelência de resultados.

A decisão de congregar esforços para centrar energias de dirigentes, treinadores e demais responsáveis é estratégica. A promoção da realização de atividades conjuntas e bem organizadas, através da adoção de uma atitude cooperante entre todos, é a melhor forma de rentabilização dos meios e recursos e de garantir os efeitos positivos que podem advir para o atletismo da execução de medidas sequenciais e consequentes.

A nível interno de organização, estruturação e atuação, a Federação terá de evoluir ainda mais, uma vez reconhecermos que ainda estamos aquém do que se pretende e ainda não se consegue ser totalmente eficiente, nomeadamente em termos da comunicação e da decisão.

Algumas inovações já introduzidas estão a melhorar a comunicação da Federação com as Associações e vice-versa, mas ainda não se encontra totalmente agilizado e fiabilizado o processo de funcionamento. A relação e eficiência comunicacional são muito importantes, uma vez que as ações e atividades, para serem mais bem organizadas, necessitam de ser comunicadas e divulgadas com a maior antecedência.

O investimento realizado na manutenção das equipas de enquadramento técnico, terá de ser o garante de que nas primeiras etapas do processo de desenvolvimento dos atletas, exista a aplicação de programas de treino adequados. O entendimento que o atletismo é uma modalidade desportiva estruturante, base do movimento e da atividade física que se pretende apresentar às crianças desde muito cedo, só se tornará efetivo, se a equipa técnica der resposta às exigências de um processo de formação de qualidade técnica superior.

A equipa técnica da FPA, constituída por várias pessoas, de diversa vocação e proveniência e em condições de laboração bem diversa - regime de requisição, contratação ou colaboração – terá assegurar a resposta qualitativa às diversas iniciativas e atividades apresentadas neste Plano de Atividades.

Sendo o atletismo uma modalidade ímpar e complexa em termos de estruturação e organização, coloca desafios diversos e constantes a toda a estrutura de enquadramento – Federação e Associações. Por isso o seu desenvolvimento e crescimento e o êxito das ações que venham a ter lugar, depende sempre do bom enquadramento dirigente, administrativo e técnico.

Para dar resposta efetiva a estes desafios foi decidido para 2015 e 2016, uma forte aposta na formação. A parte de 2015 foi satisfatoriamente conseguida, pelo que esperamos que a de 2016 seja ainda mais conseguida, para termos melhores treinadores, juizes e dirigentes.

A Formação de Recursos Humanos e Documentação não pode deixar de ser uma das mais importantes preocupações da FPA, por aquilo que representa para o elevar do nível e qualidade de intervenção.

Como em 2015 pouco se avançou na área da produção de documentação específica, terá de ser realizado um esforço extra em 2016. Será necessário melhorar os Guiões de Referência de Treino, com sugestões práticas de treino, será necessário reformular o Manual de Formação de Treinadores de Grau I, e será necessário acabar o de Grau III.

Continua a ser uma prioridade, porque é uma necessidade, o investimento na formação de treinadores de jovens. Por bastantes que tenham sido formados nos últimos anos, continuamos deficitários. A iniciação ao atletismo, que está a melhorar nas escolas através dos professores de educação física que participaram nas ações em 2014 e 2015, ainda encontra dificuldades em muitos clubes pela falta de treinadores com formação adequada.

Continuaremos as ações realizadas em 2015 e destinadas à promoção de atividade adequadas para as crianças, quer através da formação direcionada para o programa Kid's Athletics como já aconteceu em 2015 quer através da continuidade deste tema nos cursos de formação de treinadores de Grau I.

Com o desenvolvimento e execução do Programa de Formação de Recursos Humanos e Documentação, a FPA aponta a diversos grandes objetivos:

- Dar continuidade e aprofundar o trabalho que se tem realizado nesta área nos últimos anos;
- Apostar na formação qualificada dos técnicos que intervêm na área específica do “Treino com Jovens”;
- Aproveitar ao máximo as valências do Centro de Alto Rendimento de Atletismo do Jamor;
- Apoiar algumas das iniciativas de formação propostas pelas Associações de Atletismo;
- Privilegiar ações setoriais, planeadas no âmbito dos Projetos de Desenvolvimento Desportivo apresentados pelos Técnicos Nacionais;
- Considerar ações de formação da responsabilidade do Conselho de Arbitragem da FPA e mesmo das Associações;
- Prosseguir o processo de formação certificada de dirigentes de clubes promovendo em 2016 a realização de uma Conferência Nacional de Atletismo com uma dupla valência (dirigida para dirigentes e treinadores);
- Garantir que cada vez mais jovens alcancem o Alto Rendimento Desportivo; Criar mais condições para a obtenção de resultados de excelência.

7 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO E ATLETISMO JUVENIL

7.1. Atletismo Juvenil

Para 2016, completando um processo que se iniciou anteriormente, irão ser desencadeados diversas ações para incrementar a dinâmica de intervenção e realizar adaptações necessárias, para que o atletismo juvenil seja encarado como responsabilidade de todos e sejam assumidas as responsabilidades de cada um, no sentido da formação mais eficaz dos atletas jovens.

Neste processo caberá a intervenção dos Diretores Técnicos Regionais e da Equipa do Atletismo Juvenil, além dos treinadores nacionais responsáveis pelos projetos de setor, que deverão dar resposta mais concreta e eficaz não só no âmbito dos Estágios e Concentrações Nacionais, mas fundamentalmente no âmbito das regiões e dos Centros de Formação / Centros Nacionais de Treino do Atletismo Juvenil. Na dinâmica destes últimos deverá ser considerada a supervisão e influência técnica sobre atletas Iniciados e sobre Juvenis não integrados nas TPD's.

O processo que levará a melhorar a qualidade da prática nos escalões jovens e, em última análise, levará a uma melhor identificação de atletas talento, deve ser um processo mais simples e eficaz, e que responda efetivamente a esta intenção, para que as condições criadas para o seu desenvolvimento continuado tenham como produto final melhores atletas no futuro e melhores resultados dos atletas nas representações nacionais.

Além da preocupação assumida pelos setores de se associarem cada vez mais cedo ao processo de acompanhamento dos atletas, conta-se com a intervenção da equipa do atletismo juvenil, que terá um âmbito abrangente de atuação. Em 2014 e 2015 esta equipa teve uma intervenção modesta por não estarem criadas as condições documentais, e por não estarem ainda completamente definidas as linhas programáticas, além de ainda se encontrarem em fase de elaboração os referenciais e modelos de treino que a Federação pretende ver implantados no atletismo jovem português. Em 2016, a equipa deverá ser chamada

a intervir ativamente no processo de formação dos atletas jovens identificados (iniciados e juvenis), de acordo com os calendários e estratégias identificadas neste Plano de Atividades da FPA.

A preocupação da Federação na gestão da intervenção técnica junto dos atletas jovens identificados para apoio, é não perder de vista a orientação doutrinária definida para o atletismo juvenil, de modo a que os atletas mais talentosos, tenham maiores probabilidades de sucesso enquanto adultos e possam ser candidatos às melhores classificações para a seleção nacional.

A intervenção técnica sobre estes atletas, não pode em nenhum momento substituir o papel dos treinadores dos clubes onde estes estão integrados, como não pode substituir o papel dos Técnicos Regionais.

A equipa do atletismo juvenil, tem como função e vocação o acompanhamento do processo de treino dos atletas juvenis e alguns iniciados mais dotados, influenciando e ajudando no planeamento em três dimensões: treino, época e carreira, destes atletas, para que existam maiores possibilidades de desenvolvimento dos atletas a longo prazo. A intervenção desta equipa, embora decorra em todo o país em clubes ou situações em que existam atletas identificados para apoio, terá uma incidência maior em regiões ou locais com carência de enquadramento técnico qualificado.

Uma vez que a FPA tem a visão clara que os seus principais focos da sua atenção deverão ser o Alto Rendimento e o Atletismo Juvenil, aposta em condições de enquadramento técnico que permitam um percurso coerente, entre o momento em que os jovens atletas apreem na modalidade e o rendimento desportivo de sucesso.

O Modelo (filosofia) de treino para o atletismo juvenil no qual se trabalhou durante 2015 a que se seguirá o modelo de calendário para os Juvenis e a listagem de atletas identificados, que após um primeiro momento de seleção serão submetidos a avaliações e momentos de avaliação seguintes são os primeiros passos seguros de um percurso que se pretende realizar.

A FPA ao liderar este processo, espera em 2016 ter encontrado um conjunto de jovens a entrarem no sistema de acompanhamento de talentos, para o qual convoca todas as Associações, Diretores Técnicos Regionais e Treinadores dos atletas de modo a que o modelo adotado venha a ter sucesso. Ao longo dos anos existiram algumas tentativas e existiram entidades como os Centro de Formação, mas o que é certo, é que estes não foram sistemas consistentes e assentes num modelo de atleta que se pretende ter.

Como pedra basilar do sistema, teremos a equipa do atletismo juvenil e os Diretores Técnicos Regionais, que terão de ser envolvidos no desígnio nacional de desenvolvimento do atletismo juvenil, em geral, e dos talentos, em particular.

Em casos especiais, e de acordo com a disponibilidade, pode ainda esta equipa, se necessário ou solicitados, realizar o acompanhamento de projetos especiais que as Associações desejem colocar em execução nas suas áreas geográficas de intervenção, tais como projetos de animação de determinadas pistas ou apoiar tecnicamente as Associações em atividades de formação, de promoção e desenvolvimento da modalidade.

7.2. Projeto Talento Olímpico

O Projeto Talento Olímpico, mais não é que uma forma organizativa, de gestão e controlo destinada a estimular o crescimento e o desenvolvimento do atletismo juvenil português. Concretiza-se através da programação, enquadramento, coordenação, acompanhamento e avaliação de um vasto conjunto de atividades. Estas atividades relacionam-se, por um lado, com o alargamento da base de prática da modalidade e, por outro, - o mais importante - com um programa de seleção, tutela e desenvolvimento de talentos.

Este processo inicia-se pela deteção, realizada pela identificação de jovens no quadro competitivo de Iniciados e Juvenis e nos eventos específicos, que venham a ser realizados para este fim. Sucessivamente terá as seguintes vertentes: Identificação, Seleção, Promoção e Evolução, Critérios de Avaliação, Critérios de Transição de uma Etapa para outra e Critérios de Transição de um Bloco de Disciplinas para disciplina única, estando estes documentos de suporte em fase final de conceção, pelo que nos 2 primeiros meses do ano de 2016, o processo estará a decorrer normalmente. Ao mesmo tempo, foram definidas as condições a proporcionar aos Talentos e foi identificada a capacidade atual e futura do seu enquadramento.

Em torno deste projeto, serão concentradas variáveis fundamentais inerentes ao processo de preparação desportiva do jovem atleta, operacionalizando-se este através de medidas concretas, a saber:

- Supervisão do processo de planeamento e de treino, realizada pelos Treinadores Nacionais e pela equipa do Atletismo Juvenil, junto dos atletas e dos seus treinadores pessoais.
- Acompanhamento dos atletas identificados e respetivos treinadores, não só nas ações planeadas e organizadas pela Federação, como em momentos identificados pelos treinadores, contribuindo desta forma para o controlo e avaliação do processo de formação, e para a formação continuada dos treinadores com vista a melhor intervenção técnica, junto de outros atletas não contemplados no programa.
- Operacionalizar com as Associações interessadas, processos de cooperação técnica, com vista à melhoria global do atletismo distrital, sendo os principais atores deste processo os Diretores Técnicos Regionais.
- Realização do acompanhamento dos jovens mais aptos, apoiando-os tecnicamente e apoiando os respetivos treinadores de uma forma direta e presencial, além da integração em estágios e concentrações específicas e “desenhadas” de acordo com o que se pretende em termos da qualificação da prática juvenil, nomeadamente na adoção de um modelo de treino para os atletas Juvenis.
- Realização da monitorização da atividade e ação de alguns clubes prioritários, avaliando os locais e condições de treino e, em casos justificados por consideração técnica prioritária, contribuir para o apetrechamento básico para treino, se a FPA tiver condições para o efeito.
- Relacionamento e interação com as estruturas do Desporto Escolar, incrementando as sinergias destes com os treinadores, clubes e associações, no sentido do encaminhamento de jovens dotados para a prática do atletismo.
- Progredir na elaboração de documentação e esquemas de trabalho na área atletismo infantil a ser proposto ao DE e escolas de forma a poder ser implementado no 1º ciclo do Ensino Básico, para a médio prazo se contar com crianças e jovens melhor formados na base.
- Continuar a formação de treinadores para uma melhor intervenção no âmbito do treino juvenil.
- Produção de documentação técnica, com atenção especial à conceção de Guiões de Referência e a Esquemas e Grelhas de Planeamento, que incluam sugestões práticas de treino para os atletas Iniciados e Juvenis, influenciando o modelo técnico de praticante que se espera ter no futuro.

7.3. Centros Nacionais de Treino de Atletismo Juvenil

Promover uma maturação gradual e equilibrada do atleta, desde o momento da identificação / seleção, até à alta qualificação, mediante uma intervenção técnica adequada e um plano de preparação pessoal, sustentado pela Federação, Associação, Clube, Escola, Família e sociedade, é talvez a principal preocupação que deve estar presente quando se pensa no atletismo juvenil.

Quando alguém – neste caso a Federação – se compromete com uma política que aponta para a procura de novos praticantes, capazes de representar Portugal com sucesso no médio e longo prazo, confronta-se logo com duas premissas de partida. Por um lado, terá de assumir que um programa de tutela de talentos é um dos objetivos prioritários da Federação (o outro é o Alto Rendimento ou Rendimento de Excelência) e por outro lado, perceber e fazer perceber que o sucesso do programa depende da intervenção e interação técnica do centro para a periferia.

O sucesso de um talento desportivo passa, por um percurso bem definido, que lhe será proporcionado e que ele respeite, ano após ano, não negligenciando nenhum dos aspetos programados: treino, disciplina, rigor, repouso, cuidados alimentares, amadurecimento técnico e refinamento da técnica e condição física para a obtenção do máximo resultado. É evidente que não chega a intervenção direta a favor do jovem atleta, uma vez também entrarem em jogo outros fatores aleatórios do complexo social, familiar e escolar.

Como nenhum talento cresce espontaneamente, será necessário haver a lucidez para se perceber que a chegada à alta especialização, é limitada a poucos e não é um processo simples e muitas vezes não é garantido que venha a ocorrer, pois existe sempre uma margem dependente de diversos imponderáveis e fatores aleatórios ou não controláveis.

Não existem dúvidas que tudo se move em torno de alguns aspetos, que se destacam:

- O processo de individualização e crescimento do talento é um processo complexo com uma forte interdependência de diversos fatores.
- O processo e percurso de crescimento do atleta não dependem, em exclusivo, da qualidade do treino, mas este é sem dúvida um dos mais importantes!
- Diversos sujeitos (da família, escola, clube, associação e federação) contribuem com influências e atos específicos para o crescimento do talento.
- Um Programa de Desenvolvimento de Talentos planificado e assumido é o instrumento através do qual a Federação Portuguesa de Atletismo poderá intervir, supervisionando este percurso, e mantendo uma relação moderadora com o ambiente que rodeia o atleta (família, clubes, escola, Comité Olímpico e outros).
- Em face do sistema interno que tem liderado o atletismo nos últimos anos, com particularidades próprias, com aspetos positivos e alguns nem tanto, a sustentabilidade de um Programa de Desenvolvimento de Talentos só será possível se existir uma evolução interna e uma responsabilização externa, exigida pela descentralização de parte do processo.

Em termos metodológicos apontamos para a identificação de talentos, através de duas vertentes – Detecção Geral e Detecção Específica.

A primeira delas suporta-se na aplicação de testes padronizados em contexto escolar, realizada por técnicos qualificados, tendo como espaço privilegiado as atividades de atletismo escolar, nomeadamente as realizadas a nível de escola. Poderá igualmente ser alargado o espaço de realização dos testes, a atividades de Desporto Escolar de carácter concelhio, regional e mesmo nacional. No entanto, para já nesta fase inicial do processo, esta não será a via prioritária.

A Detecção Específica poderá assumir duas opções complementares. A primeira será após a avaliação dos dados da deteção geral, realizar a aplicação de testes mais específicos e objetivos, a um grupo selecionado e realizados pelos treinadores da FPA e equipa do Atletismo Juvenil, em ações específicas, para o efeito. O segundo aspeto será fazer o mesmo a jovens identificados por resultados em competições de atletismo ou a alunos indicados por professores. É fundamentalmente neste processo que investiremos em 2016.

Se viermos a verificar que por este processo de entre os 120 atletas de partida, se identificará um grupo restrito de cerca de 30 para acompanhamento, ficaremos em 2016 por aí. Se o grupo não chegar a estes valores avançaremos nalguns locais para o deteção geral como atrás referido.

Como não basta identificar o talento e como sabemos que o problema da fixação de talentos tem essencialmente a ver com a visibilidade da modalidade, importa criar estratégias e mecanismos para que o atletismo seja mais conhecido, devendo integrar – se neste capítulo o patrocínio que os campeões e ex. campeões podem aportar ao projeto. O que mais diretamente está ao alcance da FPA, para já, será apostar na qualidade da prática. Nesse sentido, define 3 locais privilegiados para o desenvolvimento da maior parte das ações de enquadramento dos talentos em grupo – Os Centros Nacionais de Treino do Atletismo Juvenil.

Estes 3 Centros serão Lousada, Leiria e Lisboa. O Centro de Lousada congrega fundamentalmente os atletas do Norte e parte norte do Distrito de Aveiro. O Centro de Leiria, congrega os atletas da vasta região das Beiras e ainda da Associação de Santarém. Por sua vez, o Centro de Lisboa / CAR, congrega os atletas do resto do país.

A estes Centros deverão ocorrer de meia-dúzia a uma dezena de vezes ao ano, os atletas integrados no Programa de Desenvolvimento de Talentos e atrás sumariamente descrito.

7.4. Modelo de formação e preparação de atletas a longo prazo

A realização de uma profunda reflexão sobre a temática do Modelo de formação e Preparação de atletas a longo prazo aponta para a necessidade da condução centralizada no processo de desenvolvimento dos atletas, pois verifica-se pouca intervenção regional nesta área, estando uma boa parte dos Diretores Técnicos Regionais afastados deste papel.

Em sede de Seminário para os Técnicos das Associações, apresentam-se orientações para os treinadores que intervêm na base do processo de formação dos praticantes. O DTR, além de intervir em diversas áreas do desenvolvimento, pode intervir em diversas áreas técnicas, devendo envolver-se num compromisso de intervenção que se reverta num processo de verdadeira formação dos nossos atletas mais jovens.

Integrar os Diretores Técnicos Regionais no processo de programação, enquadramento, coordenação, acompanhamento e avaliação de diversas atividades, é o maior garante de indicação aos Técnicos da Federação da evolução dos atletas. Assim, entre outras situações de intervenção devem ser os responsáveis de colocação no terreno, de ações de avaliação dos atletas jovens, realizadas através de baterias de testes avaliativos dos atletas que justifiquem tal aplicação.

Por outro lado, a formação dos atletas a longo prazo, assente no modelo emanado da FPA, assenta igualmente na realização de concentrações distritais para iniciados e juvenis, que além de melhorarem a qualidade da seleção distrital ao Olímpico Jovem Nacional, são momentos preferenciais de divulgação de programas FPA de treino da condição física, que deverão ser aplicados em parceria com os treinadores dos clubes filiados na respetiva Associação.

A eficiência deste modelo poderá verificar-se, dentro de 2 anos, através da realização de avaliação específica efetuada ao processo de desenvolvimento (condicional e técnico) dos atletas jovens (até ao fim do escalão juvenil) e no progresso dos resultados a partir do escalão seguinte – juniores.

O modelo de Calendário para os atletas Iniciados e Juvenis também deverá ser reconsiderado pela estrutura técnica regional. Para os jovens, o Quadro Competitivo Distrital deve ofertar disciplinas mais facilitadas e com programas alternativos, que deverá ir de encontro ao modelo de atleta que se pretende ter no futuro. A Equipa do atletismo juvenil, que terá uma visão e missão bem identificada, será o primeiro pilar de apoio aos Diretores Técnicos Regionais, na construção de um sólido edifício do atletismo, sustentado num Modelo de formação e preparação de atletas a longo prazo.

A FPA deve tentar convencer ou sensibilizar todas as Associações, Clubes e organizadores de competições, para que a competição para Infantis tenha novos contornos. Trata-se de uma questão bem antiga, mas os organizadores teimam em esquecer os princípios que devem presidir à prática desportiva e prática competitiva dos mais jovens.

As competições para crianças e jovens de idades inferiores a iniciados, devem ser entendidas num contexto que aponte preferencialmente para a participação em eventos de nível local e distrital. Adotar um quadro competitivo para Benjamins e Infantis com características diferentes do existente para os restantes escalões é um passo decisivo. Pretende-se que a competição destes dois escalões iniciais possa atrair novos praticantes através de atividades diferentes das habituais e participação em disciplinas múltiplas.

Um esforço de promoção de disciplinas menos procuradas ou desenvolvidas como o Salto em Altura e outras, a primeira das quais pode ser promovida em contexto de recinto coberto é uma opção correta. Será ainda necessário sensibilizar as Associações para se continuarem a preocupar na dinamização de diversas realizações em parceria com o Desporto Escolar, consolidando o modelo de intervenção nas Escolas, investindo totalmente no Projeto Mega e no Quilómetro Jovem, como iniciativas de fácil realização e grande adesão e que, além disso, continuam a ser eventos onde despontam muitos jovens para a prática do atletismo.

7.5. Atletismo Infantil

Fundamental para o desenvolvimento do atletismo, partindo de uma base muito sólida e alargada, é a atenção que possa ser concedida ao atletismo infantil. É do maior interesse para o atletismo, que se proporcione às crianças a oportunidade de o experimentarem de uma forma agradável e estimulante, de modo que elas o pretendam fazer numa prática regular, não se ficando apenas por meras ações pontuais, irregulares e desinseridas de um contexto de desenvolvimento.

Se as experiências iniciais forem bem conduzidas, serão muito positivas e será criada uma base de sustentação para as crianças mais tarde já no escalão de iniciados ou juvenis continuarem a praticar a modalidade, chegando muitas delas a praticá-lo durante toda a vida como se pretende, e algumas delas, tendo pelo meio carreiras no rendimento ou alto atlético. A popularidade do atletismo passa por esta atividade inicial que os treinadores possam apresentar às crianças.

Como o atletismo é a modalidade desportiva mais inclusiva que existe – onde todos podem encontrar o seu “nicho” de prática – tem a grande capacidade de contribuir, como meio, para elevar os níveis de condição física das populações e para criar hábitos de estilos de vida saudáveis.

O atletismo de iniciação deve ofertar “um cartão de boas-vindas”, que o mesmo é dizer, que deve ter um envolvimento social apropriado, um enquadramento diversificado e caloroso e um programa competitivo local e distrital muito bem organizado, com competições que fiquem na memória, pois o quadro competitivo não sendo a peça fundamental e com certeza uma peça muito importante e as crianças e jovens apreciam bastante a competição.

O atletismo infantil – de iniciação – para ser bem-sucedido, deve ter treinadores competentes, serviços adequados, patrocinadores e parceiros fiéis e um ambiente muito saudável à sua volta. Cabe à Federação, mas muito em particular às Associações de Atletismo e aos clubes, pugnares pela defesa intransigente deste princípio, utilizando todos os meios e instrumentos ao seu dispor, para o conseguirem.

Os conteúdos motores – correr, marchar, saltar e lançar – existentes no atletismo, permitem enquadrar o atletismo no estatuto de modalidade de base, fundamental para a prática da generalidade das outras modalidades desportivas. Da mais baixa infância até às idades mais avançadas o atletismo possui conteúdos e formas organizativas adequadas a uma prática educativa, formativa e saudável, que muitos já adotam mas

outros teimam em ignorar. Deve continuar a ser realizado um esforço de esclarecimento para se conseguir afirmar esta ideia.

Não existe outra modalidade desportiva, como o atletismo, que proporcione conteúdos tão variados e tão adaptados ao processo de crescimento e posteriormente de envelhecimento ativo e saudável. Os técnicos da FPA, por outro lado, são também de opinião que nenhuma outra modalidade contribui tanto como o atletismo, para o processo de crescimento e desenvolvimento equilibrado, harmonioso e natural, da nossa população infantojuvenil.

O projeto de atletismo infantil que a FPA propõe às Associações e aos Clubes, é um projeto que perspetiva o desenvolvimento de um programa de atividades de atletismo, dirigido às crianças a partir dos 7 anos de idade. Esta proposta de apresentação da modalidade de uma forma simplificada e estruturada, além de um conjunto de provas atléticas adaptadas às diferentes idades, é uma boa forma, talvez a forma mais correta de desenvolvimento de capacidades.

No âmbito deste projeto foram formatados conteúdos, que ao serem colocados em prática motivam as crianças para a prática desportiva, pretendendo-se atingir o maior número possível de crianças em idades do ensino básico, envolvendo, se possível, várias estruturas e entidades neste processo de “atletismo inteligente” e inovador. O contacto precoce com a prática do atletismo, que tenha acima de tudo uma visão de integração, evolução, divertimento e exercício efetivo será uma forma de fixar as crianças na nossa modalidade e não noutra.

O projeto enquadrar-se nas iniciativas desenvolvidas no âmbito do “Kid’s Athletics”, mas vai muito para além disso. Buscam-se como parceiros, instituições da área do desporto, juventude, educação e saúde para lhe dar maior dimensão e relevo. A FPA pretende disponibilizar às famílias, escolas e clubes um produto desportivo de alta qualidade, sob o ponto de vista técnico e científico, que respeite as necessidades físicas e emocionais das crianças e adolescentes envolvidos.

O projeto, orientado para a prática regular da modalidade, deve ser olhado como uma forma de envolvimento e dinamização da estrutura organizativa e associativa do atletismo. Terá de ser tomar em atenção as características dos grupos etários envolvidos e a natureza dos objetivos do projeto, vocacionado e orientado pedagogicamente para a participação inclusiva. No último trimestre de 2015, já foram desencadeadas diversas de ações de formação, sobre a utilização de um kit didático de apoio, devendo este projeto ser fortalecido e apoiado em novas iniciativas do género, em continuidade das já realizadas.

7.6. Desporto Escolar

A relação com o Desporto Escolar está hoje consolidada ao nível dos projetos especiais (Corta-mato, Programa Mega e outras parcerias). A nossa ligação tem sido vantajosa para ambas as partes, permitindo o desenvolvimento de componentes que visceralmente e estrategicamente interessam a ambas instituições: a promoção da prática desportiva, para o número o mais alargado possível de praticantes e a identificação e orientação dos jovens mais aptos para o rendimento desportivo, para centros/locais de treino que lhes permitam desenvolver essa aptidão.

Assim, o grau de implementação dos projetos principais com o desporto escolar na área é, de acordo com os números do Ministério da Educação, superior a 200 mil alunos, que realizam a nível nacional, pelo menos uma das atividades do atletismo. Este manancial de jovens praticantes corresponde a uma exposição à nossa modalidade a um número elevadíssimo de jovens. Por outro lado, a forma organizativa do quadro competitivo escolar, por fases, desde o nível de turma até às finais nacionais, permite filtrar os jovens mais aptos, não de forma exclusiva, mas de acordo com as suas competências físicas mas também competitivas.

Atualmente são vários os atletas que tendo tido o contacto inicial com a nossa modalidade nas provas do Desporto Escolar, fazem hoje parte das nossas Tabelas de Prestação Desportiva e Plano de Apoio ao Alto Rendimento, chegando alguns à Seleção Nacional.

Este quadro tem que ser acompanhado de perto pela estrutura federada, em diferentes dimensões.

Numa primeira instância, ao nível organizativo, nomeadamente no Programa Mega. Ao longo dos anos, várias foram as dificuldades organizativas encontradas, nomeadamente nas fases de Coordenação local do Desporto Escolar (CLDE). Progressivamente têm-se encontrado modelos organizativos diferentes, ajustados a cada CLDE, contando com a colaboração das estruturas do Desporto escolar e que têm dado uma resposta cada vez melhor na organização desta fase. É necessário continuar a investir nesta área.

Pretendemos voltar a realizar as Concentrações previstas no Programa Mega. Estas ações devem realizar-se por zonas, juntando os atletas que mais se destacaram nas diferentes fases do projeto, estreitando a ligação formativa, com jovens e os seus professores, criando as sinergias necessárias para criar condições para o enquadramento técnico de qualidade destes jovens.

Ao nível do Corta-Mato Escolar, continuaremos a realizar o Campeonato Nacional de Corta-Mato Curto, em parceria com o Campeonato Nacional de Corta-mato Escolar, que tem sido um momento alto da nossa parceria, envolvendo numa grande festa do Atletismo, os nossos melhores atletas com uma grande massa de jovens participantes nesta final nacional (cerca de 800 jovens).

Aumentando a nossa intervenção a este nível, pretendemos promover e alargar a nossa colaboração no Campeonato Nacional do Desporto Escolar, que este ano se disputa em Vagos. Numa iniciativa já realizada em 2015, pretendemos continuar a realizar o Festival de Estafetas, em mais uma grande festa do Atletismo, integrando mais dimensões a esta parceria, uma vez que para além do que já foi referido para os projetos anteriores, atingimos agora uma dimensão de um quadro competitivo formal, como culminar do percurso formativo escolar, ainda com a inclusão que a vertente coletiva que as estafetas permitem.

Ao nível da formação de professores, desde a publicação do Dossier do Professor, foi desenvolvida em parceria com o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, um programa de formação contínua para professores, tendo-se já realizado mais de uma dezena de ações, vamos continuar a percorrer o país com este plano de formação, com uma periodicidade de quase 1 por mês, ao longo do ano de 2016.

Procuraremos integrar mais um projeto, por iniciativa do Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, que visa classificar as escolas participantes através das classificações conjuntas obtidas em quatro modalidades, entre as quais o atletismo. À semelhança dos outros eventos de atletismo no Desporto Escolar, cabe-nos a nós apoiar a realização das fases intermédias (região). Trata-se, em nossa opinião, de mais uma boa oportunidade para chegar com o atletismo a mais jovens.

8 - PROGRAMA DE RENDIMENTO E ALTO RENDIMENTO

O ano de 2016 é o culminar da olimpíada sendo o foco da preparação, a participação e prestação nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. A atenção de atletas e treinadores está centrada na prestação desportiva com vista à obtenção de marcas de qualificação que lhes permitam o acesso à maior competição multidportiva do mundo, onde o Atletismo é a modalidade rainha.

O Plano de Apoio ao Alto Rendimento entra no seu segundo ano de execução e dar-se-á continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores, sendo de realçar todo o trabalho envolvente com a atividade dos setores com vista na participação das competições de Seleção Nacional e o apoio prestado pela Equipa Multidisciplinar.

Pretende-se melhorar as condições de preparação e de participação competitiva ao mais alto nível, com o propósito de: participação em finais e a obtenção de medalhas em Campeonatos da Europa, Campeonatos do Mundo e Jogos Olímpicos; Melhorar o nível dos resultados alcançados pelos melhores atletas nacionais; Contribuir para o desenvolvimento de jovens talentos que reúnam condições para a médio/longo prazo alcançarem resultados de excelência a nível internacional. Apesar de em 2016 não se realizar o Campeonato da Europa de Equipas, mantém-se o objetivo de criar condições que permitam à Seleção Nacional subir e permanecer na Superliga Europeia de Atletismo.

A Federação Portuguesa de Atletismo, de acordo com os interesses gerais e específicos da modalidade, e seguindo uma linha de racionalização já iniciada em 2013, procurará estar presentes nas competições internacionais consideradas prioritárias, ou para as quais a possibilidade da existência de boa ou boas classificações seja uma possibilidade forte.

Os critérios de seleção para 2016 definem que a escolha dos atletas será realizada debaixo de um critério de participação mais reduzido. A Seleção Nacional é um grande motivo de orgulho para atletas, treinadores, dirigentes de clubes, associações e federação, família, amigos e para todos os portugueses em geral. Representar a Seleção Nacional é o ponto mais alto da carreira desportiva de qualquer atleta. Para a maioria, esse momento é o culminar de milhares de horas de esforço, dedicação, concentração e abnegação. O compromisso que o atleta estabelece, em primeiro lugar, consigo próprio, mas também com todos aqueles que o rodeiam, sobretudo com o seu treinador e com a sua família, representa a força maior que anima o seu processo de especialização e desenvolvimento.

Decorrente dos princípios fundacionais do associativismo desportivo federado, a participação de um atleta em provas desportivas internacionais não pode deixar de equacionar a vitória como principal objetivo. Principal objetivo não significa, todavia, único objetivo.

O alto rendimento desportivo visa atingir o estatuto de melhor classificado. Não alcançado este objetivo, de carácter absoluto, deve observar-se a qualidade do esforço desenvolvido. O atleta treina para “dar o seu melhor esforço”. Quando esta atitude está presente, qualquer classificação obtida deve ser valorizada de forma positiva. Pode até ser classificada como um sucesso. De acordo com este princípio, não deveremos desenhar as expectativas de desempenho dos atletas subordinados ao ideal da participação. Participar é fundamental. Só participando, e participando com empenho total, é que se pode competir com os melhores. Os atletas com talento e que têm a idade ideal de referência para o desempenho desportivo máximo, devem centrar-se, em primeiro lugar, no objetivo de ultrapassar, com êxito, a primeira eliminatória, seguindo-se as meias-finais, finais e pódio.

Pretende-se apostar na qualidade dos nossos melhores talentos, de modo a que consigamos proporcionar apoios significativos a atletas e treinadores e não dispersar os limitados recursos disponíveis.

Em 2016 realizam-se 18 competições de Seleção Nacional, incluindo as competições do atletismo adaptado. Considerando a diversidade de disciplinas do Atletismo, a grande maioria delas recheadas de atletas talentosos, os nossos melhores atletas vão estar por todo o globo envergando as cores nacionais. Todos os momentos competitivos de Seleção Nacional devem ser antecidos pelo rigor e exigência da preparação. Tal facto, aliado a um esforço financeiro presente em cada comitiva, obriga-nos, a estabelecer critérios de seleção que constituam reflexo da exigência de tais momentos competitivos.

A exigência que a Direção da FPA pretende imprimir não se esgota nos atletas. Os treinadores, através do trabalho diário de enquadramento técnico que realizam junto dos atletas, são o primeiro exemplo dessa mesma exigência e qualidade. Deste modo, e no cumprimento do estipulado pelo IPDJ-IP, apenas são elegíveis para enquadrar tecnicamente a Equipa Nacional, os treinadores que sejam detentores de licença federativa e título profissional de treinador de desporto válidos.

8.1. Plano de Apoio ao Alto Rendimento

Pretende-se que o Plano de Apoio ao Alto Rendimento seja implementado até 2020, sendo 2016 o segundo ano de implementação. O PAR tem-se revelado uma ferramenta muito útil que permite aferir o nível de prestação dos atletas, dando indicadores do seu estado atual e a perspetiva de evolução, permitindo a integração de atletas em qualquer momento da sua carreira desportiva.

No seguimento do primeiro ano de implementação, para 2016 serão feitos alguns ajustes no PAR de modo a maximizar os apoios previstos, visando a melhoria de condições de treino e competição dos melhores atletas portugueses com o objetivo de melhorar o nível desportivo da modalidade e principalmente, proporcionar a obtenção de classificações de excelência nos Campeonatos da Europa, Campeonatos do Mundo e Jogos Olímpicos.

Reforça-se a o acesso ao PAR através de classificações, sendo as marcas ajustadas tendo em consideração os resultados desportivos da época anterior e o trajeto desportivo expectável para que os atletas alcancem dois níveis de prestação: Europeu (Nível 5) e Mundial (Nível 1, 2, 3 e 4).

8.2. Atividades dos Setores

A área de Alto Rendimento e Seleções Nacionais está organizada em 6 setores que agrupam as diversas disciplinas do Atletismo. A atividade continuará a centrar-se no rendimento e Alto Rendimento e será organizada do seguinte modo:

- **Lançamentos** - O setor tentará estar representado nas competições internacionais de 2016, acompanhando e apoiando os potenciais candidatos de forma próxima e regular. A este nível destaca-se a ambição de ter três atletas nos Jogos Olímpicos. Propõe-se também acompanhar os atletas dos escalões mais jovens, através de contactos próximos e concentrações regulares em que pretende continuar a ter o contributo de diversos colaboradores e que serão, em vários casos, organizadas em sintonia com o departamento juvenil. Em articulação com a área do atletismo juvenil, terá ainda a preocupação de promover os lançamentos nas associações distritais, proporcionando aos técnicos algumas ferramentas que os auxiliem no seu trabalho com jovens lançadores, sobretudo ao nível dos modelos técnicos e de preparação.
- **Marcha Atlética** – A preparação dos nossos melhores marchadores para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro assume uma enorme importância neste ano. O setor deverá estar representado nas 3 provas olímpicas de marcha com o maior empenhamento e determinação, procurando trazer para Portugal resultados dos quais nos possamos orgulhar. Procuraremos ainda estar representados em todas as competições internacionais onde a disciplina faça parte do programa, na expectativa de participações com

um desempenho de bom nível. Será sempre um objetivo motivar e formar mais treinadores, tornando-os especialistas nesta disciplina, contribuindo assim para a renovação da marcha atlética portuguesa.

- **Meio Fundo e Fundo** – tendo em conta o êxito alcançado com as 10 ações de formação com abrangência nacional sobre o tema “Treino do Jovem Futuro Meio Fundista”, pretende-se dar continuidade ao tema com um modelo idêntico mas agora a pensar no treino de rendimento no meio fundo. Têm sido cada vez mais possível cimentar o apoio e acompanhamento a treinadores de jovens, já que a maior proximidade criada com os treinadores assim o têm permitido. Por esse facto, e tendo em conta a importância deste acompanhamento, pretende-se incrementar o mesmo no sentido dos treinadores de jovens poderem colocar em prática um planeamento mais ajustado às necessidades do atletismo juvenil. Pretende-se dar continuidade aos apoios individuais, a treinadores, realizados durante os estágios concentrações. No sentido de apoiar os atletas integrados no PAR, dar-se-á continuidade aos estágios e concentrações de meio-fundo, à participação competitiva internacional e à avaliação biomecânica e avaliações de controlo do treino.
- **Provas Combinadas** – Para 2016 o objetivo é colocar um ou dois atletas numa das grandes competições internacionais (Campeonatos da Europa ou Jogos Olímpicos). Também se pretende estabilizar o núcleo duro da seleção nacional, sobretudo a nível do Heptatlo. Nos escalões de formação existe igualmente um número interessante de atletas com qualidade que se deve continuar a apoiar assim como os seus treinadores. Mais uma vez iremos utilizar o CAR-Jamor, para concentrações e ações de curta duração para avaliação dos atletas que estão a ser acompanhados e respetivos técnicos. Por último será importante que a nível regional, envidar-se-ão esforços para que a nível regional se deem às Provas Combinadas as mesmas oportunidades dadas às restantes disciplinas, sobretudo a nível de organização das competições.
- **Saltos** – Podemos afirmar que os saltos têm apresentado resultados internacionais de grande valia com o alcançar de medalhas em grandes competições. A figura de plano tem sido o Nelson Évora e o seu Treinador João Ganço que têm demonstrado a sua capacidade atlética nas grandes competições. Ao mesmo tempo temos conseguido apoiar novos atletas dos saltos que têm conseguido demonstrar marcas pessoais de relevo e que nos permite ter ambição num futuro próximo termos novos atletas a obter grandes resultados internacionais. Apostar na formação técnica tem sido uma constante com a procura de partilha de informação tanto por parte de treinadores Nacionais como Internacionais. Manter aposta no contacto regular com os atletas e treinadores referenciados pelo setor com estágios, concentrações e ações de formação permite-nos sistematizar e planear ações em conjunto com o intuito de alcançar boas prestações por parte dos nossos atletas.
- **Velocidade, Barreiras e Estafetas** – Em 2016 o Setor de Velocidade e Barreiras irá dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos dois anos. No que respeita ao alto rendimento, queremos garantir a presença nos Jogos Olímpicos, não só de atletas individuais (já com a marca de qualificação olímpica realizada), como da estafeta de 4x100m masculina que esta época foi a 5ª melhor europeia e 14ª melhor do mundo com um novo recorde de Portugal (38,65). Também o Campeonato do Mundo de Pista Coberta, os Jogos Ibero Americanos e Campeonatos da Europa, são provas muito importantes para o nosso Setor e queremos marcar uma presença de qualidade, com conquista de medalhas e classificações em finais e meias-finais. No que respeita ao atletismo Juvenil (Juvenis e Juniores), temos 7 atletas no PAR e pretende-se garantir a presença de todos nos Campeonatos da Europa de Juvenis e nos Campeonatos do Mundo de Juniores. Pretendemos ainda continuar a apoiar os jovens talentos em todo o país, como temos feito em todas as Associações Distritais que têm solicitado a presença do Treinador Nacional do Setor. Continuaremos tal como em 2015 a apoiar todo o processo

de treino dos atletas e treinadores do PAR através de um apoio individualizado ao longo de toda a época, realização de Concentrações e realização de testes de controlo e avaliação do treino.

8.3. Projeto Especial de Corrida de Meio Fundo e Fundo

Nos últimos anos, o Meio-fundo português, em especial o masculino, não tem apresentado resultados como os de anos anteriores. A saída desta crise exigirá um esforço enorme de todos os agentes da modalidade e será algo que demorará vários anos a ter resultados visíveis.

O Projeto Corrida de Meio Fundo terá quatro linhas de ação: Promoção, Desenvolvimento, Formação e Rendimento Desportivo. Este projeto é concebido levando também em linha de conta o impacto que a corrida para todos tem presentemente na nossa sociedade. Por esse facto, deverá conjugar-se com o Programa Nacional de Marcha e Corrida, para o qual se procurará assegurar continuidade e desenvolvimento.

Os jovens demonstram cada vez mais, uma vincada aversão à prática da corrida de resistência, no entanto, a cultura da corrida que se está a implementar na sociedade portuguesa poderá vir a criar uma maior abertura para que os jovens vejam a corrida de resistência de uma perspetiva diferente.

A nível nacional, pretende-se a promoção do Atletismo; Conhecer, aproveitar e promover as “Boas Práticas” dos melhores clubes de Meio-Fundo; Promover as Corridas de Resistência (Super Clube e Super Associação de Corta-Mato) e Apoio e acompanhamento a treinadores de jovens, em concentrações Zonais;

A nível Local/Regional iremos focar a atenção na Promoção da Corrida (PNMC); Reativação das Escolas de Atletismo com apoio Municipal; Reativação das Estruturas Intermédias (Centro de Treino de Atletismo juvenil); Detecção e Captação de Talentos (da quantidade para chegar à qualidade) ao nível dos clubes e das Associações Regionais; Apoio de acompanhamento de jovens alunos e professores oriundos dos Megs e Corta-matos Escolares.

O sucesso da formação realizada em 2015, permite ambicionar a continuidade do tema com um modelo similar mas a pensar no treino de rendimento no meio-fundo.

Pretende-se ainda dar continuidade aos apoios individuais a treinadores realizados durante os estágios e concentrações, organizando ações de formação de abrangência zonal e Jornadas Técnicas nos estágios.

Para o sucesso deste projeto é essencial a envolvimento das Associações Regionais, dos clubes e treinadores, a realização de ações com os Diretores Técnicos Regionais, para se sensibilizarem para a atual situação do atletismo juvenil de meio-fundo, assim como as estratégias para fazer face à atual situação.

O Treinador Nacional realizará reuniões com Treinadores do Norte e Sul, para apresentar os vários projetos e as atividades do Setor para 2016, fará acompanhamento dos clubes com melhor aproveitamento/rendimento no meio-fundo e continuará o acompanhamento a Treinadores de Jovens.

8.4. Projeto Olímpico

Em 2016 realizam-se os Jogos Olímpicos e, através do financiamento do COP, procuraremos assegurar a otimização das condições de preparação dos atletas que reúnam condições para atingirem resultados de excelência nos Jogos Olímpicos, de modo a que possam ambicionar o cumprimento dos objetivos desportivos definidos:

- a) 25% dos Atletas integrados no Nível 1, que participem nos Jogos Olímpicos Rio 2016, alcancem classificações de pódio;
- b) 50% dos Atletas integrados no Nível 2, que participem nos Jogos Olímpicos Rio 2016, alcancem classificações de finalista;

- c) 80% dos Atletas de Nível 3, que participem nos Jogos Olímpicos Rio 2016, alcancem classificações de semifinalista.

O Atletismo deverá estar representado com uma comitiva de 18 a 25 atletas sendo possível a classificação de 10-12 atletas como semifinalistas e 2 a 3 nos oito primeiros lugares.

Através deste projeto pretende-se assegurar a otimização das condições de preparação dos praticantes ou equipas nacionais que reúnam condições para atingirem resultados de excelência nos Jogos Olímpicos.

A PREPOL apenas é acessível a um grupo de atletas e treinadores muito restrito e é uma área onde os Treinadores Nacionais deverão aplicar muitas das suas energias de modo a otimizar as condições de preparação dos praticantes ou equipas nacionais que reúnam condições para atingirem resultados de excelência nos Jogos Olímpicos.

8.5. Projeto Paralímpico

Um ano após a integração do atletismo adaptado na Federação, o balanço é francamente positivo. Para 2016, pretendemos prosseguir o que foi feito e colmatar algumas das lacunas existentes:

Pretende-se melhorar as condições de preparação e de participação competitiva ao mais alto nível, a atletas e treinadores, com vista à participação em finais e à obtenção de medalhas nos Campeonatos do Mundo de Maratona IPC, Campeonatos da Europa do IPC e nos Jogos Paralímpicos Rio 2016;

Melhorar o nível dos resultados alcançados pelos melhores atletas nacionais;

Contribuir para o desenvolvimento de jovens talentos que reúnam condições para a médio/longo prazo alcançarem resultados de excelência;

Aumento de número de provas integradas e duplicação do número de provas nacionais homologadas;

Pretende-se um investimento na formação de juizes e árbitros, formação de classificadores e um apoio aos clubes e associações, com atletas com deficiência;

Realização do Campeonato Nacional de Estrada e os Campeonatos de Portugal, totalmente integrados;

Para além da atividade desportiva regular, continuaremos ainda a promover a modalidade junto a Escolas, Centros e Associações, ambicionando o crescimento do projeto “+ Atletismo” pelo País.

Pela primeira vez na história da nossa Federação, iremos participar nos Jogos Paralímpicos; através do financiamento do CPP e do IPDJ, procuraremos assegurar as melhores condições de preparação dos atletas que reúnam condições para se qualificarem para o Rio, de modo a que possam ambicionar o cumprimento dos objetivos desportivos definidos:

- a) 25% dos Atletas integrados no Nível 1, que participem nos Jogos Paralímpicos Rio 2016, alcancem classificações de pódio;
- b) 50% dos Atletas integrados no Nível 2, que participem nos Jogos Paralímpicos Rio 2016, alcancem classificações entre o 4º ao 8º lugar;
- c) 75% dos Atletas de Nível 3, que participem nos Jogos Paralímpicos Rio 2016, alcancem classificações entre o 9º e o 10º lugar.

O Atletismo deverá estar representado com uma comitiva de 10 a 16 atletas sendo possível a classificação de 3 a 5 atletas nos seis primeiros lugares.

O Projeto de Preparação Paralímpica apenas é acessível a um grupo de atletas e treinadores muito restrito e é uma área onde os Treinadores Nacionais deverão aplicar muitas das suas energias de modo a otimizar as condições de preparação dos praticantes ou equipas nacionais que reúnam condições para atingirem resultados de excelência nos Jogos Paralímpicos.

8.6. Projeto Surdolímpico

Como se realizam em 2017 os Jogos Surdolímpicos, procuraremos em 2016 assegurar a inclusão de atletas neste projeto otimizando as condições de participação dos atletas que reúnam condições para atingirem resultados os definidos.

8.7. Equipa Multidisciplinar

Para que o rendimento desportivo seja o melhor possível, é necessário um conjunto de técnicos de apoio dedicados ao atleta e treinador. É essencial envolver os conhecimentos de diferentes profissionais que deem o aporte necessário em diversas áreas, tais como a nutrição e dieta, fisiologia, psicologia, biomecânica, fisioterapia, massagem, apoio médico, etc.

Pretende-se apoiar os melhores atletas mediante um acompanhamento próximo e cuidado, no sentido de melhor contribuir para resultados de excelência internacional. O apoio é prestado aos atletas do Projeto Paralímpico, Projeto Olímpico e Nível 4 do PAR, sendo os atletas do Nível 5 integrados disponibilidade.

A FPA considera esse apoio essencial para que os atletas treinem e alcancem os melhores resultados e classificações possíveis. Nesse sentido, através da equipa multidisciplinar pretende-se apoiar os melhores atletas mediante um acompanhamento próximo e cuidado, com o objetivo de melhor contribuir para resultados de excelência internacional.

No CAR Mário Moniz Pereira concentram-se grande parte dos apoios previstos, sendo de realçar:

- Apoio Médico atua, em especial, na prevenção e recuperação de lesões, recuperação do treino e despistagem de situações clínicas que possam comprometer a saúde do atleta e o seu rendimento desportivo:
 - Consulta médica (prevenção, diagnóstico, acompanhamento, recuperação e monitorização)
 - Fisioterapia (apoio individualizado, prevenção de lesões, recuperação de lesões, massagem desportiva, massagem de relaxamento)
 - Apoio na área da Antidopagem (Informação sobre substâncias proibidas, informação sobre cuidados básicos, informação sobre medicamentos a evitar)
- Psicologia desportiva: Numa lógica multidisciplinar e de orientação cognitivo comportamental, o apoio de Psicologia da FPA pretende intervir através da aplicação de uma série de teorias e técnicas procedentes da psicologia, dirigidas à aquisição ou melhoria de competências psicológicas necessárias para fazer frente às diferentes exigências desportivas, de forma a melhorar ou manter o rendimento desportivo, assim como ajudar no crescimento e bem-estar pessoal dos atletas. Os programas de intervenção serão dirigidos, fundamentalmente, para o treino de competências psicológicas visando a potenciação do rendimento, a monitorização (avaliação e controlo) e a intervenção (assessoria a técnicos e atletas) junto de todos os intervenientes do contexto considerados determinantes para a performance desportiva dos atletas.
- Apoio biomecânico: pretende contribuir para o aumento do desempenho desportivo através da avaliação das características dos atletas e da técnica realizada, de forma a tornar o atleta mais eficiente. Para que os técnicos compreendam melhor as características técnicas dos atletas, o Apoio

Biomecânico facultar meios de avaliação da técnica, da força e da potência aos melhores atletas, com o objetivo de obter resultados de excelência a nível internacional. Através da informação obtida, pretende-se que o treinador intervenha de forma específica e individual em cada atleta, com o intuito de potencializar ao máximo o seu rendimento.

- Apoio Nutricional: É disponibilizado o serviço de nutrição aos atletas identificados nas Tabelas de Prestação Desportiva. O serviço consiste numa avaliação inicial, elaboração do plano alimentar e consequente acompanhamento de acordo com as necessidades dos atletas. Este apoio tem como objetivo promover a rápida recuperação/adaptação entre treinos, alcançar e/ou manter um peso corporal adequado à disciplina e reduzir os riscos de lesão, fadiga e overtraining.

8.8. Participação Internacional - Seleções Nacionais

Em 2016 realiza-se a maior competição multidesportiva do planeta e os Jogos Olímpicos concentrarão todas as atenções, mesmo daqueles que se distraem da “coisa desportiva” durante os quatro anos anteriores. Muitos atletas sonham toda a vida com a oportunidade de participar no maior evento dos grandes eventos desportivos. Ser olímpico, independentemente da classificação alcançada já é, em si, um grande feito. Participar, dando o melhor de si, na preparação e na competição, é um êxito. Classificar-se nos lugares cimeiros garante a glória aqueles que o conseguem.

A Seleção Nacional, dada a sua natureza de interesse público incontornável, está acima de qualquer outro interesse, seja ele individual ou coletivo. Neste sentido, a FPA procurará enquadrar a equipa nacional com as melhores condições para a sua preparação.

Como princípio geral, os chamados “Mínimos de Participação” tornam o atleta selecionável, mas não, só por si, selecionado. A representação nacional assenta num conjunto de pressupostos essenciais para o desenvolvimento do atleta e da modalidade. Para que os atletas sejam elegíveis para representar a Seleção Nacional, terão de cumprir determinados critérios dos quais se destaca a importância de participar nas atividades do setor para as quais tenha sido convocado; demonstração de estado de forma elevado nas competições que antecedem a competição da Seleção; apresentação do Planeamento Anual de treino e participação competitiva ao Treinador Nacional do setor; assinatura do Compromisso e aceitação do estipulado no regulamento do PAR; obtenção das Marcas de Qualificação em competições previamente determinadas e o cumprimento dos critérios específicos da competição.

Seleções Nacionais em 2016

#	Competição	Local	Responsável Técnico
1	Torneio Ibérico de Provas Combinadas para Juvenis	Salamanca (ESP)	José Dias
2	Taça da Europa de Lançamentos de Inverno	Arad (ROU)	Paulo Reis
3	Campeonato do Mundo de Pista Coberta	Portland (USA)	José Dias
4	Troféu Ibérico de 10 000 metros	Maia (POR)	António Graça
5	Campeonato do Mundo de Maratona IPC	Londres (ING)	José Silva
6	Campeonato do Mundo de Marcha Atlética de Equipas	A definir	Carlos Carmino
7	Campeonato Ibero-americano	Rio de Janeiro (BRA)	Paulo Reis (M)/ João Abrantes (F)
8	Taça da Europa de 10 000 metros	Mersin (TUR)	António Graça
9	Campeonato da Europa IPC	Grosseto (ITA)	José Silva
10	Jogos da CPLP	Cidade da Praia (CPV)	José Costa
11	Campeonato da Europa de Corrida em Montanha (up-downhill)	Arco (ITA)	Fernando Fernandes
12	Campeonato da Europa de Atletismo	Amesterdão (NED)	Paulo Reis (M)/ João Abrantes (F)
13	Campeonato da Europa de Juvenis	Tbilisi (GEO)	José Costa

14	Campeonato do Mundo de Juniores	A definir	Mário Aníbal
15	Jogos Olímpicos	Rio de Janeiro (BRA)	Paulo Reis (M)/ João Abrantes (F)
16	Jogos Paralímpicos	Rio de Janeiro (BRA)	José Silva
17	Campeonato da Europa de Corta-Mato	Chia (ITA)	António Graça

8.9. Centros de Alto Rendimento

A Federação Portuguesa de Atletismo é a entidade responsável pela gestão técnica do Centro de Alto Rendimento Mário Moniz Pereira e além de centro de treino para os melhores atletas e treinadores da zona de Lisboa e residentes no CAR, deve ser um centro exemplar para a formação de treinadores e outros agentes da modalidade. É também aqui que trabalham regularmente os elementos da equipa multidisciplinar e de onde se pretende que se transmita o referencial de qualidade para todos os agentes técnicos de enquadramento do atletismo, prevendo-se a realização de ações de formação diversas, a realização de estágios de rendimento desportivo, a realização de estágios e concentrações técnicas de formação de praticantes jovens e ainda a produção de documentação técnica de apoio.

Relativamente ao CAR residentes, para 2016 prevê-se uma redução do número de atletas, condicionando o acesso ao CAR de atletas dos quais é expectável a sua evolução para que atinjam resultados de excelência a nível internacional

O Despacho n.º 11258/201 publicado a 8 de outubro em Diário da República, veio instituir a nova Rede Nacional de Centros de Alto Rendimento e a Fundação do Desporto assumiu a coordenação nacional e promoção internacional da Rede de Centros de Alto Rendimento nos quais foi incluído o Centro de Alto Rendimento de Vila Real de Santo António e da Maia.

Com a requalificação da pista da Maia pretende-se que o Norte volte a ter um centro de treinos de alta qualidade como teve no passado e onde a federação continua a alocar recursos essenciais para o desenvolvimento do Alto Rendimento.

Também a Norte, com a pista da Lousada concluída, é possível a realização de atividades de treino regular e concentrações ou estágios. A pista foi equipada com o piso sintético similar ao da pista em que se vai realizar os jogos Olímpicos o que permitirá aos atletas que pretendem realizar treinos de experimentação e adaptação, o façam atempadamente.

Além dos CAR referidos anteriormente, são também de realçar os Centros de treino em Leiria (Centro Nacional de Lançamentos) e de Vila Nova de Cerveira com condições de treino muito boas e que “produzem” atletas de qualidade todos os anos.

9 - Programa de Formação de Recursos Humanos

A formação de recursos humanos numa organização é a mola real de desenvolvimento e dinâmica da mesma. Como gostamos de afirmar “organização que aprende evolui”.

É assim fundamental para a família do atletismo termos mais e melhor qualificados recursos humanos que em diferentes níveis de intervenção valorizem a modalidade, e a qualifiquem quer ao nível técnico, do ajuizamento, do dirigismo ou de outras áreas de intervenção tão necessárias.

Depois de em 2013 termos definido como meta o alargamento da formação a todos os agentes desportivos, em 2014 termos iniciado um importante programa de adaptação dos modelos de intervenção ao nível da formação de treinadores adaptado às novas exigências ao nível do Plano Nacional de Formação de Treinadores, em 2015 termos consolidado o importante programa de formação direcionado para a intervenção qualificada nas escolas e no atletismo infantojuvenil, pretendemos agora em 2016 consolidar o trabalho iniciado ao nível da formação de dirigentes e simultaneamente desenvolvermos uma outra área de intervenção formativa ao nível da certificação e gestão/animação de pistas e outras instalações de atletismo.

A produção de meios audiovisuais e documentação técnica será uma outra área prioritária de trabalho a desenvolver em 2016.

Também em 2016 avançaremos com a realização de cursos de treinadores de Grau III alargando a experiência de e-learning iniciada em 2015.

Estamos em fase de certificação da FPA com entidade formadora, após em 2015 termos definido como meta ambiciosa e largamente concretizada a creditação de todas as ações, em que tal se aplicasse, de forma a serem considerados os créditos necessários para a formação contínua de treinadores no que a tal concerne.

A participação de vários agentes em ações no estrangeiro quando tal investimento o justifique na dupla vantagem (investimento no agente desportivo e replicação para outros) continuará a ser uma linha de Ação.

9.1. Certificação de entidade Formadora

A direção da FPA considera que o desenvolvimento global do Atletismo depende da evolução do ensino e a formação profissional, que têm por objetivo dotar todas as pessoas, ligadas a esta importante atividade, de conhecimentos, capacidades e/ou competências requeridas pelas diferentes funções e profissões específicas ligadas e/ou complementares à Federação.

Dado a importância da Certificação Profissional, a formação certificada permite a validação e reconhecimento formais das competências de um indivíduo e de outras condições exigidas para o exercício de uma profissão ou atividade profissional. Estas competências poderão ter sido adquiridas através da frequência com aproveitamento de uma ação de formação.

Todos os processos que apoiam as ações de formação, seminários, etc. sempre foram realizados, obedecendo a critérios de gestão rigorosos, os quais contribuíram para o reconhecimento da FPA como entidade formadora.

Contudo, falta deste reconhecimento por parte da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho - DGERT, levou a Direção da FPA a iniciar o processo de certificação como entidade formadora, com o objetivo de ter mais reconhecimento de qualidade junto das entidades que financiam as atividades do Atletismo e porque a certificação constitui um requisito obrigatório para o acesso aos programas de financiamento público, nacional ou comunitário, da formação profissional.

Esta certificação tem também outros objetivos, tal como transmitir um conhecimento de boas práticas a todas Associações e entidades ligadas ao Atletismo, apoiar toda a formação em procedimentos e práticas que estão de acordo com um referencial de qualidade específico para todas as ações da sua responsabilidade, além disso, porque a formação promovida só é considerada certificada, nos termos do Sistema Nacional de Qualificações, se for desenvolvida por entidade formadora certificada.

Assim, estes objetivos passaram a contar a partir de 2016, ano previsto para a conclusão do processo de certificação junto da DGERT, o que irá contribuir para o desenvolvimento adequado das necessidades da FPA e às motivações e expectativas dos candidatos aos cursos, procurando cumprir as metas estipuladas ao nível de Certificação Profissional aumentando assim a competência dos formandos com vantagens evidentes para o investimento em todos os cursos de formação profissional.

9.2. Calendário da Formação

DATA	LOCAL	IDENTIFICAÇÃO
JANEIRO		
		Seminário de Formação de Formadores
		Ação de Formação de Professores - I
		Ação de Formação de Professores - I
FEVEREIRO		
		Ação de Formação de Professores - II
		Ação de Formação de Professores - II
MARÇO		
		Ação de Formação de Professores - III
		Ação de Formação de Professores - III
		Jornadas Técnicas PNMC I
		Formação de Dirigentes - Açores
		Jornadas Técnicas do Douro Litoral e Minho
		Seminário de Homologação de Pistas
	Fátima	2º Congresso Nacional de Clubes – Conferência Nacional do Atletismo
		Jornadas Técnicas de Trás-os-Montes
ABRIL		
	Lisboa	Seminário para Mulheres no Atletismo
	Funchal	Formação de Dirigentes - Madeira
		Jornadas Técnicas do Sector de Marcha
		Curso de Juízes de Marcha - Grau A
	Lisboa	Seminário Internacional sobre Salto em Altura
		Seminário sobre Gestão de Instalações de Atletismo
		Ação de Formação de Professores - IV
		Formação de Dirigentes de Associações
		Ação de Formação de Professores - IV
MAIO		
		Ação de Formação de Professores - V
		Ação de Formação de Professores - V
		Jornadas Técnicas PNMC II
JUNHO		
		Ação de Formação de Professores - VI
		Ação de Formação de Professores - VI
JULHO		

	Ação de Formação de Professores - VII
	Ação de Formação de Professores - VII
	Seminário sobre o Meio-Fundo e Fundo - Preparar para o Futuro
SETEMBRO	
	Ação de Formação de Professores - VIII
Vagos	Jornadas Técnicas da Beira Litoral
	Jornadas Técnicas da Madeira
	Ação de Formação de Professores - VIII
	Jornadas Técnicas PNMC III
Porto	Curso de Treinadores Grau I - Norte
	Curso de Treinadores Grau I - Sul
	Curso de Treinadores Grau II
Lisboa	Curso de Treinadores Grau III - e-learning - início
	Seminário sobre os Jogos Olímpicos
OUTUBRO	
Porto	Curso de Treinadores Grau I - Norte
	Curso de Treinadores Grau I - Sul
	Curso de Treinadores Grau II
	Ação de Formação do Sector de Velocidade & Barreiras
	Ação de Formação de Professores - IX
Porto	Curso de Treinadores Grau I - Norte
	Curso de Treinadores Grau I - Sul
	Curso de Treinadores Grau II
	Jornadas Técnicas da Beira Interior
	Ação de Formação de Professores - IX
	Curso de Juiz-Árbitro
	Jornadas Técnicas PNMC IV
Porto	Curso de Treinadores Grau I - Norte
	Curso de Treinadores Grau I - Sul
	Curso de Treinadores Grau II
	Jornadas Técnicas da Estremadura e Ribatejo
	Curso de Treinadores Grau III - avaliação da componente geral
	Seminário Strength & Conditioning ... Be Strength ... Be Fast
Porto	Curso de Treinadores Grau I - Norte
	Curso de Treinadores Grau I - Sul
	Curso de Treinadores Grau II
	Curso de treinadores Grau III - especialidade
	Ação de Formação do Sector de Provas Combinadas
NOVEMBRO	
	Curso de Treinadores Grau II
	Curso de treinadores Grau III - especialidade
	Ação de Formação do Sector de Lançamentos
	Ação de Formação de Professores - X
	Curso de Treinadores Grau II
	Curso de treinadores Grau III - especialidade
	Jornadas Técnicas do Alentejo
	Ação de Formação de Professores - X

Seminário de Árbitros
Curso de treinadores Grau III - especialidade
Jornadas Técnicas dos Açores
Curso de treinadores Grau III - especialidade
Seminário ... preparing for speed endurance
DEZEMBRO
Curso de treinadores Grau III - especialidade
Jornadas Técnicas do Sector de marcha
Congresso Internacional PNMC
Curso de treinadores Grau III - especialidade
Jornadas Técnicas do Algarve

10 – PROGRAMA DESPORTO PARA TODOS

A promoção da prática desportiva e os estilos de vida saudável, contribuindo para a saúde, a qualidade de vida e o bem-estar da população portuguesa é um dos objetivos estratégicos do projeto “Desporto para Todos”. Os seus objetivos e metas assentam em 3 grandes pilares: Desenvolvimento desportivo, Promoção da saúde e Educação e Formação para e pelo desporto.

Reflexo próprio do desenvolvimento e nível de vida atual, cada vez mais Portugueses sofrem de patologias relacionadas com o sedentarismo, caracterizado por uma acentuada inatividade física.

Em paralelo com o sedentarismo da população portuguesa, evoluíram uma série de doenças diretamente relacionadas entre si, com destaque para a obesidade, hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares, para destacar apenas algumas das situações que afetam a nossa sociedade, causando diminuição da qualidade de vida e incrementando a despesa com a Saúde.

O sedentarismo, em grande parte devido ao ritmo da vida moderna é o principal fator de risco, tanto no plano qualitativo como quantitativo, das transformações negativas do ponto de vista biológico e psicológico. No sentido de o combater, a prática ajustada de atividade física e o exercício físico são altamente recomendados por várias instituições credenciadas, nomeadamente a Organização Mundial de Saúde.

Os especialistas têm vindo a defender a prescrição de exercício físico por parte dos médicos de forma a prevenir ou recuperar de várias patologias. Em Portugal, ainda não é muito usual a prescrição de exercício físico por parte do Médico de Família. No entanto, quando isso acontece, por vezes esses profissionais não possuem um conhecimento especializado que lhe permita aconselhar e prescrever os exercícios e as atividades mais adequadas e benéficas para cada paciente.

A prática da marcha e da corrida por ser uma atividade física natural no ser humano, pode no contexto atual, ser entendida como uma forma acessível de prática desportiva, uma vez que não requer a existência de grandes instalações especializadas para a sua prática recreativa e é de fácil acesso a toda a população. A sua prática contém também a virtude de melhorar as mais diversas dimensões da saúde, reforçando o seu valor preventivo.

10.1 - Programa Nacional de Marcha e Corrida

Desde a sua criação que o PNMC pretendeu assumir-se como um compromisso sério, envolvendo várias entidades com responsabilidades diferenciadas, cujas competências convergem para uma ação concertada de união de esforços e de elevada responsabilidade social na prevenção do sedentarismo e melhoria das condições de saúde da população.

Criado em 2009, o PNMC tem vindo a concretizar os objetivos delineados inicialmente e fruto de uma estratégia bem definida, tem vindo a aumentar a sua implementação a nível nacional, envolvendo já uma

vasta Rede de Centros Municipais de Marcha e Corrida (em adesão e em funcionamento) sendo ainda importante de assinalar o elevado número de participantes envolvidos atividades desenvolvidas pelos Centros anualmente, bem como a formação de técnicos desportivos para intervir no Programa Nacional de Marcha e Corrida.

O Programa Nacional da Marcha e Corrida visa massificar a prática da marcha e da corrida e atuar na prevenção do **sedentarismo** e na **melhoria das condições de saúde** dos portugueses.

Objetivos específicos:

- Promover o gosto e incentivar a prática desportiva regular da população portuguesa;
- Contribuir para a melhoria dos níveis de saúde da população portuguesa através de uma prática desportiva, informal, regular e sistemática;
- Contribuir significativamente para um aumento do número de praticantes de marcha e corrida em todo o país;
- Valorizar a imagem da prática da corrida de lazer e recreação, para que não esteja apenas relacionada com o rendimento desportivo;
- Criar e desenvolver mecanismos de cooperação entre diferentes instituições (autarquias, organizações de provas, clubes, associações desportivas, escolas, entre outras) para um projeto nacional no âmbito da prática da marcha e corrida;
- Combater os hábitos de sedentarismo;
- Aumentar as oportunidades de prática desportiva de toda a população;
- Desenvolver e reforçar junto das comunidades locais, um ambiente social encorajador de um estilo de vida ativo;
- Avaliar e Prescrever programas de treino de marcha e corrida com o objetivo de melhoria de qualidade de vida e desenvolvimento da performance;

Na conceção inicial, o Programa procurou ter como parceiros estratégicos os Municípios. A par destas parcerias, ao longo do tempo destaca-se ainda o envolvimento dos serviços centrais e das Delegações Regionais do IPDJ, I.P. e das Associações Distritais de Atletismo com os respetivos clubes.

11 - Marketing e Comunicação

Para 2016, a Área de Comunicação e Marketing da Federação Portuguesa de Atletismo terá dois grandes focos:

1. Aumentar a receita proveniente de fundos privados;
2. Aumentar a notoriedade da marca Federação Portuguesa de Atletismo, através da promoção de eventos e da participações da seleção nacional em competições internacionais.

Estes dois focos serão suportados por diversas ferramentas de comunicação, que servirão de base para as campanhas que a FPA desenvolverá neste âmbito.

No que respeita ao aumento da receita proveniente de fundos privados, procurar-se-á aumentar esses fundos não só através da celebração de contratos de patrocínio, mas também com outras ações mais viradas para o consumidor final, em projetos específicos para o efeito.

Relativamente ao aumento da notoriedade da marca FPA, serão definidos objetivos intermédios em cada uma das ferramentas de trabalho que a Área de Comunicação e Marketing tem ao seu dispor, não estando previsto nenhum estudo de impacto de mercado da marca FPA.

Em ano de Jogos Olímpicos e Paralímpicos, será também objetivo da FPA trabalhar de forma próxima com os meios de comunicação social que farão a cobertura do Rio 2016, procurando também que essa cobertura comece umas semanas antes, aquando da realização do Campeonato da Europa de Amesterdão e do Campeonato da Europa de Atletismo Adaptado, em Grosseto.

São definidos assim para 2016 os seguintes objetivos específicos:

11.1 Site da Federação Portuguesa de Atletismo – www.fpatletismo.pt

Para 2015 foi definido como objetivo publicar 365 conteúdos informativos no site da FPA, para 2016 define-se o objetivo de publicar 400 conteúdos informativos, uma média superior a 1 conteúdo por dia. Com a definição deste objetivo, procurar-se-á que seja gerado um maior tráfego no site da FPA, tanto em termos de visualizações de páginas, como em termos de utilizadores ativos.

No Plano de Atividades para 2015, foi definido um objetivo de atingir 1,8 milhões de páginas visualizadas no site da FPA. Na altura em que se elabora o Plano para 2016, sabe-se que esse objetivo não será cumprido, ficando o valor de 2015 muito perto do que foi o valor de 2014, cerca de 1,3 milhões de visualizações. Para 2016, mantém-se o objetivo definido para 2016, atingir os 1,8 milhões de pageviews. Para atingir este objetivo serão efetuadas reestruturações no site da FPA, que permitam ao utilizador uma navegação mais intuitiva entre conteúdos.

11.2 Página do Facebook da FPA - www.facebook.com/fpatletismo

A página da Federação Portuguesa de Atletismo deverá terminar o ano de 2015 com pouco mais de 70 mil seguidores, cumprindo-se o objetivo definido para este ano, com um crescimento real de 22 mil seguidores. Para 2016 define-se um objetivo mais ambicioso, crescer mais 30 mil seguidores e atingir os 100 mil fãs nesta plataforma.

11.3 Televisão / Imagens em vídeo

Cada vez mais, o vídeo é uma ferramenta fundamental no processo de comunicação das marcas, sobretudo no mundo do Desporto.

A correta utilização do vídeo permite à modalidade uma exposição mediática importante. O vídeo quando utilizado de forma apropriada nas várias plataformas que a Federação tem disponíveis, pode ter um impacto superior do que tem uma transmissão de um conteúdo de 30 minutos da RTP2. Exemplo disso são os números recentes dos vídeos publicados sobre as medalhas de ouro conquistadas nos Mundiais de Atletismo IPC, que atingiram mais de 700 mil e 450 mil visualizações.

Seguindo esta tendência, os objetivos da FPA para 2016 no que respeita à produção de vídeos, passam pela criação de vídeos atrativos para alimentar as principais plataformas de comunicação.

Esses vídeos deverão ser sobre as principais competições do calendário nacional e internacional, focando também aspetos do quotidiano dos atletas portugueses, quer seja em treino, na recuperação ou noutras atividades.

Com 2016 a ser um ano de Jogos Olímpicos e Paralímpicos, a FPA procurará parcerias no sentido de produções mais profissionais, permitindo uma divulgação da imagem dos principais atletas junto de marcas e relevo.

Haverá uma colaboração estreita com a RTP, no sentido de garantir transmissões das principais competições do calendário internacional.

11.4 Serviço de Clipping

A FPA procurará manter em funcionamento o serviço de Clipping Diário, de modo a fornecer aos seus Associados e aos praticantes integrados nos níveis mais elevados do Alto Rendimento, recortes de imprensa que permitem um acompanhamento constante das notícias publicadas sobre a modalidade, tanto em órgãos de comunicação sociais nacionais, como locais.

11.5 Desenvolvimento de Ferramentas

A Área de Comunicação e Marketing continuará a colaborar no desenvolvimento de ferramentas que aumentem a proximidade e a interatividade com os agentes da modalidade. Nessas ferramentas inclui-se a Plataforma Lince, que em 2016 tem prevista a entrada em funcionamento de novos módulos de interação para as competições e para a formação.

11.6 Crianças Saudáveis

Para 2016, a Federação Portuguesa de Atletismo e a Nestlé Portugal, têm prevista uma nova parceria no âmbito do desenvolvimento do Programa Nestlé Crianças Saudáveis, que terá nos seus conteúdos a parte física, com materiais produzidos pela FPA especialmente para o efeito e com a realização de diversas ações de formação para professores. Este projeto será desenvolvido no 1º ciclo do ensino básico, e procurar-se-á também ter como parceiro privilegiado o Desporto Escolar.

11.7 Servidor de Fotografias

Em 2015 a FPA lançou um servidor de Fotografias, de modo a dar resposta a pedidos de solicitação de imagens dos nossos atletas.

Este serviço permite ter as fotografias catalogadas e com o autor devidamente identificado, fator importante para as publicações na Imprensa.

Para 2016 é objetivo da Federação manter este servidor, procurando que o mesmo seja alimentado com outros eventos.

11.8 Eventos promocionais

A promoção da modalidade através de eventos específicos é uma das melhores formas de atrair novos públicos para a modalidade, por outro lado, a criação de eventos que marquem pela diferença, mesmo para pequenos públicos, são marcantes do ponto de vista de como os interlocutores vêm a modalidade.

Assim, para 2016, a FPA tem previsto os seguintes eventos:

- Apresentação da Seleção para os Mundiais de Pista Coberta (Março)
- Gala do Atletismo (Março/Abril)
- Encontro com os Jornalistas acreditados para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos (Maio)
- Apresentação da seleção para o Campeonato da Europa de Atletismo IPC (Junho)
- Apresentação da seleção para o Campeonato da Europa de Atletismo (Junho)
- Apresentação da seleção para os Jogos Olímpicos (Agosto)
- Apresentação da seleção para os Jogos Paralímpicos (Setembro)

12 - Plataforma Lince

A FPA desenvolveu uma plataforma de inscrição online, cuja implementação se encontra na fase final. Tem sido um trabalho de desenvolvimento e implementação em conjunto com todos os intervenientes no processo, (associações, clubes, dirigentes, técnicos, atletas, juizes) que em alguns momentos tem encontrado dificuldades, mas, com a disponibilidade de todos e com um único objetivo que é dotar a modalidade de uma ferramenta de gestão muito importante para o seu futuro, tem sido possíveis de ultrapassar.

O objetivo deste novo sistema é dotar todas as Associações de mecanismos adequados à gestão e harmonização dos procedimentos administrativos necessários ao normal funcionamento dos serviços.

É um processo de melhoria contínua, e estará no futuro, interligada com o sistema ATLWIN (gestão de resultados) e a breve prazo servirá para vários fins, como por exemplo: inscrição em provas, em ações de formação, na estatística, etc.

Estamos convictos que no futuro será uma valiosa ferramenta de gestão e consulta.

13 - Gestão de Recursos Humanos

A nível interno, o funcionamento da estrutura da Federação continuará a manter a sua estrutura humana fixa, embora com eventuais alterações organizacionais, nomeadamente em áreas específicas de funcionamento dando, quando necessário, resposta administrativa pronta e competente aos diversos projetos a desenvolver em 2016. Essas alterações tem passado por alocar pessoas a projetos e recorrendo à contratação de estagiários, para esses mesmos projetos.

A Federação tem vindo a implementar alterações e corrigir alguns procedimentos no sistema de funcionamento de toda a estrutura, de forma a facilitar a organização interna, elevando os níveis de intervenção, exigência e capacidade de resposta que cada um deve colocar nas tarefas de que são responsáveis, de forma a operacionalizar os diversos projetos com eficiência e racionalidade adequadas.

Manteremos uma política de boas práticas na gestão da FPA, assim sendo estabeleceremos metas para a área de Higiene e Segurança no Trabalho.

Complementarmente foram implementadas algumas medidas para desmaterializar processos administrativos demasiado burocráticos e exigentes, que têm asfixiado em muitas ocasiões os serviços da FPA e tem absorvido intensamente as pessoas em tarefas que poderão ser descomplicadas com a adoção de determinadas medidas de modernização. Neste contexto inserem-se os rankings nacionais, para cuja elaboração foi criado um processo de agilização que os torne fiáveis e sempre atualizados.

Externamente também deverão ser tomadas algumas medidas no âmbito deste Projeto de Modernização Administrativa da FPA, nomeadamente ao nível da circulação documental entre a Federação e as Associações de Atletismo. Na ligação Federação – Associações tem e deve continuar a ser aprimorado o processo de funcionamento, agilizando a comunicação.

Como prioridade final, - que não última! – no âmbito deste projeto será concedida grande importância à questão das organizações da FPA, quer se trate de eventos competitivos, eventos sociais, de formação, ou outros, promovendo a melhor organização e a diminuição dos encargos.

14 - Certificação de Qualidade de Clubes

A qualidade das nossas células base, os clubes, será um fator decisivo na melhoria da prestação de serviços aos praticantes e amantes da nossa modalidade.

De facto, o nosso lema Atletismo para a vida! Só será possível com clubes devidamente organizados e estruturados, que consigam por um lado dar uma resposta mais qualificada e adequada às suas necessidades de consolidação e desenvolvimento e por outro lado consigam atingir um importante objetivo: aumentar a taxa de filiados na nossa modalidade.

Entendemos portanto como estruturante, avançar-se para um processo de certificação de qualidade de clubes, que permita ao nível organizacional otimizar processos, procedimentos e modelos de trabalho adequados a uma mais qualificada intervenção no tecido associativo.

Pretende-se assim intervir estrategicamente através da implementação da Certificação de Qualidade de Clubes de Atletismo.

15 - Corre Portugal

Na sequência da atuação do Corre Portugal, após a elaboração de dois seminários para organizadores de provas fora do estádio, é importante levarmos a efeito a aprovação do regulamento do Corre Portugal em termos de Assembleia-Geral da Federação Portuguesa de Atletismo para que a nossa proposta de plano de atividades possa ser exequível.

Pretendemos continuar a sensibilizar os organizadores de provas fora do estádio para a necessidade de dotarem os seus eventos da credenciação da FPA, para que os corredores conheçam e possam escolher os melhores.

Nesse sentido, pretende-se levar a efeito ações de informação curtas, que possam apresentar aos organizadores portugueses as normas de segurança da Associação Europeia, bem como o nosso regulamento com a atribuição dos graus internacionais e nacionais aos seus eventos.

É necessário formar delegados técnicos para acompanhamento e credibilização das provas medidas e autorizadas pela FPA, por forma a garantir à estrutura internacional e aos atletas um grau de confiança inabalável da sua efetiva legalidade e respeito pelas normas estabelecidas.

Estas ações devem ser dirigidas a juizes de atletismo, de grau nacional ou superior, e que tenham também experiência em eventos fora do estádio, e a elementos identificados com esta atividade.

Com a implementação das delegacias técnicas às provas efetivamente medidas e certificadas, poderá iniciar-se as bases para a elaboração dos rankings das provas de estrada e também dos participantes nessas provas de estrada.

Procuraremos ainda ter uma participação mais próxima com os organizadores dos Campeonatos Nacionais de Estrada, para que seja uma prova de reputação inabalável em termos nacionais e internacionais.

16 - Atividades da Associação Nacional de Atletismo Veterano

A Federação Portuguesa de Atletismo, em parceria ou coorganização com a Associação Nacional de Atletismo Veterano (ANAV), pretende desenvolver e dar continuidade a um conjunto de iniciativas e de competições que tornem o calendário competitivo dos escalões acima dos 35 anos, ainda mais digno e competitivo.

Começando nas grandes provas nacionais, como sejam o Campeonato Nacional de Masters em Pista ao Ar Livre e o Campeonato Nacional de Masters em Pista Coberta, passando pelo Campeonato Nacional de Masters de Corta Mato e pelo Campeonato Nacional de Masters de 10.000m, e finalizando nas provas mais específicas, como sejam o Campeonato Nacional de Masters de Pentatlo, o Campeonato Nacional de Masters de Estrada e o Campeonato Nacional Masters de Montanha, o quadro competitivo nacional de masters é hoje um dos mais diversificados, competitivos e sobretudo participados do espectro atlético nacional.

Também ao nível internacional, para além das participações no Campeonato da Europa de Masters em Pista Coberta, a disputar em Ancona (Itália) em Março de 2016, e no Campeonato Mundial de Masters, a disputar em Perth (Austrália) em Outubro de 2016, Portugal volta a organizar uma prova internacional da Associação Europeia de Atletismo Master (EMA). O Campeonato Europeu de Masters de Estrada (EMACNS), que terá lugar entre 20 e 22 de Maio de 2016, em Monte Gordo – Algarve, será o ponto alto das competições masters organizadas em Portugal no próximo ano. A competição é composta pelas provas de resistência que se realizam fora do estádio, ou seja, Marcha, Corta-mato e Estrada. No Campeonato Europeu de Masters de Estrada, estarão em disputa mais de 500 títulos individuais e coletivos e onde o número de participantes deve ultrapassar os 2.000, para além dos participantes que estarão envolvidos nas demais atividades, destinadas a atletas federados ou populares. Será pois uma oportunidade única para alguns dos melhores atletas masters nacionais representarem a seleção nacional e contribuir para a promoção da imagem do atletismo nacional, em geral, e do atletismo masters e dos seus resultados, em especial, procurando cativar a adesão e fidelizar, um cada vez maior número de praticantes que se encontra envolvido no atletismo popular, permitindo-lhes experienciar momentos únicos.

17 - Atividades do Conselho de Arbitragem

Conselho de Arbitragem

Conforme o que tem vindo a ser o trabalho realizado pelo Conselho de Arbitragem da FPA ao longo do presente mandato, pretende o mesmo durante a próxima época promover as seguintes atividades:

- Realizar ações de formação/reciclagem para futuros especialistas de Direção Técnica, Delegação Técnica, Cronometragem Automática e Juízes de Marcha de Grau A.
- Realização do curso de acesso à categoria de Juiz Árbitro;
- Certificação de Oficiais Técnicos Nacionais (NTO);
- Realização do Seminário anual para Juízes Árbítrios;
- Incentivar e apoiar os Conselhos de Arbitragem das Associações na realização de ações de reciclagem para todos os juízes de atletismo;
- Apoiar o esforço dos Oficiais técnicos portugueses que integrem os Painéis da IAAF e/ou EA;
- Melhorar as formas de comunicação com os juízes e Conselhos de Arbitragem das Associações;

- Manter atualizada a base de dados dos juízes a nível nacional, em articulação com os Conselhos de Arbitragem das Associações;
- Promover a formação de acordo com as melhores práticas e através dos Conselhos de Arbitragem das Associações, de novos juízes de atletismo;
- Continuar a aumentar o nível de intervenção da arbitragem nas competições de âmbito nacional, através do incentivo e do contributo para uma ainda melhor organização da arbitragem em termos regionais;
- Definir em articulação com a Direção da FPA o equipamento oficial de juiz e estabelecer critérios de rigor na sua distribuição e utilização.
- Estimular e prestigiar a Associação Nacional de Juízes de Atletismo (ANJA), para a realização de um papel mais ativo e de iniciativas que contribuam para a valorização dos Juízes e da arbitragem portuguesa;

Criar condições para a realização de nova caracterização do juiz de atletismo e do ajuizamento de atletismo em Portugal para:

- Conhecer melhor a realidade do ajuizamento a nível das Associações;
- Conhecer as condições de funcionamento e atuação de cada um dos Conselhos;
- Recolher elementos importantes para a gestão do sector;
- Implementar uma melhoria de vasos comunicantes com os Conselhos;

18 – BREVE APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS, AÇÕES E ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2016

As iniciativas planificadas para 2016, inserem-se numa preocupação da FPA, de prestação do melhor serviço aos agentes da modalidade, em geral e aos atletas e treinadores, em particular. Foram pensadas e adotadas conscientemente, pelo que foram colocadas neste Plano de Atividades de 2016. Inserem-se na preocupação permanente de fazermos tudo o que nos parece viável e fundamental para termos melhor atletismo na próxima época e no futuro de médio e longo prazo.

Todos temos a responsabilidade de tentarmos ser cada vez mais capazes de realizar uma intervenção mais qualificada, identificando um conjunto de iniciativas a realizar nos diversos fatores do desenvolvimento do atletismo, que levam a melhor atletismo desde a promoção até ao alto rendimento desportivo, passando pela organização e funcionamento.

As Associações de Atletismo deveriam dispor de mais meios, para serem mais autónomas e capazes de regionalmente dar resposta a diversas preocupações e colocarem em andamento, outras iniciativas para além das habituais. Com não é possível a existência de mais recursos, torna-se imperioso a adoção de duas medidas. Por um lado, desencadear e controlar as iniciativas essenciais e previamente selecionadas, que deverão contribuir para o desenvolvimento do atletismo e das Associações. Por outro lado, investir novamente e cada vez mais na formação dos Diretores Técnicos Regionais, para estes assumirem a liderança de diversos processos e se envolverem no desígnio nacional de desenvolvimento do atletismo juvenil.

Como se encontra descrito noutros locais deste Plano de Atividades de 2016, da Federação Portuguesa de Atletismo, o projeto de talentos, deverão os técnicos das Associações estar muito envolvidos nele, ajudando no acompanhamento do processo e intervindo na avaliação dos jovens, para se ser mais criterioso e dispor sempre de uma base de dados o mais atualizada possível. Neste contexto inserem-se os Centros de Formação, que deverão passar a ser entendidos numa dimensão e forma organizativa diferentes. Depois de um período de total inatividade, estes Centros deverão transformar-se em Centros de Treino do Atletismo Juvenil, numa congregação de esforços e trabalho em equipa, entre Diretores Técnicos Regionais, Equipa do Atletismo Juvenil e Técnicos da Federação.

Esta forma e processo de intervenção, além de uma componente nacional, terá uma forte componente regional, por áreas geográficas/administrativas, tentando com esta dinâmica e estratégia impulsionar o atletismo para outros patamares, ao nível da qualidade dos praticantes, da dinâmica dos clubes e da qualificação dos treinadores. Os Centros de Treino, terão uma organização simples, objetiva, com grupos restritos e deverão ser locais de onde irradia a qualificação do atletismo juvenil português.

Como vem sendo habitual e como será normal, muitas das iniciativas, nomeadamente as que dizem respeito ao quadro competitivo e outras no âmbito da formação de quadros e recursos humanos, serão desenvolvidas e operacionalizadas em estreita cooperação FPA - Associações, com prioridade no envolvimento de dirigentes, técnicos e juizes.

As páginas que se seguem, tentam refletir o que é cada uma das iniciativas, aqui apresentadas de forma sumária, para que o controle da ação desenvolvida em 2016, possa ser avaliada clara e conseqüentemente no final do ano. Ao realizamos a identificação de todas as ações a desenvolver e a calendarização da maior parte delas, fica mais fácil no final verificar as que se adequaram bem ao fim em vista e as que são de importância reduzida para o fim último do desenvolvimento do atletismo. Acresce ainda que esta forma de organização facilita uma consulta corrente.

18.1 - Programa de Desenvolvimento Desportivo

18.1.1. Programa de Talentos Desportivos

A intervenção dos técnicos da FPA, complementada com a ação da equipa técnica do Atletismo Juvenil, terá como uma das principais preocupações em 2016 (e anos seguintes) o Programa de captação, tutela e desenvolvimento de Talentos. A sua ação incidirá junto de um grupo seletivo de jovens atletas e seus treinadores, espalhados pelo país, atletas esses sinalizados pelas marcas obtidas em 2015 e identificados em testes específicos a realizar em Janeiro de 2016.

A natureza da intervenção será atuar tecnicamente sobre o grupo de atletas identificados como talentosos, dos escalões de Iniciados e Juvenis. A intervenção será realizada em sessões de concentrações técnicas a realizar regularmente ao longo do ano, atrás calendarizadas, aplicando metodologias e processos técnicos de desenvolvimento, baseados no exercício e no planeamento, tanto de sessões de treino, como de preparação ao longo do ano, prevendo ainda a ligação da equipa de acompanhamento aos treinadores dos atletas para criação de melhores condições de acompanhamento continuado para o seu desenvolvimento.

O projeto destina-se a contribuir para aumentar a probabilidade de termos melhores atletas no futuro, de uma forma geral, mas acima de tudo garantir que os mais capazes tenham enquadramento técnico qualificado que os levem a ter sucesso desportivo assinalável.

Os principais objetivos são:

Ter uma equipa que se assuma para as Associações e FPA como observatório de desenvolvimento do atletismo; Supervisionar e influenciar tecnicamente os jovens atletas com melhores apetências de desenvolvimento; Procurar a auto - suficiência regional em termos de recursos humanos de enquadramento; Realizar as ações consideradas necessárias de apoio aos atletas identificados e seus treinadores; Dinamizar processos de deteção e acompanhamento de talentos para a prática do atletismo; Colaborar num processo gradual de preparação e formação de treinadores de jovens; Intervir tecnicamente em regiões onde haja necessidade de intervenção de técnicos qualificados.

18.1.2. Projeto Pistas Ativas e Animação de Pistas

Este Projeto tem duas finalidades. Por um lado, visa selecionar algumas pistas de atletismo (provavelmente 4 a 5) onde será desenvolvido um processo de intervenção para que sejam utilizadas e animadas de atividades. Por outro lado, visa difundir um documento com propostas de animação das pistas existentes.

No primeiro caso, tenta-se encontrar parceiros em determinados locais em que se cõnjugue a existência de pista de atletismo, escolas na proximidade, clube e a disponibilidade da Câmara Municipal. No segundo caso, procura-se que as Associações de Atletismo, Clubes e proprietários das pistas encontrem formas articuladas de realização de atividades nesses espaços.

As crianças e os jovens devem merecer das Autarquias, das Associações de Atletismo, dos Clubes e das Escolas uma atenção muito particular e deve ser, em função deles, que devem ser perspetivadas atividades de animação das pistas e para isso a FPA propõe as várias iniciativas descritas no documento de apoio.

Não havendo condições de ter um projeto abrangente para todo o país, a FPA, em conjunto com as Associações tentará encontrar os tais 4 a 5 locais com potencialidades, para aí avançar com o patrocínio a este projeto, deixando para os anos seguintes a expansão do processo. Será dada prioridade a instalações situadas perto de Escolas, onde exista um clube desportivo interessado em aderir e uma autarquia que disponibilize facilidades e eventualmente algum patrocínio.

Os principais objetivos do projeto são:

Rentabilizar algumas Pistas de Atletismos; Promover hábitos de prática desportiva saudável, tendo em vista a saúde e o bem-estar das pessoas; Captar novos praticantes para o atletismo; Desenvolver atividades de iniciação ao atletismo com a população escolar envolvente; Desenvolver atividades de aperfeiçoamento técnico dos praticantes.

18.1.3. Kits de Iniciação ao Atletismo, para clubes de formação

A FPA realizou nos últimos meses de 2015, um conjunto de 6 ações de formação de curta duração, com a colaboração das Associações de Atletismo, dedicadas ao desenvolvimento do Atletismo, ou seja à Iniciação ao atletismo através do desenvolvimento das capacidades motoras aliadas a aprendizagens técnicas. Nestas ações realizadas apresentou-se um conjunto de exercícios de habilidades básicas, progredindo através de formas jogadas e outras para níveis de aprendizagem mais evoluídos.

Como a realização destas ações não cobriu todo o território nacional, nomeadamente as Regiões Autónomas, irão ser realizadas no início de 2016, também ações nesses territórios.

Se após a realização destas, ainda houver kits disponíveis, serão realizadas uma ou duas novas ações no continente, para clubes que não tenham tido a oportunidade de participar numa das realizadas em 2015.

18.1.4. Distinção a treinadores de atletas juvenis

A exemplo do verificado em 2014 e 2015, existe para 2016, a intenção de fazer sobressair uma realidade importante, que é a existência de um grupo de treinadores que vem realizando um trabalho notável de enquadramento dos atletas jovens nos mais diversos clubes. A qualidade do trabalho desenvolvido, nem sempre é reconhecida. A maior parte das vezes acontece por estes treinadores se inserirem em coletividades de baixos recursos.

No âmbito do projeto, pretende-se selecionar e distinguir, numa base concreta e objetiva, alguns treinadores que em Portugal, durante o ano de 2016, melhor enquadramento realizaram com atletas juvenis.

A seleção dos treinadores será realizada por um regulamento / critério, transversal a todas as disciplinas do ranking de juvenis, capitalizando cada treinador pontos correspondentes ao posicionamento dos atletas por si treinados. Em princípio, serão distinguidos dez treinadores.

O projeto tem como principais objetivos:

Criar um conceito de apoio técnico a Clubes que enquadram atletas jovens; Proporcionar maiores estímulos aos treinadores que apresentam resultados de qualidade no enquadramento; Premiar a dedicação e a aposta na formação de atletas; Fomentar a formação dos agentes no sentido da melhoria do enquadramento; Minorar carências dos clubes ao nível do enquadramento técnico; Reconhecer o mérito na formação de atletas; Canalizar verbas, que embora reduzidas, sirvam para assegurar uma pequena gratificação a equipas técnicas estáveis.

18.1.5. Classificação Nacional de Associações - Campanha "Viva o Atletismo"

A partir do conjunto das competições da Campanha "Viva O Atletismo" que as Associações venham a organizar durante 2016, será realizada uma classificação nacional. A classificação será elaborada a partir das classificações do Salto em Altura em Sala, Quilómetro Jovem, Triatlo Técnico e Atleta Completo, adicionando os pontos do atleta de cada Associação melhor classificado em cada escalão, independentemente do clube que represente.

Os principais objetivos são:

Estimular as Associações de Atletismo para a realização das competições da "Campanha Viva o Atletismo"; Contribuir para o fortalecimento do quadro competitivo das Associações de Atletismo; Estimular a participação dos Clubes como fator de valorização da sua Associação de Atletismo; Elaborar uma classificação nacional das Associações de Atletismo; Distinguir as Associações melhor classificadas em cada uma das quatro competições.

18.1.6. Classificação Nacional de Clubes - Campanha "Viva o Atletismo"

Incluir numa classificação nacional por cada uma das competições, todas as coletividades e escolas participantes nos torneios distritais e regionais da "Campanha Viva o Atletismo". As competições serão organizadas pelas Associações de Atletismo, fazendo parte dos seus calendários competitivos de 2016.

A FPA realizará a elaboração da Classificação Nacional de cada uma das competições, (o que deverá ocorrer entre Setembro / Outubro) incluindo nela todos os clubes participantes. Para as diversas classificações, serão elegíveis os clubes que participem nas Finais Distritais das competições da campanha Viva o Atletismo.

A elaboração e divulgação desta classificação, tem os seguintes objetivos principais:

Influenciar as Associações de Atletismo para a realização das competições da “Campanha Viva o Atletismo”; Fortalecer o quadro competitivo das Associações de Atletismo; Estimular os Clubes a participarem nestas competições; Elaborar uma classificação nacional que identifique todos os Clubes participantes em cada competição; Premiar os clubes melhor classificados em cada uma das competições.

18.1.7. Classificação Nacional de Atletas - Campanha "Viva o Atletismo"

Incluir numa classificação nacional os atletas participantes, em qualquer uma das competições da Campanha "Viva o Atletismo", organizadas pelas Associações de Atletismo, independentemente das condições de realização de cada uma delas.

A classificação será elaborada a partir da classificação em cada uma das competições disputadas nos mais diversos locais do país, sendo os atletas seriados da melhor marca ou pontuação para a prior em cada uma das iniciativas - Salto em Altura em Sala, Quilómetro Jovem, Triatlo Técnico, Atleta Completo.

Os principais objetivos são:

Incluir numa classificação nacional os 3 melhores atletas em cada uma das competições da “Campanha Viva o Atletismo”; Estimular a participação dos atletas nas competições da Campanha.

18.1.8. Insígnia Atlética

Este projeto inicialmente previsto para ser lançado em 2013, como constava no respetivo Plano de Atividades e não foi possível concretizar, conhecerá em 2016 nova tentativa de concretização, nomeadamente os primeiros passos de arranque, pois trata-se de um projeto de longa duração.

Consistirá na realização de um conjunto de provas atléticas adaptadas às diferentes idades, aplicadas com o objetivo de atribuir um valor atlético à população, correspondente a diversos níveis de aptidão ou forma: Ouro, Prata e Bronze.

O projeto tem em vista motivar as crianças e as famílias para a prática desportiva regular, promovendo um contato precoce com a prática do atletismo e alertar para a importância da adoção de estilos de vida saudáveis. Parte do projeto deverá enquadrar-se, futuramente, nas iniciativas a desenvolver no âmbito do “Kids Athletics” e em parcerias com instituições da área do desporto, juventude e saúde e ainda organizadores de competições de atletismo, nomeadamente provas na via pública.

Durante o ano de 2016 será aprofundada a forma de colocação em prática deste projeto, avançando-se com algumas iniciativas concretas, tanto documentais, como terreno.

18.1.9. Guiões de referência

Os Guiões de Referência de Treino, são considerados essenciais para o desenvolvimento da modalidade. Pretende-se disponibilizar um modelo de planeamento de treino e de época desportiva, complementado com sugestões práticas de treino condicional e técnico, adaptadas a diferentes níveis. A dificuldade em produzir um documento consensual, tem implicado sucessivos adiamentos, indicando o estado de evolução a que se chegou, que este processo deverá estar concluído em 2016.

A FPA, entende que deveremos influenciar o perfil de atleta que desejamos ter, sendo este perfil construído sobre uma determinada base de intervenção técnica. Os Guiões de Referência a que aqui se alude, serão um dos instrumentos de suporte para que tal se venha a verificar, pelo que urge concluí-los, divulga-los e coloca-los em prática.

18.2 - Programa de Formação de Recursos Humanos

18.2.1. Seminário de Formação de Formadores

O Seminário destina-se a formar pessoas capazes de serem formadores em Cursos e Ações de Formação, uma vez que a quantidade atualmente existente não tem capacidade de resposta total à grande quantidade de ações a realizar.

Serão selecionados indivíduos com habilitações académicas e perfil adequados ao fim em vista.

Tem como principais objetivos: Dotar A FPA de uma equipa de formadores, mais vasta; Aumentar a capacidade de resposta às solicitações de formação; Garantir a formação de agentes capazes de contribuir para o desenvolvimento global do atletismo.

18.2.2. Formação de Formadores de Professores

É uma ação de um fim-de-semana, para formar e familiarizar um conjunto de formadores com as ações de formação de professores com o reconhecimento da FPA, de forma a alargar a capacidade de realizar formação continua a professores em todo o país.

Esta ação destina-se a um grupo restrito de novos preletores, escolhidos pela FPA, para integrarem um novo corpo de formadores de professores, nas ações de formação de professores promovidas pela FPA, ou com a colaboração desta.

Os objetivos desta realização são: Aumentar o número de formadores da FPA; Desenvolver uma filosofia transversal a todos os preletores, sob a orientação estratégica da FPA; Alargar os intervenientes no desenvolvimento de conteúdos para o atletismo infantil e escolar.

18.2.3. Formação Contínua de Professores

Ações a duração de 25 horas creditadas de formação continua para professores, inserindo-se na necessidade de promover a formação dos agentes que apresentam em primeiro lugar a modalidade às crianças e jovens.

Destina-se a professores de Educação Física. Cada ação deve ter um número mínimo de 15 participantes e máximo de 30, prevendo-se a realização de 10 durante o ano de 2016, ed acordo com o calendário acima.

Tem como objetivos: Apresentar melhor a Modalidade Atletismo aos alunos, em contexto de aula curricular; Desenvolver estratégias de intervenção ao longo do ano, pensando no desenvolvimento do Jovem aluno; Divulgar os fundamentos do Atletismo.

18.2.4. Jornadas Técnicas PNMC

Conjunto de 6 ações, sob a forma de Jornadas Técnicas, destinadas aos técnicos que orientam as atividades dos Centros de Marcha e Corrida para que o enquadramento seja cada vez mais qualificado e vá de encontro às necessidades dos utentes.

Principais objetivos: Aumentar a capacidade de intervenção técnica dos técnicos do PNMC; Dinamizar processos de aumento do número de utentes; Promover atividades que vão para lá do âmbito da atividade regular dos centros.

18.2.5. Ações de Formação de Dirigentes de Clube

Ação vocacionada para promover o papel do dirigente de clube, para este encarar com maior eficiência os novos desafios da gestão de um clube desportivo e/ou de atletismo. Dirige-se a dirigentes de Clubes e abordará temáticas da organização, administração, promoção, gestão e avaliação.

Tem como principais objetivos: Conhecer a realidade do dirigismo; Procurar novas formas de gestão; Criar novos desafios e oportunidades; Promover o planeamento estratégico, Melhorar a intervenção dos dirigentes de clube.

18.2.6. Jornadas Técnicas Regionais

Conjunto de Ações de um dia em que o objetivo geral será conceder aos treinadores o contacto com alguns exercícios e meios de treino fundamentais para a progressão técnica dos atletas identificados como mais possibilidades de evolução.

Trata-se de ações na continuidade das realizadas em 2015 e destinam-se aos treinadores interessados, devendo em cada agrupamento de Associações ser escolhida a área ou disciplina do atletismo a ser apresentada. Terão a dupla vertente – Teórica, Técnica e Prática.

As Jornadas terão os seguintes agrupamentos: Douro Litoral e Minho (19.20 Março), Trás-os-Montes (26.27 Março), Beira Litoral (10.11 Setembro), Madeira (10.11 Setembro), Beira Interior (8.9 Outubro), Estremadura e Ribatejo (15.16 Outubro), Alentejo (12.13 Novembro), Açores (19.20 Novembro), Algarve (17.18 Dezembro).

Os principais objetivos são: Apoiar regularmente um grupo de treinadores para o aumento da sua capacidade de intervenção técnica; Dinamizar processos de deteção, identificação e acompanhamento técnico de atletas dotados; Garantir em termos regionais a formação de técnicos capazes de acompanhar a sua evolução; Promover encontros zonais que proporcionem momentos de treino e qualificação dos atletas e treinadores; Colaborar num processo gradual de preparação de autonomias técnicas regionais; Atribuição de unidades de crédito para renovação da Caderneta de Treinador.

18.2.7. Seminário de Homologação de Pistas

Ação importantíssima, por uma grande parte das Pistas de Atletismo em Portugal se encontrar numa situação de revalidação da respetiva homologação. Com o uso e pequenas obras de manutenção e ainda porque muitas das pistas perderam a validade da homologação, urge realizar um seminário para aumentar o número de técnicos que possam assegurar este serviço.

Recentemente a Federação colaborou na formação de 2 técnicos, que além de homologarem algumas das pistas terão a responsabilidade de formar e credenciar mais agentes para este efeito.

O Seminário tem como objetivos: Criar condições de homologação de todas as pistas de atletismo em Portugal.

18.2.8. II Congresso Nacional de Clubes - Cimeira do Atletismo Português

No seguimento das duas iniciativas que tiveram como principais destinatários os dirigentes e treinadores dos nossos clubes – Formação Kits de Apetrechamento e Formação de Dirigentes – prevemos a realização da Cimeira do Atletismo Português. Este será um momento de reunião de todos os agentes da modalidade. Dirigentes, treinadores e juizes de clube serão os principais destinatários deste encontro nacional.

Os treinadores receberão informações e formação sobre as últimas novidades ao nível técnico, nomeadamente sobre o atletismo infante-juvenil, quer no âmbito do treino, quer ao nível organizativo e didático. Esta ocasião servirá de impulso para o lançamento generalizado, ao nível nacional, do projeto Kids Athletics.

Os dirigentes serão destinatários de mais informação e formação sobre a nossa organização associativa. Procurar-se-á levar ao seu conhecimento mais ferramentas de boa gestão para que as nossas organizações de base e intermédias, possam cumprir com os objetivos de progresso da nossa modalidade.

Procurar-se-á, também, operacionalizar outra ideia inovadora, a saber: formar em cada clube a figura de juiz de clube, juiz com formação elementar capaz de organizar a atividade, sobretudo lúdica (Kids Athletics), das crianças e dos jovens que pretendem descobrir a modalidade em eventos adaptados à sua inexperiência desportiva.

Procurar-se-á, igualmente, criar momentos em que todos estes agentes recebem a mesma mensagem, para que esta partilha de informação se transforme num movimento comum e alinhado orientado para a modernização e desenvolvimento da nossa modalidade.

18.2.9. Seminário para Mulheres no Atletismo

É reconhecido que o número de mulheres em cargos diretivos e no desempenho da função de treinadora em Portugal não é muito elevado. Existem diversas razões para isso. Este Seminário destina-se a tentar perceber porquê e encontrar formas de motivar ou sensibilizar mais mulheres para assumirem cargos de liderança no mundo do atletismo.

Tem como objetivos: Sensibilizar mais mulheres para cargos diretivos no atletismo; Motivar as que ocupam cargos para continuarem nessas funções.

18.2.10. Jornadas Técnicas do Setor de Marcha Atlética

As jornadas terão o perfil de formação de treinadores e concentração técnica de atletas. Participarão treinadores convidados e os atletas Juvenis, Juniores e Sub-23, integrados nas Tabelas de Performance Desportiva. A de 9 e 10 de Abril também servirá de suporte técnico ao Curso de Formação de Juizes de Marcha de Grau A.

Estas jornadas têm como principais objetivos: Apoiar tecnicamente os melhores Juvenis, Juniores e Sub-23 das disciplinas de marcha atlética; Integrar os atletas e seus treinadores num processo de valorização técnica contínua cada vez mais avançada; Melhorar a qualidade da formação técnica e condicional dos atletas referenciados nas TPD's; Melhorar a formação dos treinadores; Aprofundar o modelo de treino do Setor de Marcha Atlética, para cada escalão etário.

18.2.11. Seminário de Gestão de Instalações Desportivas

Este seminário destina-se a responsáveis pela gestão de instalações de atletismo, em especial de pistas de atletismo. Tem como objetivos identificar as necessidades de animação, promoção e adequada gestão destas instalações desportivas no sentido de melhor qualificar o seu papel preponderante no desenvolvimento local da modalidade.

18.2.12. Curso de Formação de Juizes de Marcha de Grau A

Esta ação é destinada a Juizes de Marcha de Grau B. Tem como objetivo fornecer ferramentas e competências aos intervenientes, para aumentar o número de Juizes do painel, de modo a que sejam ultrapassadas as dificuldades em ter nas competições o número de juizes exigido.

18.2.13. Seminário Internacional de Salto em Altura

Este Seminário terá como objetivo principal a Formação de Treinadores que acompanham os melhores atletas juvenis, juniores, Sub-23 e Seniores do Salto em Altura em Portugal. A ação destina-se ao maior número de treinadores que for possível, com prioridade para os que têm atletas no PAR. Os preletores escolhidos são estrangeiros e são treinadores de reconhecido mérito.

Com a realização do Seminário perseguem-se os seguintes objetivos: Informar sobre a especificidade e as diferenças do planeamento de um saltador em Altura; Enfocar as características específicas dos saltadores em Altura; Realizar treinos específicos de Salto em Altura; Ajudar a construir a corrida de balanço de cada atleta; Verificar as diferenças do treino de Salto em Altura nas mulheres; Criar condições para a evolução do Salto em Altura Feminino em Portugal.

18.2.14. Formação de Dirigentes das Associações

A ação tem como objetivo específico contribuir para formação de Dirigentes das Associações de Atletismo, com abordagem das áreas do desenvolvimento da atividade desportiva e as estratégias de difusão da modalidade que levam ao aumento do número de praticantes.

Abordará ainda as questões do desenvolvimento de uma Associação e modelos de organização, para além das questões relacionados com o Financiamento e o desenvolvimento de parcerias e protocolos com as demais entidades, públicas e privadas.

Serão também analisadas as atividades federativas (produtos do atletismo), como fonte de benefícios para as Associações, entre elas, Eventos, Formação e Desenvolvimento da atividade desportiva e o voluntariado, como forma de atração de recursos humanos para a modalidade.

Por último, serão ainda tocadas áreas do Direito do Desporto, as boas práticas no desenvolvimento e gestão de uma Associação e será realizado um debate proactivo sobre as principais dificuldades sentidas pelas Associações e seus clubes.

18.2.15. Seminário sobre o Meio-Fundo e Fundo - Preparar para o Futuro

A menos de um mês de distância dos Jogos Olímpicos Rio 2016, o Meio Fundo pretende realizar um Seminário para preparar o futuro do setor.

O meio-fundo português, durante muitos anos consecutivos com impressionantes resultados internacionais, encaminhou-se para uma situação de pouco fulgor, salvo poucas exceções, nomeadamente no setor feminino. Além deste objetivo de preparação do futuro, o seminário terá outros mais imediatistas: Aumentar o nível de conhecimento dos treinadores; Aumentar a capacidade de planeamento do treino; Aumentar o nível de conhecimento de fisiologia do exercício ligado com os fatores de treino do meio-fundo, Tentar recuperar alguma da dinâmica e resultados do passado.

18.2.16. Curso de Treinadores de Grau I - Norte

Curso com 80 horas, de acordo com o Regulamento em vigor do Programa Nacional de Formação de Treinadores. Um curso com esta duração apresenta alguma dificuldade de realização, pelo que para 2016, foram apenas planeados 2. Continua a existir um défice de treinadores de Atletismo e como tal justifica-se a sua realização, depois dos 3 realizados em 2015.

O Curso destina-se a futuros Treinadores, devendo os candidatos ser propostos pelos clubes e/ou pelas Associações de Atletismo.

Tem os seguintes objetivos: Formar Treinadores para a iniciação à prática do Atletismo; Promover o Produto Atletismo Infantil; Transmitir conhecimentos que permitam desenvolver o Atletismo das crianças e jovens; Transmitir conhecimentos acerca da formação de um Atleta; Iniciar no percurso de carreira de treinador mais alguns futuros treinadores.

18.2.17. Curso de Treinadores de Grau I - Sul

As indicações sobre este Curso são as mesmas do Curso do Norte.

18.2.18. Curso de Treinadores de Grau II

Curso com a duração de 120 horas, de acordo com o Regulamento em vigor do PNFT. Um curso com esta duração tem que ser deslocalizado para criar oportunidades de formação para futuros treinadores em todo o país. No ano de 2014 realizou-se na zona centro-sul, justificava-se a sua realização na zona norte em 2015, mas não se conseguiu por exigências regulamentares. Por já não haver um Curso com estas características a norte, há já alguns anos, não poderá deixar de ser realizado em 2016, de preferência sediado no Porto.

Destina-se a preferencialmente, a formar técnicos na área do Treino do Juvenil, sendo que os candidatos devem ter formação de treinadores de grau I.

Tem como objetivos: Formar Treinadores para o treino de grupos de orientação desportiva (iniciados e juvenis); Conhecer as Técnicas do atletismo; Desenvolver conhecimentos de planificação do treino; Transmitir conhecimentos na área da condição física; Abordar genericamente diferentes áreas de intervenção no treino.

18.2.19. Curso de Treinadores de Grau III - Especialidades

Curso de Formação de Treinadores especialistas, com 180 horas de formação, de acordo com o Regulamento em vigor do PNFT. Trata-se de um Curso de Formação de Treinadores nas Várias especialidades do atletismo, sendo que a primeira parte será geral para todas as especialidades e após a realização desta parte os

candidatos serão separados por formação específica em cada área: Meio Fundo e Fundo e Marcha, Saltos, Lançamentos, Velocidade e Barreiras.

Este nível de formação é fundamental pela importância que deve ser atribuída aos novos atletas de rendimento e alto rendimento do atletismo.

Destina-se a candidatos que possuam a formação de treinadores de grau II.

Tem como objetivos: Dar continuidade ao Plano de Formação de Treinadores; Formar Treinadores Especialistas nas diversas especialidades do atletismo.

18.2.20. Seminário sobre os Jogos Olímpicos

Ação vocacionada para apresentação da preparação que cada um dos atletas portugueses realizou para os Jogos Olímpicos, Rio 2016.

Dirige-se a todos os treinadores interessados e o formato deverá ser em comunicações e em mesas-redondas.

Tem como principais objetivos: Formar os treinadores de atletismo; Desafiar outros treinadores a prepararem atletas para os Jogos Tóquio 2020.

18.2.21. Ação de Formação de Treinadores da Velocidade e Barreiras e Concentração de Jovens

O primeiro momento da atividade do setor de velocidade e barreiras é a realização em simultâneo de uma ação de formação de treinadores e uma concentração de jovens, com o objetivo de conhecer melhor os novos atletas da TPD e os seus treinadores e lançar no início da época de 2017 os fundamentos de todo o planeamento do treino através do modelo de treino do setor, nomeadamente para aquelas que entram esta época para a “alçada” do setor.

Destina-se a atletas Juvenis e Juniores da TPD, devendo envolver de 13 a 15 atletas e de 12 a 14 Treinadores.

Os principais objetivos são: Influenciar o treino e preparação dos atletas Juvenis e Juniores da TPD; Realizar a formação dos treinadores; Treinar atletas com vista ao futuro; Apresentar o modelo de treino do setor.

18.2.22. Curso de Juiz-Árbitro

Curso destinado a Juizes Nacionais que desejem ascender à categoria de Juiz-Árbitro. Em simultâneo, realiza-se a certificação de NTO's (Oficial Técnico Nacional), que ocorre a cada 4 anos.

Tem como principais objetivos: Aumentar o nível qualitativo dos Juizes de Atletismo; Aumentar o número de Juizes capazes de assumir as funções de oficiais nas competições, nomeadamente nos Campeonatos Nacionais.

18.2.23. Ação de Formação do Setor de Provas Combinadas

Ação de formação sobre o treino e a filosofia das Provas Combinadas, da formação ao Alto Rendimento, destinando-se a treinadores e atletas do setor. Será orientada por um técnico estrangeiro e pelo técnico nacional de provas combinadas.

Os principais objetivos são: Formar os treinadores; Fidelizar os treinadores e atletas ao setor; Perspetivar carreiras desportivas nas provas combinadas.

18.2.24. Ação de Formação do Setor de Lançamentos

Esta a ação de formação tem como objetivo a principal a Formação de Treinadores que acompanham os melhores atletas juniores, Sub-23 e Seniores dos Lançamentos. Destina-se ao maior número de treinadores que for possível, sendo que os treinadores de atletas apoiados pelo sector de lançamentos ou integrados no PAR, têm a responsabilidade de estar presentes.

Tem como objetivos: Formar os treinadores nas áreas do planeamento de treino; Formar os treinadores para aumento do seu conhecimento e competência na construção de carreiras desportivas; Melhorar a qualidade do treino do jovem lançador; Desenvolver algumas disciplinas com menores resultados.

18.2.25. Seminário Nacional de Árbitros de Atletismo

Este Seminário tem realização anual, sendo um espaço de debate de questões técnicas do ajuizamento. É igualmente um espaço para debate de uniformização de critérios e de interpretação das regras do atletismo. Por outro lado, neste seminário alguns Árbitros comunicam algumas boas práticas que adotaram, ou colocam à consideração problemas e situações que aconteceram durante as competições, para análise ou debate.

18.2.26. Congresso Internacional do Programa Nacional de Marcha e Corrida

Este Congresso Internacional é uma oportunidade para divulgar trabalhos de âmbito científico nacionais e internacionais realizados no Âmbito da corrida, nomeadamente da corrida para todos. É também uma oportunidade de troca de experiência entre os vários centros de Marcha e Corrida existentes no país.

Terá uma participação alargada e a intervenção de muitos conferencistas. Tem como principais objetivos: Aumentar o nível de conhecimento dos profissionais envolvidos no movimento da corrida; Divulgar experiências de sucesso no âmbito do Programa Nacional de Marcha e Corrida; Divulgar trabalhos de pesquisa e científicos sobre a problemática da corrida.

18.2.27. Ações de Formação Externas

São ações organizadas por entidades externas à FPA, tais como COP, EA, ou outras. Normalmente encontra-se um plano de formação anual, muito aliciante. Estas ações diversificam, por norma, várias temáticas, desde o treino de Alto Rendimento até ao treino de iniciação, e abrangendo também técnicos especializados.

Estas ações, umas no estrangeiro, outras em Portugal, poderão ocorrer durante diversos momentos do ano e destinam-se a todos os agentes do atletismo, embora maioritariamente a treinadores. A elas a Federação Portuguesa de Atletismo deverá enviar alguns treinadores, criteriosamente selecionados. Para já encontram-se duas identificadas: Seminário Strength & Conditioning ... Be Strongth ... Be Fast e preparing for speed endurance Seminary.

Os objetivos subjacentes são: Abordar o Treino de Alto Rendimento; Abordar do Desenvolvimento desportivo Infantojuvenil; Aprofundar conhecimentos específicos de diferentes áreas; Contactar com os melhores de cada área e conhecer as boas práticas.

18.4 - Participação Internacional – Seleções Nacionais

18.4.1. Torneio Ibérico de Provas Combinadas de Juvenis em Pista Coberta

Competição Internacional a realizar pela 2ª vez, agora em Espanha (Salamanca) em 20 e 21 de Fevereiro e destinada a atletas Juvenis masculinos e femininos. Tanto a seleção espanhola como a portuguesa deverão apresentar 4 atletas por género.

Para esta competição definem-se os seguintes objetivos: Tentar 1 classificação entre os 3 primeiros. Melhorar 2 a 3 recordes; Aumentar a experiência internacional dos atletas juvenis; Promover condições de evolução aos atletas mais jovens, competindo com adversários de maior valia.

18.4.2. Taça da Europa de Lançamentos de Inverno

Competição Internacional para a área dos Lançamentos a disputar nos dias 12 e 13 de Março em Arad (Roménia). A delegação nacional poderá ter no máximo dois atletas seniores e um sub-23 por prova. No caso de haver um número superior de lançadores a cumprir os critérios de seleção que a cota de participação existente, caberá ao responsável técnico decidir que atletas convocar;

Para esta competição traçaram-se os seguintes objetivos: Conquistar uma medalha; Obter a melhor classificação possível em cada uma das provas; Tentar outras classificações na posição de finalista (8 primeiros lugares); Proporcionar oportunidades de obtenção de marcas de qualidade; Aumentar a experiência internacional dos atletas mais jovens da seleção; Promover a prática dos Lançamentos em Portugal.

18.4.3. Campeonato do Mundo de Pista Coberta

Neste Campeonato do Mundo de Pista Coberta, poderão participar atletas que tenham obtido as marcas de qualificação e cumpram os critérios definidos pela FPA. A competição terá lugar entre os dias 18 e 20 de Março, sendo disputada em Portland, nos Estados Unidos da América.

Para esta competição definem-se os seguintes objetivos: Obter a melhor classificação possível em cada uma das provas participadas; Tentar algumas classificações de relevo; Proporcionar oportunidades de obtenção de marcas de qualidade; Aumentar a experiência internacional dos atletas mais jovens.

18.4.4. Campeonato da Europa de Masters de Pista Coberta

Competição com a participação de uma seleção nacional portuguesa, constituída pela Associação Nacional de Atletismo Veterano e que integrará os atletas que a mesma escolher com base nos critérios que determinar.

Os objetivos desta participação são os seguintes: Proporcionar aos atletas masters a oportunidade de competir no Campeonato da Europa de Pista Coberta; Tentar obter boas classificações; Dignificar o nome de Portugal e da ANAV.

18.4.5. Troféu Ibérico de 10.000 metros

Em 2016, este Troféu será realizado em Portugal, na Pista da Maia, juntamente com o Campeonato de Portugal de 10.000 metros.

O troféu coloca em confronto direto, as seleções de Portugal e de Espanha e terá os seguintes objetivos: Proporcionar aos atletas desta distância a possibilidade de participação numa competição de elevado nível técnico; Possibilitar a obtenção de mínimos para as principais competições internacionais de pista de 2016; Criar estímulos para atletas de meio-fundo; Manter a cooperação existente entre Portugal e Espanha.

Para outros pormenores realizar uma consulta aos critérios de seleção.

18.4.6. Campeonato do Mundo de Maratona IPC

Para representar Portugal no Campeonato da Europa de Atletismo IPC – 2016, serão elegíveis os praticantes que sejam filiados na FPA durante a época desportiva 2015/16, que sejam detentores de Licença IPC Athletics ativa para o ano de 2016 e que obtenham /confirmem a marca de qualificação numa prova (nacional ou internacional) homologada no calendário IPC entre 26 de abril de 2015 e 30 de janeiro de 2016.

Existem ainda os Critérios Específicos que terão de ser tomados em consideração.

18.4.7. Campeonato do Mundo de Nações em Marcha Atlética

Esta competição terá lugar em local a definir nos dias 7 e 8 de Maio.

A seleção nacional será formada pelos atletas que cumpram as marcas de referência adotadas e demonstrem uma boa forma desportiva até à data da divulgação da convocatória, além de terem de cumprir os restantes critérios definidos. Os objetivos da participação neste Campeonato, são proporcionar aos atletas desta disciplina a possibilidade de participação numa competição de elevado nível técnico; Possibilitar a obtenção de mínimos para os Jogos Olímpicos; Criar estímulos aos atletas mais jovens deste setor; Manter a presença numa competição onde Portugal tem pergaminhos.

18.4.8. Campeonato Ibero-americano

Os Campeonatos Ibero Americanos de Atletismo de 2016, serão o evento de teste para os Jogos Olímpicos, uma vez se disputarem no Rio de Janeiro no palco dos JJOO. Realizam-se entre os dias 13 e 15 de Maio e a participação Portuguesa será muito seletiva, privilegiando os atletas com maiores probabilidades de virem a integrar a missão Portuguesa para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

Como critérios gerais para esta Seleção Nacional, existe a prioridade para os atletas que até ao momento da divulgação da convocatória tenham obtido Marcas de Qualificação para os Jogos Olímpicos. Seguem-se os atletas que se qualificaram para o Campeonato do Mundo de Pista Coberta de 2016. Além destes critérios fundamentais, existem ainda outros aspetos que devem ser consultados nos critérios de seleção das competições de 2016.

Esta participação, tem como principais objetivos, além do referido atrás, garantir a possibilidade de qualificação para os Jogos Olímpicos de 2016 e participar numa competição numa Associação de Federações de que a FPA faz parte e na qual tem obtido resultados interessantes em edições anteriores.

18.4.9. Campeonato Europeu de Masters de Provas fora do Estádio

Competição com a participação de uma seleção nacional portuguesa, constituída pela Associação Nacional de Atletismo Veterano e que integrará os atletas que a mesma escolher com base nos critérios que determinar.

A competição será disputada em Portugal (Vila Real de Santo António), estando a Federação Portuguesa de Atletismo e a Associação de Atletismo do Algarve envolvidas também na organização, para além da ANAV.

18.4.10. Taça da Europa de 10.000 metros

A seleção nacional para esta Taça da Europa, será formada pelos atletas que cumpram as marcas de referência aprovadas e divulgadas. Devem ainda demonstrar uma boa forma desportiva até à data da divulgação da convocatória, para além de cumprirem os restantes critérios de seleção. A competição disputa-se no dia 5 de Junho em Mersin (TUR), podendo ser selecionados no máximo 6 atletas masculinos e 6 femininos.

Os objetivos da participação nesta Taça da Europa são proporcionar aos atletas desta distância a possibilidade de participação numa competição de elevado nível técnico; Possibilitar a obtenção de mínimos para os Jogos Olímpicos; Manter a presença numa competição onde Portugal tem pergaminhos;

18.4.11. Campeonato da Europa IPC

A Seleção nacional para este Campeonato, será divulgada no dia 10 de Maio de 2016. São elegíveis para representar Portugal, os praticantes que cumpram os critérios gerais e específicos definidos e divulgados. De entre estes critérios, destacam-se os pontos principais, devendo os restantes ser consultados: ser filiado na FPA durante a época desportiva 2015/16, ter Licença IPC Athletics ativa para o ano de 2016 e obter/confirmar a marca de qualificação numa prova (nacional ou internacional) homologada no calendário IPC entre 21 de outubro de 2015 e 8 de maio de 2016.

O número máximo de atletas por classe por prova será de 3 atletas.

Os objetivos da participação são: Proporcionar aos atletas a possibilidade de participação numa competição de elevado nível técnico; Possibilitar a obtenção de mínimos para os Jogos Paralímpicos; Criar estímulos de prática e competitivos aos atletas.

18.4.12. Campeonato da Europa de Corridas de Montanha

Em 2016 este Campeonato voltará a Itália (Arco) onde se prevê que participa uma seleção nacional portuguesa.

O Campeonato terá lugar a 2 de Julho, podendo a representação nacional incluir o máximo de 4 atletas em seniores e o máximo de um em juniores, selecionados de acordo com os critérios estabelecidos e divulgados.

Os objetivos desta participação são: Obter a melhor classificação possível em cada uma das provas, tanto individual como coletivamente; Aumentar a experiência internacional dos especialistas em corridas de montanha; Promover condições de evolução aos atletas competindo com adversários de maior valia; Dignificar a participação portuguesa.

18.4.13. Campeonato da Europa de Pista

Este Campeonato decorrerá em Amesterdão entre os dias 6 e 10 de Julho, a um mês do início dos Jogos Olímpicos – Rio de Janeiro 2016.

Prevê-se a presença de cerca de duas dezenas de atletas portugueses, podendo apresentar o máximo de 3 atletas por prova, desde que sejam possuidores de marca de qualificação e se enquadrem dentro dos critérios aprovados e divulgados.

Os objetivos da participação portuguesa são: Proporcionar aos atletas a possibilidade de participação numa competição de elevado nível técnico; Criar estímulos competitivos aos principais atletas portugueses; Preparar a participação nos Jogos Olímpicos; Obter 3 a 5 classificações de finalista e ainda mais algumas classificações de semifinalista. De entre os finalistas aponta-se a possibilidade de obtenção de até 3 medalhas.

18.4.14. Campeonato da Europa de Juvenis

O 1º Campeonato da Europa de Juvenis, realiza-se na Geórgia (Tbilisi) de 14 a 17 de Julho. A participação nesta competição está limitada aos atletas que venham a obter as marcas de qualificação e se enquadrem dentro dos critérios aprovados e divulgados. A representação nacional deve ser constituída por um grupo que deve rondar os 10 atletas.

Os objetivos desta participação são: Obter a melhor classificação possível nas disciplinas em que tenhamos atletas; Aumentar a experiência internacional dos atletas juvenis, fundamental para os seus desempenhos futuros; Promover condições de evolução aos atletas competindo com adversários de maior valia; Obter recordes pessoais ou a melhores marcas da época; Obter 2 a 3 classificações até ao 8º lugar, devendo uma delas ser nos 5 primeiros lugares.

18.4.15. Campeonato do Mundo de Juniores

A presença nesta competição internacional, considera-se importante, por se repercutir no plano de preparação dos melhores atletas juniores, tendo em vista os interesses da modalidade, no futuro. Aponta-se para a melhor participação possível, na perspetiva da obtenção de experiência internacional, fundamental para a evolução dos atletas juniores e para, em função da sua qualidade e processo adequado de treino, poderem chegar futuramente a outros níveis de participação.

Participarão cerca de 15 atletas Juniores portugueses, que obtenham marcas de qualificação para este Campeonato e venham a ser selecionados pela FPA para esta competição, de acordo com os critérios aprovados e divulgados.

A competição decorrerá na Rússia (Kazan) entre os dias 19 e 24 de Julho

Para esta competição definem-se os seguintes objetivos: Obter a melhor classificação possível em cada uma das provas participadas; Melhorar Recordes pessoais ou obter a melhor marca do ano na maioria das provas; Proporcionar oportunidades de obtenção de marcas de qualidade; Aumentar a experiência internacional dos atletas juniores; Promover condições de evolução aos atletas competindo com adversários de maior valia.

18.4.16. Jogos Olímpicos

Os Jogos olímpicos são a competição das competições. Disputam-se no Rio de Janeiro em Agosto de 2016, com a modalidade de atletismo a ter lugar entre os dias 12 e 20.

Nos Jogos Olímpicos podem participar 3 atletas em cada disciplina individual e 1 equipa por estafeta, prevendo-se que Portugal possa qualificar entre 18 a 22 atletas, com principal incidência na maratona feminina e marcha.

Para os Jogos Olímpicos, a Federação Portuguesa de Atletismo adotou um conjunto de critérios, que deverão ser consultados por todos os interessados.

Os objetivos desta participação olímpica são: Obter a melhor classificação possível em cada uma das provas em que Portugal participe; Dignificar a participação portuguesa; Lutar pela possibilidade de conquista de uma medalha.

18.4.17. Jogos Paralímpicos

Os Jogos Paralímpicos disputam-se no Rio de Janeiro entre os dias 7 e 18 de Setembro.

Para serem elegíveis, os praticantes terão que estar filiado na FPA durante a época desportiva 2015/16. Além disso, terão de ter uma licença IPC Athletics ativa para o ano de 2016 e ainda uma classificação na “Master List” do IPC Athletics, como “Review” ou “Confirmed”;

Além destas situações, os atletas ter a idade a mínima exigida no “IPC Athletics Rules and Regulations e terão de obter/confirmar a marca de qualificação numa prova (nacional ou internacional) homologada no calendário IPC entre 1 de janeiro e 31 julho de 2016, sendo ainda obrigatória a participação no Campeonato de Portugal.

O número de atletas a selecionar, dependerá da quota que o IPC Athletics atribuir ao NPC Portugal, para o género feminino e masculino.

Pormenores mais vastos deverão ser consultados nos critérios aprovados e divulgados pela FPA.

18.4.18. Campeonato do Mundo de Corridas de Montanha

Esta competição terá lugar na Bulgária no dia 16 de Setembro, devendo Portugal participar com uma seleção nacional constituída, no máximo, por 8 atletas, acompanhados por 1 treinador e 1 dirigente.

Esta participação terá como objetivos, Obter a melhor classificação possível em cada uma das provas, tanto individual como coletivamente; Aumentar a experiência internacional dos atletas participantes; Promover condições de evolução aos atletas competindo com adversários de maior valia técnica e física.

18.4.19. Campeonato do Mundo de Masters

Este Campeonato será disputado na Austrália (Perth) de 26 de Outubro a 6 de Novembro e contará com a participação de uma seleção nacional portuguesa, constituída pela Associação Nacional de Atletismo Veterano e que integrará os atletas que a mesma escolher com base nos critérios que determinar.

Os objetivos desta participação são os seguintes: Proporcionar aos atletas masters a oportunidade de competir num Campeonato à escala mundial, destinado ao seu escalão e diversas categorias que o integram; Tentar obter boas classificações; Dignificar o nome de Portugal e da ANAV.

18.4.20. Campeonato da Europa de Corta-Mato

O Campeonato da Europa de Corta-Mato de 2016, realiza-se no dia 11 de Dezembro em Chia (Itália). Portugal - que durante muitos anos foi um dos países Europeus com mais êxitos nesta competição - deverá participar, apresentando uma seleção reduzida, embora a um ano de distância seja difícil prever o quer que seja.

A participação nesta competição terá os seguintes objetivos: Manter a tradição de participação numa competição onde Portugal já obteve muitos êxitos; Dar a possibilidade a alguns atletas de competirem em Corta-Mato ao mais alto nível; Criar estímulos aos atletas de meio-fundo para fazerem apostas no corta-mato.

18.5 - Quadro Competitivo Nacional

18.5.1. Taça de Portugal de Provas Combinadas em pista Coberta

Competição de Provas Combinadas de Pista Coberta, de âmbito nacional, a ter lugar em 16 de Janeiro, na Nave coberta do CAR-Jamor. Destina-se a atletas Juvenis, Juniores e Seniores, admitidos a partir de marcas de qualificação e disputada de acordo com regulamento a editar.

O programa de provas é composto por uma prova de Pentatlo, tanto para masculinos como para atletas femininos.

18.5.2. Campeonato Nacional de Marcha em Estrada – 35 Km masculinos

Competição autónoma a disputar em Porto de Mós no dia 23 de Janeiro. O Campeonato destinado a atletas masculinos disputa-se na distância de 35Km, e o programa inclui provas para outros atletas e escalões. Os pormenores regulamentares deverão ser consultados no Regulamento da competição.

18.5.3. Taça de Portugal de Velocidade e Barreiras em Pista Coberta

Competição de Pista Coberta, a realizar em Pombal do dia 23 de Janeiro, destinada a atletas Juvenis, Juniores e Seniores, admitidos a partir de marcas de qualificação. Terá unicamente classificação coletiva em masculinos e femininos.

O programa de provas é composto pelas disciplinas de 60 metros, 400 metros, 4x400 metros e 60 m barreiras para Absolutos e ainda 60m Barreiras para Juniores e 60 metros e 60m Barreiras para Juvenis.

Cada clube poderá competir com o número de atletas que entender (desde que tenham marcas de qualificação). Para a pontuação cada clube pontua no máximo 2 atletas por prova, e para pontuar coletivamente terá de apresentar no mínimo 3 atletas no conjunto das provas. No entanto, esta informação não dispensa a consulta do regulamento da competição.

18.5.5. Campeonato Nacional de Estrada

Esta competição destina-se a apurar o Campeão Nacional de Estrada de 2016, em masculinos e femininos, individual e coletivamente, nos escalões de juniores e seniores. Em simultâneo disputa-se o Campeonato Nacional de Estrada de Masters que se destina a apurar o campeão nacional de veteranos. Será ainda atribuído o título de Campeão Nacional de Sub-23 ao primeiro atleta masculino e feminino deste escalão.

O Campeonato disputa-se no dia 24 de Janeiro, em Lisboa, devendo os interessados consultar o respetivo regulamento.

18.5.6. Taça de Portugal de Saltos em Pista Coberta

Competição de Pista Coberta, de âmbito nacional, a ter lugar em 24 de Janeiro, na Nave de Atletismo do Jamor. A competição destina-se a Juniores e Seniores, admitidos a partir de marcas de qualificação. Terá unicamente classificação coletiva em masculinos e femininos.

O programa de provas é composto pelas disciplinas Salto em Comprimento, Triplo Salto, Salto em Altura e Salto com Vara em masculinos e femininos.

Cada clube poderá competir com o número de atletas que entender (desde que tenham marcas de qualificação), não podendo, no entanto apresentar mais de 4 por prova. Para a pontuação cada clube pontua no máximo 2 atletas por prova, e para pontuar coletivamente terá de apresentar no mínimo 3 atletas no conjunto das provas. Esta informação não dispensa a consulta do Regulamento da Taça.

18.5.7. Campeonato Nacional de Juvenis de Pista Coberta

Esta competição, em 2ª edição disputa-se na Pista Coberta de Pombal, nos dias 30 e 31 de Janeiro. O Programa integra as seguintes provas, tanto em masculinos como em femininos: 60m, 200m, 300m, 800m, 1.500m, 3.000m, 60m barreiras, 5.000/3.000m marcha, Peso, Altura, Vara, Comprimento, Triplo e 4x200m.

Destina-se, em exclusivo, a atletas do escalão de Juvenis que tenham marcas de qualificação para este Campeonato. Haverá classificação individual em cada disciplina e coletiva para masculinos e femininos, contando para esta os atletas classificados nos 8 primeiros lugares de cada prova, até ao máximo de 2 por clube. A informação anterior não dispensa a consulta completa do regulamento do Campeonato.

18.5.8. Campeonato Nacional de Clubes de Pista Coberta - Apuramento

Competição de Pista Coberta, a disputar em Braga e Pombal, destinada a classificar os clubes para apuramento de quais participarão no Campeonato Nacional da Iª e IIª Divisão de Pista Coberta de 2016.

Cada clube terá de participar, obrigatoriamente, com um mínimo de 7 atletas masculinos e/ou 7 atletas femininos, nas provas individuais e só poderá fazer-se representar por um atleta em cada prova individual e

por uma equipa de estafeta. Cada atleta poderá participar num máximo de três provas, desde que uma delas seja a estafeta. Outros pormenores desta fase de apuramento do Campeonato Nacional de Clubes de Pista Coberta, devem ser verificados no regulamento da competição.

18.5.9. Campeonato Nacional de Juniores de Pista Coberta

O Campeonato Nacional de Juniores de Pista Coberta, destina-se a atletas Juvenis e Juniores que sejam possuidores de marcas de qualificação para este campeonato. Na competição serão apurados os campeões nacionais individuais de Juniores de Pista Coberta de 2016 e serão ainda atribuídos os títulos de Campeão Nacional coletivo masculino e feminino.

O Campeonato disputa-se na Pista Coberta de Braga, nos dias 13 e 14 de Fevereiro, podendo cada clube apresentar a quantidade de atletas que desejar por disciplina. No entanto, para a classificação coletiva só poderão pontuar até um máximo de 3 por clube, sendo os restantes para efeito de pontuação, considerados como individuais. Ver mais pormenores no regulamento específico deste Campeonato.

18.5.10. Campeonato de Portugal de Maratona

Competição destinada a apurar o Campeão Nacional de Maratona de 2016, em masculinos e femininos.

Realiza-se no dia 14 de Fevereiro na cidade do Funchal, integrado na Maratona do Funchal.

Podem participar atletas seniores e veteranos.

18.5.11. Campeonato de Portugal e de Esperanças de Pista Coberta

Os Campeonatos de Portugal de Pista Coberta e de Esperanças disputam-se em conjunto, nos dias 20 e 21 de Fevereiro. No Campeonato de Portugal, apenas haverá classificação individual e no de Esperanças além da classificação individual haverá classificação coletiva.

A realização em conjunto verifica-se para tornar estes Campeonatos mais participados e de melhor nível qualitativo. No entanto, deverá existir uma correção no Programa-Horário e uma nova visão sobre as marcas de qualificação, em relação ao Campeonato de 2015. A realização em conjunto, apresenta ainda a vantagem de alguma economia para os clubes que apenas terão de se deslocar num fim-de-semana e não em dois, tendo ainda a vantagem de “libertar” um fim-de-semana. Para se saber mais, ver o Regulamento.

18.5.12. Campeonato Nacional de Corta-Mato Curto, Escolar, Masters e Universitário

Esta competição nacional conjunta, que integra o Corta Mato Curto (Federação), o Corta Mato Escolar (Desporto Escolar), o Corta Mato Universitário (FADU) e o Corta Mato de Masters (ANAV), disputa-se no dia 27 de Fevereiro em Vila Nova de Famalicão.

Nestes Campeonatos haverá classificação individual e coletiva e poderão participar atletas masculinos e femininos dos escalões Veteranos (nas provas do respetivo escalão) e dos escalões Júnior e Sénior, no Campeonato Absoluto Curto. No Corta-Mato Nacional Escolar a participação é definida pelo Regulamento de 2016 do Desporto Escolar. Os interessados encontrarão mais informações nos respetivos regulamentos.

18.5.13. Campeonato Nacional de Marcha em Estrada – 20 Km

Competição autónoma a disputar na Batalha, no dia 27 de Fevereiro. Este Campeonato de 20Km, destina-se a atletas masculinos e femininos, dos escalões de Sub-23 e seniores. Disputa-se ainda o Campeonato para os escalões de Juniores, Juvenis e Veteranos. Os pormenores regulamentares específicos, deverão ser consultados no Regulamento da competição.

18.5.14. Campeonato Nacional de Lançamentos Longos

Poderão participar neste Campeonato de Inverno, os atletas masculinos e femininos dos escalões de Juniores, Seniores e Masters, que tenham obtido as Marcas de Qualificação, no período estipulado.

Disputa-se no dia 27 de Fevereiro em jornada contínua, a partir do meio da manhã. O programa integra os Lançamentos de Disco, Martelo e Dardo, para masculinos e femininos.

Haverá classificação coletiva para determinar o Clube vencedor em masculinos e femininos. Para mais informação sobre este Campeonato, deve ser consultado o Regulamento do Campeonato.

18.5.15. Taça de Portugal de Lançamentos Longos de Juvenis

Esta competição disputa-se no dia 28 de Fevereiro, no Centro Nacional de Lançamentos em Leiria, em jornada única.

O programa integra os Lançamentos de Disco, Martelo e Dardo, para atletas masculinos e femininos, podendo os pormenores regulamentares ser consultados no Regulamento da competição.

18.5.16. Campeonato Nacional Universitário de Pista Coberta

Campeonato a disputar sob a égide da Federação Académica do Desporto Universitário, com a colaboração técnica da Federação Portuguesa de Atletismo e da Associação de Atletismo de Braga.

O Campeonato disputa-se em Braga, no dia 28 de Fevereiro e destina-se a atletas que sejam estudantes universitários, de acordo com regulamentação própria da FADU.

Em simultâneo, disputam-se algumas provas extra, ou serão admitidos alguns atletas extra, de acordo com critérios a fixar.

18.5.17. Campeonato Nacional de Clubes de Pista Coberta – 1ª e 2ª Divisões

Competição coletiva a disputar nos dias 5 e 6 de Março, na Pista Coberta de Pombal, destinada a apurar o Campeão Nacional da 1ª divisão de Pista Coberta em masculinos e femininos e o Campeão Nacional da 2ª divisão de Pista Coberta em masculinos e femininos.

Cada clube, para se classificar, terá de participar, obrigatoriamente, com um mínimo de 7 atletas masculinos e/ou 7 atletas femininos, nas provas individuais. Cada clube poderá apresentar o máximo de um atleta em cada prova individual e uma equipa na estafeta. Cada atleta poderá participar num máximo de três provas, desde que uma delas seja a estafeta. Mais pormenores sobre estes Campeonatos deverão ser consultados no respetivo Regulamento.

18.5.18. Campeonato Nacional de Masters em Pista Coberta

Competição a disputar em 12 e 13 de Março e destinada a atletas masculinos e femininos inscritos na ANAV – Associação Nacional de Atletismo Veterano.

Os pormenores sobre estes Campeonatos encontram-se no respetivo Regulamento, devendo ser consultados pelos interessados.

18.5.19. Campeonato Nacional de Corta-Mato Longo, Juniores e Juvenis

Esta competição de Corta-Mato será disputada em Albufeira, no mesmo palco e data do Crosse Internacional das Açoteias – 13 de Março. Destina-se a apurar os campeões nacionais coletivos e individuais nos escalões de juvenis, Juniores e seniores (distância longa).

Cada atleta só pode competir no Campeonato da sua categoria. Nos Campeonatos de Corta-Mato Longo (Masculino e Feminino), serão atribuídos os títulos de campeão nacional de sub-23, aos primeiros classificados desta categoria.

18.5.20. Taça de Portugal de Marcha Atlética

Competição a disputar em 19 de Março na Pista de Atletismo do Luso. E programa e condições de participação serão publicados oportunamente. Esta competição destina-se a preparar os atletas com vista à participação noutras competições mais importantes e retirar conclusões com vista à constituição de seleções nacionais.

18.5.21. Grande Prémio de Marcha de Rio Maior

O Grande Prémio de Marcha de Rio Maior, terá no dia 9 de Abril a sua 25ª edição. Trata-se de uma prestigiada competição internacional de marcha atlética, com a presença de muitos dos melhores atletas mundiais.

Integra o Challenge Mundial de Marcha com a tutela da Federação Internacional de Atletismo. Para o atletismo português e para os atletas da marcha atlética, representa uma oportunidade ímpar de afirmação e um momento importante para as suas carreiras.

18.5.22. Campeonato de Portugal de 10.000 metros

O Campeonato será realizado na Pista da Maia, juntamente com o Troféu Ibérico de 10.000 metros.

O troféu coloca em confronto direto, as seleções de Portugal e de Espanha e além da classificação individual e coletiva entre estas duas seleções, terá uma classificação individual para atletas portugueses, com vista a apurar os Campeões Nacionais de 2016 de Juniores e seniores, masculinos e femininos. A realização do Campeonato tem os seguintes objetivos: Proporcionar aos atletas desta distância a possibilidade de participação numa competição de elevado nível técnico; Criar estímulos para atletas de meio-fundo; Apurar os Campeões de Portugal de 10.000 metros.

18.5.23. Final Nacional do Projeto Mega Sprinter, Km e Salto

A parte organizativa e regulamentar desta competição é da responsabilidade da estrutura nacional do Desporto Escolar, responsabilizando-se a Federação Portuguesa de Atletismo pela coordenação, organização e supervisão técnica. A Associação de Atletismo do Algarve onde se disputa a competição (Lagoa), realiza o ajuizamento. A Final Nacional de 2016, deste torneio, disputa-se nos dias 15 e 16 Abril.

A final nacional das provas deste projeto, culmina um processo de competição dentro da escola e na área regional de cada CLDE.

18.5.24. Torneio Nacional de Provas Combinadas

Esta Competição, a disputar em Rio Maior nos dias 16 e 17 de Abril, destina-se a atletas juvenis, juniores e seniores. Tem como principal objetivo criar mais um momento competitivo numa disciplina do atletismo com pouca oferta e ainda e proporcionar, eventualmente, a possibilidade de algum atleta obter marca de qualificação para uma representação nacional.

18.5.25. Taça de Portugal de Corridas de Montanha

A Taça de Portugal de Corridas de Montanha continua a ser a principal iniciativa de promoção desta especialidade do atletismo e, em 2016, será disputada em 5 jornadas a que se segue uma final. Os eventos terão as seguintes datas e locais: 17 Abril / Porto Moniz – 24 Abril / Albergaria-a-Velha – 8 Maio / a definir – 21 Maio / Mondim de Basto – 25 Junho / Santa Marta Penaguião – 16 Julho / a definir (Final).

A sua realização terá ainda em vista a preparação e a escolha dos atletas portugueses para o Campeonato da Europa de Corridas de Montanha e Campeonato do mundo de Corridas em Montanha.

18.5.26. Campeonato Nacional Universitário de Pista

Este Campeonato será da responsabilidade da Federação Académica do Desporto Universitário, com a colaboração técnica da Federação Portuguesa de Atletismo e da Associação Distrital de Atletismo de Leiria.

Trata-se de uma competição já com um vasto historial e tradição, sendo em 2016, disputada em Leiria. No Campeonato poderão participar atletas que sejam estudantes universitários, de acordo com regulamentação própria da FADU.

Em simultâneo, disputam-se algumas provas extra, ou serão admitidos alguns atletas extra, de acordo com critérios a fixar.

18.5.27. Campeonato Nacional de Atletismo Escolar de Pista - Juvenis

A realização deste Campeonato pertence à estrutura nacional do Desporto Escolar, colaborando a Federação na organização e a Associação de Atletismo de Aveiro, no ajuizamento. Disputa-se entre os dias 20 a 22 de Maio em Aveiro, debaixo das regras imposta em Regulamentação Específica.

18.5.28. Festival de Estafetas

A primeira edição desta competição foi algo modesta, não tendo o evento despertado o interesse de muitos clubes e Associações. Tenta-se nova edição em 2016, por a Federação entender que esta competição, ainda em desenvolvimento na sua fórmula organizativa, pode ter um espaço próprio de afirmação para uma área fundamental do atletismo – as estafetas.

18.5.29. Festival de Meio Fundo

A disputar em conjunto com o Festival de Estafetas, o Festival de Meio Fundo pretende constituir-se para a Federação Portuguesa de Atletismo, como uma importante competição intermédia que deverá ser um espaço de afirmação para diversos jovens atletas com apetência para esta área do atletismo.

O programa deverá contemplar diversas disciplinas de meio fundo destinadas aos vários escalões etários, que além de serem provas de promoção, deverão igualmente ser provas de competição, nas quais atletas poderão alcançar marcas de qualificação para competições internacionais e campeonatos nacionais.

18.5.30. Campeonato Nacional de Clubes de Pista – Fase de Apuramento

A fase de Apuramento do Campeonato Nacional de Clubes de 2016, disputa-se em 28 e 29 de Maio em diversas pistas – Viana do Castelo, Fátima, Setúbal e eventualmente outra, de acordo com o número de clubes inscritos, agrupando-se os clubes por proximidade geográfica. A partir dos resultados obtidos nas diversas pistas será elaborada uma classificação nacional ordenada que ditará os 8 clubes que disputarão o Campeonato Nacional da 1ª Divisão, os 8 que disputarão o Campeonato Nacional da 2ª Divisão e os 8 que disputarão o Campeonato Nacional da 3ª divisão, tanto em masculinos como em femininos.

Para pontuar cada clube terá de participar nas provas individuais, com um mínimo de 10 atletas quer na competição Masculina, quer na Feminina. Mais informações encontram-se no Regulamento da competição.

18.5.31. Torneio Nacional Olímpico Jovem

Esta competição destina-se a atletas Iniciados e Juvenis e culmina um processo de disputa de Torneios distritais. Realiza-se a 11 e 12 de Junho e nele deverão participar cerca de 600 atletas oriundos de todas as regiões do país, em representação das seleções distritais de 18 Associações do continente, 1 da Região Autónoma da Madeira e uma da Região Autónoma dos Açores. Nesta competição participa anualmente uma delegação de Macau constituída por cerca de 10 atletas, o que deverá novamente acontecer em 2016.

18.5.32. Campeonato Nacional de Corrida em Montanha

O Campeonato Nacional de Corrida em Montanha, disputa-se a 11 de Junho em Cinfães. Terá provas para juniores e seniores, de acordo com programa e regulamento a editar. Além de se destinar a identificar os Campeões Nacionais de 2016, será uma competição privilegiada de observação para a constituição da seleção nacional para o Campeonato da Europa de Provas de Montanha a disputar em 2 de Julho.

18.5.33. Campeonato de Portugal e Campeonato Nacional sub-23

Depois da experiência da realização em conjunto do Campeonato de Portugal de Pista Coberta e Campeonato Nacional de Sub-23 em Pista Coberta, parte-se em 2016 para idêntica situação ao ar livre.

Trata-se da competição maior do atletismo de pista português, disputando-se na componente individual com todas as disciplinas do Programa de pista, com exceção dos 10.000m que serão disputados noutra data (9 de Abril). Destina-se a atletas masculinos e femininos, dos escalões Juniores, sub-23 e Seniores que tenham obtido as Marcas de Qualificação, no período estipulado para o efeito.

Dado ser realizado em conjunto o Campeonato Nacional de Sub-23, recomenda-se uma consulta atenta ao Regulamento da competição.

18.5.34. Campeonato Nacional de Juvenis

Poderão participar no Campeonato Nacional de Juvenis, os atletas masculinos e femininos dos escalões de Iniciados e Juvenis que tenham obtido as Marcas de Qualificação, no período estipulado para o efeito.

Cada clube pode apresentar a quantidade de atletas que desejar por disciplina, desde que sejam possuidores das Marcas de Qualificação, mas só poderão pontuar até um máximo de 3 (três) atletas por clube, sendo os outros para efeito de pontuação, considerados como atletas individuais.

O Campeonato, a disputar pela primeira vez no mês de Julho, terá lugar em Lagoa, nos dias 2 e 3. Destina-se a apurar o Campeão Nacional de Juvenis de 2016, coletivo em masculinos e femininos e individual em cada uma das disciplinas do programa. Ao mesmo tempo será a última competição onde os atletas poderão alcançar marcas de qualificação para o 1º Campeonato de Europa de Juvenis, a disputar 15 dias depois.

18.5.35. Campeonato Nacional de Masters

Competição a disputar em 9 e 10 de Julho em localidade a divulgar. Destina-se a atletas masculinos e femininos inscritos na ANAV – Associação Nacional de Atletismo Veterano.

Os interessados poderão encontrar os pormenores de participação, elegibilidade e regulamentação sobre estes Campeonatos, no respetivo Regulamento.

18.5.36. Campeonato Nacional de Juniores

Ao fim de 8 anos, Viseu receberá novamente um campeonato nacional de atletismo em Pista. Trata-se do Campeonato Nacional de Juniores que terá lugar nos dias 9 e 10 de Julho.

Poderão participar neste campeonato os atletas masculinos e femininos, dos escalões de Juvenis e Juniores que tenham obtido as Marcas de Qualificação, no período estipulado para o efeito, podendo cada clube apresentar a quantidade de atletas que desejar por disciplina, desde que sejam possuidores das Marcas de Qualificação, só podendo pontuar até um máximo de 3 (três), sendo os outros para efeito de pontuação, considerados como atletas individuais.

O Campeonato, destina-se a apurar o Campeão Nacional de Juniores de 2015, coletivo em masculinos e femininos e individual em cada uma das disciplinas do programa, sendo a última competição em que os atletas podem obter marca de qualificação para o Campeonato do Mundo de Juniores a iniciar-se no dia 19.

18.5.37. Campeonato Nacional de Clubes – 1ª, 2ª e 3ª Divisão

Competição coletiva a disputar nos dias 16 e 17 de Julho e destinada a apurar o Campeão Nacional da 1ª divisão em masculinos e femininos, o Campeão Nacional da 2ª divisão em masculinos e femininos e o campeão da 3ª divisão, igualmente em masculinos e femininos. Pela primeira vez no seu historial esta competição será a última da época de pista.

Os Campeonatos da 1ª e 2ª divisão deverão ser disputados em simultâneo na mesma pista e o da 3ª divisão deverá ser disputado noutra recinto.

Cada clube terá de participar, obrigatoriamente, com um mínimo de 10 atletas masculinos e/ou 10 atletas femininos, nas provas individuais e só poderá fazer-se representar por um atleta em cada prova individual e por uma equipa de estafeta. Cada atleta poderá participar num máximo de três provas, desde que uma delas seja a estafeta. Os interessados deverão consultar o regulamento completo dos Campeonatos.

18.5.38. Circuito de Meetings de Portugal

O Circuito de Meetings de Portugal é uma oportunidade para os atletas obterem marcas com vista aos seus objetivos desportivos do ano de 2016. Os Meetings a integrar o Circuito, embora distintos, e com condições diferentes de desenvolvimento e de oferta, complementam-se nos objetivos que se perseguem com a sua realização.

O Regulamento do Circuito de Meetings de Portugal “PREMIUM 2016”, será quase idêntico ao da última edição, apresentando equilíbrio e justiça consideráveis. Esta edição deve proporcionar novos e mais fortes motivos de interesse para que o Circuito se afirme definitivamente. Aos Meetings do circuito irá ser anexado o Campeonato de Portugal de Pista, e dado que poderão aparecer mais Meetings a norte do país serão retirados os Campeonatos Distritais Absolutos das Associações. Esta decisão prende-se ainda com a inclusão de 2 Meetings de pista Coberta.

Tem como objetivos: Promover e desenvolver o atletismo na vertente de Pista; Melhorar a qualidade dos Rankings Nacionais; Apoiar os melhores atletas Nacionais; Proporcionar oportunidades de obtenção de marcas de qualidade; Promover a fidelização às competições nacionais de pista dos melhores atletas portugueses; Melhorar a qualidade do quadro competitivo nacional de Pista; Integrar num quadro de referência algumas organizações de atletismo de maior qualidade, Criar condições para, a médio prazo, existir em Portugal um Circuito de Meetings com prestígio.

18.5.39. Torneio Internacional de Lançamentos de Leiria

Este Torneio tem vindo ano, após ano, a ser mais procurado por muitos dos melhores lançadores internacionais. Situando-se a cerca de 20 dias do início dos Jogos Olímpicos, será um momento fundamental para estes atletas que buscam aprimorar a forma.

A Competição disputa-se em duas jornadas (23 e 24 de Julho) com uma grande parte dos atletas a terem a possibilidade de competirem duas vezes, o que torna o torneio ainda mais forte.

A organização é da Juventude Vidigalense que conta com o apoio da FPA e da ADAL.

18.5.40. Provas de Preparação (Atletismo adaptado)

Realização de 2 torneios de Atletismo em 13 e 27 de Agosto, destinados a atletas da área do atletismo adaptado, tendo em vista a preparação para os Jogos Paralímpicos, a disputar entre os dias 7 e 18 de Setembro.

O programa e regulamento destes torneios deverão ser consultados a partir do momento em que forem aprovados e divulgados.

19. Orçamento

19.1 - Rendimentos

RUBRICA	2015 (Orçamento)	2016 (Orçamento)
TOTAL RENDIMENTOS	4,730,203	5,246,749
IPDJ (CONTRATOS-PROGRAMA):	3,120,405	3,726,523
OG (Organização e Gestão):	369,277	410,269
DAD, dos quais:	1,432,537	1,489,695
<i>Subsídios IPDJ</i>	<i>1,261,386</i>	<i>1,376,695</i>
<i>Proveitos Associativos (Inscrições)</i>	<i>45,000</i>	<i>43,000</i>
<i>Outros rendimentos</i>	<i>126,151</i>	<i>70,000</i>
SNAR, dos quais:	976,241	1,281,429
<i>Subsídios IPDJ</i>	<i>926,235</i>	<i>1,231,429</i>
<i>Outros rendimentos</i>	<i>50,006</i>	<i>50,000</i>
Eventos Internacionais	102,450	279,450
Formação, dos quais:	105,900	115,600
<i>Subsídios IPDJ</i>	<i>90,900</i>	<i>95,600</i>
<i>Outros rendimentos</i>	<i>15,000</i>	<i>20,000</i>
PNDpT, dos quais:	134,000	150,080
<i>Subsídios IPDJ</i>	<i>114,000</i>	<i>125,080</i>
<i>Outros rendimentos</i>	<i>20,000</i>	<i>25,000</i>
COP (CONTRATOS-PROGRAMA):	959,808	917,500
<i>PREPOL, dos quais:</i>	<i>920,928</i>	<i>885,800</i>
<i>COP</i>	<i>920,928</i>	<i>885,800</i>
<i>Esperanças Olímpicas, dos quais:</i>	<i>38,880</i>	<i>31,700</i>
<i>COP</i>	<i>38,880</i>	<i>31,700</i>
CPP (CONTRATOS-PROGRAMA):	295,000	279,000
<i>Projecto paralímpico</i>	<i>295,000</i>	<i>279,000</i>
<i>Esperanças paralímpicas, dos quais:</i>	<i>-</i>	<i>4,000</i>
OUTROS RENDIMENTOS:	213,790	198,790
<i>Eventos desportivos promocionais (Taxas participação)</i>	<i>-</i>	<i>10,000</i>
<i>Patrocínios</i>	<i>194,500</i>	<i>137,500</i>
<i>Cartão Runner</i>	<i>-</i>	<i>18,000</i>
<i>Outros</i>	<i>19,290</i>	<i>33,290</i>
IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTOS	141,200	124,937

19.2 - Gastos

RUBRICA	2015 (Orçamento)	2016 (Orçamento)
TOTAL GASTOS	4,701,167	5,217,803
IPDJ (CONTRATOS-PROGRAMA):	3,128,784	3,726,523
OG (Organização e Gestão), dos quais:	403,025	431,637
<i>Despesas com pessoal</i>	265,910	315,775
<i>Fornecimentos e serviços de terceiros</i>	137,115	115,862
DAD, dos quais:	1,407,168	1,468,327
<i>Associações (duodécimos + outros apoios)</i>	812,000	815,000
<i>Rec. Humanos - Desenvolvimento da Atividade Desportiva</i>	281,413	292,488
<i>Quadro Competitivo Nacional</i>	106,120	151,805
<i>Outras despesas com associados</i>	28,470	28,470
<i>Apoio Desporto para Pessoas com Deficiência</i>	49,365	56,365
<i>Atletismo juvenil</i>	28,500	32,900
<i>Cooperação internacional</i>	3,000	3,000
<i>Out. despesas e aquisições equipam. e mat.de apoio ao F</i>	88,000	75,000
<i>Outros</i>	10,300	13,300
SNAR, dos quais:	976,241	1,281,429
<i>Competições internacionais</i>	215,288	306,390
<i>CAR Jamor - Residentes</i>	107,680	81,000
<i>Enquadramento Humano - ARSN</i>	220,335	306,565
<i>Estágios e concentrações de setor</i>	128,268	180,500
<i>Programa captação de talentos</i>	48,400	49,400
<i>Bolsas a atletas e treinadores</i>	133,000	199,000
<i>Atletas com deficiência - comp. Internacionais</i>	57,270	80,574
<i>Aquisição de material e equipamentos de apoio ao ARSN</i>	65,000	77,000
<i>Outros</i>	1,000	1,000
Eventos Internacionais	102,450	279,450
Formação	105,900	115,600
Programa Nacional Desporto para Todos	134,000	150,080
Cooperação internacional	-	-
COP (CONTRATOS-PROGRAMA):	959,808	917,500
<i>PREPOL, dos quais:</i>	920,928	885,800
<i>Encargos associados a praticantes</i>	174,455	179,200
<i>Outros</i>	29,858	31,875
<i>Projeto de apoio complementar, dos quais:</i>	366,343	295,000
<i>Enquadramento técnico</i>	172,626	170,000
<i>Apetrechamento</i>	193,717	125,000
<i>Esperanças Olímpicas</i>	38,880	31,700
CPP (CONTRATOS-PROGRAMA):	295,000	279,000
<i>PREPARAÇÃO PARALÍMPICA, dos quais:</i>	295,000	275,000
<i>Outros gastos</i>	272,875	254,375
<i>Encargos</i>	22,125	20,625
<i>Esperanças Olímpicas</i>	-	4,000
OUTROS GASTOS:	159,575	154,780
<i>Equipamento desportivo para seleções</i>	80,000	85,000
<i>Promoção e divulgação</i>	6,300	7,000
<i>Estagiários</i>	9,680	-
<i>Cartão Runner</i>	5,538	8,000
<i>Outros</i>	58,057	54,780
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES	158,000	140,000
Resultado líquido (previsional)	29,036	28,946

19.3 – Notas explicativas do Orçamento

O orçamento 2016 da Federação Portuguesa de Atletismo reflete:

O modelo de financiamento do IPDJ às federações desportivas foi alterado a partir de 2015 e o orçamento de 2016 ainda reflete alguns ajustes decorrentes dos normativos definidos.

A racionalização de gastos foi um imperativo imposto a toda a sociedade em função dos cortes financeiros a que a federação foi sujeita a partir de 2013. As medidas tomadas têm permitido a manutenção da atividade apesar dos cortes efetuados, sendo expectável que finalmente seja possível um investimento em áreas fundamentais para o desenvolvimento da modalidade.

Em 2015 o aumento de 0,8% disponibilizado pelo IPDJ para as atividades regulares foi muito inferior ao valor anunciado, sendo expectável que em ano olímpico se verifique a recuperação nos valores contratualizados pelo IPDJ, na ordem dos 10%.

O orçamento de 2016 reflete a estratégia estabelecida pela Direção da FPA e que vai de acordo com as linhas programáticas desta Direção.

Para permitir uma fácil compreensão do orçamento, juntam-se abaixo as seguintes notas:

Nota 1 – Evolução dos subsídios do IPDJ

Contrato-Programa	2014	2015 (Orçamento)	2015 (contratualizado)	2016 (Orçamento)	
DAD - Desenvolvimento da Atividade Desportiva:					
Projeto desenvolvimento das atividades desportivas	839 860	928 406	975 656	1 084 207	a)
Organização e gestão da Federação	445 000	426 472	353 500	410 269	b)
Recursos Humanos - D.A.D.	0	275 785	260 000	292 488	c)
	1 284 860	1 630 663	1 589 156	1 786 964	
ET - Enquadramento técnico:					
Apoio à Requisição de Técnicos	242 137	0	0	0	
Enquadramento Técnico de Apoio à DPD	143 786	0	0	0	
Enquadramento Técnico de Apoio à Alta Competição	58 077	0	0	0	
	444 000	0	0	0	c)
SNAR - Seleções Nacionais e Alto Rendimento					
Seleções Nacionais e Alto Rendimento	658 540	690 900	666 000	924 864	
Enquadramento Humano - SNAR	0	235 335	182 000	306 565	c)
	658 540	926 235	848 000	1 231 429	
Subtotal programas regulares (I)	2 387 400	2 556 898	2 437 156	3 018 393	
	Variação face a 2015		49 756	461 495	
			2,0%	15,3%	
Formação	58 000	90 900	58 000	95 600	d)
PNdPT - Programa Nacional Desporto para Todos	105 000	114 000	105 000	125 080	e)
Eventos internacionais	0	46 103	37 255	279 450	f)
Subtotal programas específicos (II)	163 000	251 003	200 255	500 130	
TOTAL IPDJ (I + II)	2 550 400	2 807 901	2 637 411	3 518 523	

Varição face a 2015

87 011

-710 622

3,3%

-20,2%

- (a) Verbas consagradas ao financiamento do quadro competitivo nacional, contratos-programa com associados, projeto de desenvolvimento do atletismo juvenil, entre outros.
- (b) Verbas a alocar aos gastos de funcionamento da FPA (despesas com colaboradores permanentes da FPA, fornecimento e serviços de terceiros, organização de assembleias-gerais, reuniões, quotizações, participação de dirigentes em congressos e reuniões da IAAF e EA, entre outros.
- (c) Com a extinção do programa de enquadramento técnico (ET), os técnicos foram alocados nos projetos em que prestam apoio, ou seja, Desenvolvimento da Atividade Desportiva (DAD) e Seleções Nacionais e Alto Rendimento (SNAR).
- (d) A Formação de recursos humanos é essencial para o desenvolvimento da modalidade pelo que continuará a ser uma das áreas prioritárias de intervenção junto de atletas, treinadores, juizes e dirigentes.
- (e) O crescimento do PNMC e o Projeto do Atletismo Adaptado + Atletismo implica o necessário reforço de verba para suporte aos gastos necessários sendo os gastos ajustados em função das verbas disponibilizadas pelo IPDJ.
- (f) Em 2016, prevê-se novamente a organização do Meeting de Santo António e irão realizar-se o Campeonato da Europa de Masters de Provas Fora do Estádio e o Campeonato do Mundo de Trail Running. Relativamente à primeira competição, a realização está dependente de financiamento privado ainda por contratualizar, enquanto que para as restantes competições o financiamento privado previsto, garante a viabilidade financeira dos eventos. O Campeonato do Mundo de Trail Running será organizado por uma entidade privada, não tendo a FPA qualquer responsabilidade financeira, organizativa ou logística.

Nota 2 – Contratos-programa COP

Contrato-Programa	2014	2015	2015	2016
		(Orçamento)	(contratualizado)	(Orçamento)
PREPOL - Preparação Olímpica	820 092	920 928	631 438	893 800
Esperanças Olímpicas	0	38 880	65 000	23 700
TOTAL COP	820 092	959 808	696 438	917 500
		Varição face a 2015	-123 654	-42 308
			-15,1%	-4,4%

Em 2015, o valor do apoio à preparação atribuído pelo COP por cada atleta integrado no Projeto Olímpico diminuiu relativamente ao ano de 2014. Apesar de em 2016 ser expectável um aumento de atletas qualificados para os Jogos Olímpicos, é previsível uma ligeira redução no valor do Contrato-Programa com o COP em função do cumprimento dos objetivos desportivos alcançados na competição.

Nota 3 – Patrocínios

O acordo de patrocínio com a empresa do setor equipamentos desportivos garante os equipamentos da seleção nacional até ao fim de 2016 e equipamento específico para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Pretende-se através do financiamento privado minimizar a redução dos últimos anos do nível de financiamento do Estado e viabilizar os projetos estruturantes.

Nota 4 – Apoios às Associações

Para 2016, a FPA pretende manter o nível de apoio concedido às Associações Distritais/Regionais (vulgo duodécimos) atribuído em 2015, ou seja, 800 mil Euros. Para que tal aconteça, é fundamental o apoio do IPDJ e a manutenção/aumento da receita prevista através das filiações de agentes na modalidade.

Nota 5 – Despesas com pessoal

O critério de imputação das despesas com pessoal foi alterado pelo IPDJ para 2015 e o orçamento de 2016 ainda reflete essa adequação aos normativos. Relativamente ao incremento previsível no SNAR, é reflexo da retoma desejável e necessária para apoio às Seleções Nacionais e Alto Rendimento.

Nota 6 – Quadro competitivo nacional

Em ano olímpico haverá uma maior atenção às competições do quadro competitivo nacional, contribuindo deste modo para a melhoria do espetáculo desportivo, valorizando as organizações da responsabilidade da federação e das Associações Regionais.

Nota 7 – Recursos Humanos - Desenvolvimento da Atividade Desportiva (DAD)

Desde 2015 os gastos com o enquadramento técnico de apoio ao Desenvolvimento da Atividade Desportiva, pessoal e colaboradores ligados à organização de eventos, nomeadamente quadro competitivo nacional e promoção do Atletismo estão afetos aos DAD, sendo que o nível de gastos com os técnicos enquadrados nos projetos manter-se-á deficitário face aos rendimentos diretos previstos.

Nota 8 – Outras despesas e aquisições de equipamentos e material de apoio ao Projeto DAD

Despesas com seguro desportivo e aquisição de equipamentos e materiais de apoio ao projeto de desenvolvimento da atividade desportiva.

Nota 9 – Competições internacionais

No ano dos Jogos Olímpicos a preparação dos atletas manifesta-se na melhoria dos resultados desportivos o que se traduz no aumento do número de atletas nas seleções nacionais. Acresce ainda a realização do 1º Campeonato da Europa de Juvenis e a realização do *test event* para os Jogos Olímpicos, os Campeonatos Ibero-americanos, traduzindo-se num aumento dos gastos nas competições internacionais.

Nota 10 – CAR Jamor (Residentes)

Racionalização dos encargos com os atletas residentes no CAR Jamor e respetiva diminuição do número de atletas.

Nota 11 – Enquadramento Humano – SNAR

O aumento de gastos previsto com o enquadramento técnico de apoio ao SNAR e apoio médico carece de financiamento do IPDJ mas vai ao encontro das necessidades de atletas e treinadores. Apesar de ficar ainda muito aquém do quadro considerado aceitável, é um passo fundamental para a melhoria dos resultados e a evolução da modalidade.

Nota 12 – Estágios e concentrações de setor

O aumento dos gastos decorre de apoios individualizados aos atletas de elite numa perspetiva de contribuir para a qualificação olímpica dos melhores atletas.

Nota 13 - Bolsas a atletas

Em função da expectável melhoria de resultados, as bolsas a atletas e treinadores também acompanhará esse exercício.

Linda-a-Velha, novembro 2015

A Direção da Federação Portuguesa de Atletismo